FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 156

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O pequeno Emmanuel Malliart foi assassinado por um colega

PARIS, 10. — (R.). — Um jornal francês diz hoje que um rapaz de 14 anos, estudante, foi citado como tendo dito á Polícia que tinha assassinado o desaparecido Emmanuel Milliart.

O «Journal du Dimanche» diz numa notícia, sujeita a muitas reservas, que o rapaz de 14 anos, aluno da mesma escola que Emmanuel, tinha afirmado sob interrogatório da Polícia, que enterrara o seu condiscípulo num bosque perto de Versailles.

Uma carrinha levando polícias munidos de pás e picaretas, seguiu hoje para a residência do rapaz de 14 anos, julgando-se que tencionem proceder a uma busca num bosque, situado atrás da residência do rapaz, a cerca de 150 metros de distancia. O jovem, identificado apenas como Jean-Claude M., passou a maior parte da noite na esquadra da Polícia de Versailles, com sua mãe.

O jornal diz que o rapaz confessou ser o autor da nota exigindo o resgate de 20 mil francos. Mais tarde fizera chamadas telefónicas aumentando o seu pedido.

A Polícia recusou-se a fazer comentários sobre o caso.

Ontem á noite, a Polícia levou o rapaz e a mãe para a esquadra, mas esta madrugada acompanharam-no de regresso a casa.

A Polícia trouxe também ontem á noite um homem algemado para a esquadra. Cerca de três horas mais tarde, o homem foi levado a grande velocidade em direcção a Paris, e esta madrugada voltou á esquadra da Polícia de Versailles com um capuz sobre a cabeça.

Afirma-se que a Polícia actuou depois de uma misteriosa chamada telefónica dizendo-lhe que fizesse buscas «perto da residência dos pais de Emmanuel» — na mesma rua onde habita Malliart.

ENCONTRADO O CORPO

PARIS, 10 — (F. P.) O jovem Jean-Claude M. confessou ser o assassino do pequeno Emmanuel Malliart.

O corpo de Emmanuel foi encontrado no bosque, situado a 150 metros da residência de seus pais, em Versalhes.

MORTO A PAULADA

PARIS, 10 — (F. P. e R.) — Jean Claude M. confessou á Polícia que matara á paulada a sua vítima, depois de a raptar, por volta do meio-dia de segunda-feira.

O pequeno Emmanuel Malliart foi morto um quarto de hora depois de ter sido raptado, á saída da escola.

O jovem Jean Claude M. reconheceu ser o instigador do rapto e o único assassino do seu companheiro de estudo.

O pequeno Emmanuel Malliart, de 7 anos, que foi raptado, na segunda-feira, em Versalhes

A DRAMÁTICA EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS DESDE SEGUNDA-FEIRA

Jacques Malliart, pai do pequenito Emmanuel, funcionário do Ministério da Defesa, teve conhecimento do rapto ás 13 e 30 de segunda-feira, através de uma nota que um anónimo introduziu na sua caixa de correio e em que era pedido um resgate de 20 mil francos.

Mas as esperanças de se encontrar a criança ainda viva foram-se desvanecendo gradualmente, enquanto a família lançava constantes apelos, prometendo o mais completo segredo se o raptor entrasse em contacto com ela por intermédio de um sacerdote ou de um ad-

(Continua na ultima página)

A MOVIMENTAÇÃO DE MALAS NO AEROPORTO DE LISBOA PROCESSA-SE EM NOVO EDIFÍCIO

(LER NOTICIA NA PAGINA 11)

Kiesinger rejeitou a nota russa que acusa Bonn de tolerar o nazismo

STUTTGART, 10. — (F. P. e R.). — O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt George Kiesinger, rejeitou hoje, como «uma calunia contra o povo alemão» a nota soviética de sexta-feira passada, que acusa Bonn de militarismo e de tolerar o renascimento do nazismo.

Discursando num congresso do Partido Cristão-Democrático local, em Pfullingen, ao sul desta cidade, Kiesinger disse que se a União Soviética julga precisar de um bode expiatório, a fim de parecer mais convincente, tal intento não impedirá a Alemanha Ocidental de prosseguir pacificamente nos seus propósitos.

Quanto ás afirmações de que o Governo encara favorávelmente o renascimento do nazismo, sob a forma do Partido Democrático Nacional da extrema direita, o chanceler ofereceu-se para enviar ao Governo de Moscovo cópias de declarações hostis de Bonn relativamente áquele Partido.

Kiesinger protestou particularmente contra as alegações soviéticas, segundo as quais o partido da extrema direita gozava da benevolência do Governo federal.

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Nota do dia

MÃOS À OBRA

Acudir é a palavra. Acudir às pessoas e à sua fazenda, seja o seu abrigo, sejam os seus meios de trabalho, a enxada ou a quitanda. Houve quem ficasse com a camisa que trazia em cima do corpo quando fugiu e houve quem naquela hora de dilúvio visse sumir-se todo o cabedal de muitos ou de alguns anos de esperanças e desesperos. Isto está ou deve estar no sentimento de todos e é o que se recorda na «nota» do Ministério da Economia anunciando propósitos de acudir onde e quando a devastação tenha implicações directas com o quadro da economia geral — nacional ou regional — na agricultura, na indústria e no comércio: houve terras de lavoura que ficaram reduzidas a calhau agressivo, oficinas desmanteladas, comércio em ruínas. «E se ao Governo interessa» (diz a nota) «igualmente o rápido recomeço da actividade de todas, não pode deixar de o preocupar, de modo particular, a situação daquelas que, dada a sua debilidade financeira, não se encontram em situação de reiniciar, sem apoio, a sua actividade: empresários há que, numa hora, viram perdido o trabalho de gerações e, ainda, tudo quanto, para giro do seu negócio, a crédito lhes havia sido confiado». É o quadro. Por certo, o apanhado geral dos estragos ainda não foi possível fixá-lo, mas não custa entender como eles irão repercutir-se no património vivo e activo do País. Mas é disso que se trata, é disso que se deve tratar, com coragem, com decisão — vamos lá, até com confiança uns nos outros. Como se diz na «nota» e aqui se perfilha, «só estaremos certos com a hora que a Nação vive se o que reconstruirmos ou fizermos, agora de novo, for melhor do que tudo quanto a adversidade destruiu».

VISADO PELA CENSURA | HOJE — 32 PAGINAS

O padre McAllister colocando a sua mão sobre as de Lynda Johnson e as do capitão de fuzileiros Charles Robb no momento em que os unia pelo casamento, hoje, na sala oriental da Casa Branca, em Washington. Luci Johnson Nugent, dama de honor e irmã da noiva, está á direita. O padrinho, capitão W. Douglas Davidson, está á esquerda. Atrás, o presidente Johnson e Lady Bird Johnson assistem ao casamento da filha. (Telefoto A. P. especial para o «Diário de Lisboa»)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O DIABO ENFORCOU A CRIANÇA NA CORDA DO BALOIÇO

Anda sempre o Diabo metido nas brincadeiras das crianças, servindo-se das suas artimanhas e espreitando um descuido de vigilância, uma tropelia ou um embevecido alheamento dos inocentes para os empurrar para o abismo. Andava em impante e alegre turbação no baloiço, que voava como nas asas de um sonho de delirantes fantasias, o pequeno Rui José Monteiro — e, a certa altura, o Demónio armou com uma das cordas da retoiça o laço no qual enforcou o garoto. O drama ocorreu em Freixo de Espada á Cinta, onde o pequeno — doze anos de uma vida ainda no pleno enlevo das fascinadoras ilusões — vivia com os pais, o sr. Francisco José Monteiro e a sr.ª D. Maria Janeiro, agora esmagados pela maior dor humana.

TRÁGICO EMBATE DE MOTORIZADAS

Ia o sr. Artur Barata Mingacho, de 30 anos, casado, construtor civil, natural de Alcains (Castelo Branco) e residente na Borralheira, suburbios da Covilhã, na sua motorizada pela estrada de Aldeia do Carvalho, e, perto da fábrica de lanifícios Nova Penteação, embateu violentamente noutra motorizada, conduzida pelo sr. António Paulo Inácio, de 25 anos, casado, operário, natural do Serzedo e residente naquela cidade, na qual seguia, também, a esposa do condutor, sr.ª D. Maria dos Anjos Barbas Rodrigues, de 20 anos. O acidente, ao que se diz, foi originado por excesso de velocidade, por parte do sr. Mingacho, que, além disso, seguia fora de mão. Conduzidos ao hospital da Covilhã, o sr. Mingacho chegou ali já sem vida, e o casal ficou internado.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os furriéis milicianos Francisco José Barão Dória Pacheco, natural de Santa Maria da Feira e filho do sr. Afonso Dória Pacheco e da sr.ª D. Maria da Conceição Barão Pacheco, e Américo Fernandes Torres Ribeiro, natural de Vila Nova de Famalicão e filho do sr. Américo Pereira Ribeiro e da sr.ª D. Maria Julia da Costa Torres Ribeiro.

*

Faleceram, em consequência de desastres, na Guiné, o furriel miliciano Rui Jacinto dos Santos, natural de Torres Vedras, filho do sr. José dos Santos e da sr.ª D. Judite Maria André; e em Moçambique, o soldado 0909766, António Costa Félix, natural de Santiago do Cacém, filho do sr. Álvaro da Costa Félix e da sr.ª D. Ilda Adelina Gonçalves.

É PERIGOSA A FASCINAÇÃO DA LAREIRA

Frio de rachar, o fogo vivo da lareira, com o bailado das chamas e a onda de envolvente quentura, é uma fascinação e uma aliciante, amornecedora carícia. Aquecendo-se o septuagenário á lareira, foi-se chegando para o lume e, a certa altura, as labaredas, pegando-se-lhe ás roupas, transformaram-no numa tocha humana. Gravemente queimado e em coma, o pobre, que se chama Manuel Gonçalves, tem 78 anos e vive no lugar de Nespereira, Guimarães, foi hospitalizado no Porto.

ENFURECEU-SE O PACIENTE BURRO

São obstinados e pacientes os burros; por isso lhes carregam na moleza e, tantas vezes, exageram nos maus tratos. Não sabemos o que aconteceu neste caso, mas supomos que o dono do jumento não pretendia, como na fábula, levá-lo ao colo para calar as bocas do mundo. Certo é que, indo o homem pelos caminhos de Montes da Senhora, em cima do jerico, a tropicar submisso, ás tantas o animal enfureceu-se, atirou com os aparelhos ao ar e aquele deu com os costados no chão. Acudiram pessoas, mas só espancando-o conseguiram afugentar o asno que pisava e mordia o homem caído por terra. Trata-se do sr. Francisco Pereira, de 58 anos, casado, da povoação do Monte de Cima, que recolheu, em estado pouco satisfatório, ao hospital de Proença-a-Nova.

O júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»

Um dos cuidados — entre tantos que é necessário ter — que sempre tem havido na organização de «O Natal visto pelas crianças», é o da escolha de júris constituídos por pessoas idóneas e que sejam, por assim dizer, garantes da seriedade e da competência com que são apreciados os trabalhos dos pequenos concorrentes. Além do que se exige de formação cultural e literária ou artística (conforme se trate da primeira ou segunda modalidade), é necessária uma preparação pedagógica que permita ver as produções dos jovens nas justas dimensões e nas exactas perspectivas.

No que respeita ao júri da modalidade literária, como se sabe, já reuniu a primeira vez e amanhã voltará a reunir, sendo já sobejamente conhecida a sua constituição. Quanto ao júri da modalidade plástica — para a qual os trabalhos devem ser enviados até á próxima 6.ª-feira, último dia, **impreterível**, para a recepção dos mesmos — já o revelámos há mais de um mês, mas é altura de relembrar a sua constituição.

São os seguintes, pois, os especialistas que compõem o júri da modalidade plástica desta décima edição de «O Natal visto pelas crianças»:

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e colaborador do «Diário de Lisboa», onde tem assinado inúmeros trabalhos de ordem pedagógica.

— Arquitecta D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, professora do Ensino Técnico e presidente da Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

— Arquitecto José Antunes da Silva, subdirector da Escola Francisco de Arruda e chefe do «atelier» do arquitecto Keil do Amaral.

— Pintor Gonçalves da Cruz, subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, grande especialista de pintura cerâmica.

— Prof. Manuel Rodil Fernandes Garcia, pintor de Arte e professor da Escola Técnica Elementar do Barreiro.

— Prof.ª D. Maria Manuela Tavares Portugal de Oliveira, pintora e professora de Desenho na Escola Josefa de Óbidos.

— Prof.ª D. Rosinda Machado Gomes, pintora e professora estagiária do Ensino Técnico.

— Prof.ª D. Clemência da Conceição Valente de Assunção Lima, pintora e professora da Escola Francisco de Arruda.

— Prof.ª D. Maria Leonor Alves Viegas de Oliveira, pintora e decoradora, além de professora da Escola Francisco de Arruda.

— Prof.ª D. Aurora Espiga Pinto, decoradora e professora da Escola Francisco de Arruda.

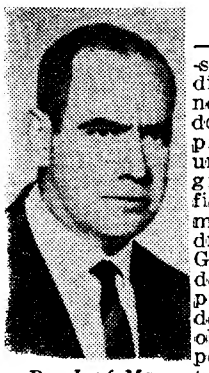
TRÊS ASSALTANTES PRESOS EM SETÚBAL

SETÚBAL, 10 — A P. S. P. prendeu e enviou ao tribunal uma quadrilha de «arrebentas» constituída por Deocleniano de Jesus Conceição, solteiro, António José Rosa Moço, solteiro, ambos operários conserveiros, Vítor António da Cruz Carvalho, trabalhador e Fernando Luís Vieira Nobre, também trabalhador, todos de Setubal, por, na noite de 3 do corrente, pelas 2 e 30, num sítio ermo, próximo do Bairro Dias, terem assaltado Idaleciano Venância Branco, de 38 anos, solteiro, servente de pedreiro, residente nesta cidade, a quem furtaram a quantia de 170$00 (tudo o que possuia), depois de o terem maltratado.

O Nobre, que é cadastrado em liberdade condicional é, ainda, acusado de ter furtado ao Branco, antes deste assalto, a quantia de 200$00.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Homenagem ao presidente da Câmara de Grândola



Dr. José Machado Gonçalves

GRÂNDOLA, 10 — Vai efectuar-se, no próximo dia 20, no salão nobre da Casa do Povo, o jantar promovido por uma comissão de grandolenses, a fim de prestar homenagem ao sr. dr. José Machado Gonçalves, presidente do Município local, em sinal de gratidão pela obra realizada por aquele magistrado em prol do concelho.

A COVINA OFERECE-LHE NOVAS PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO

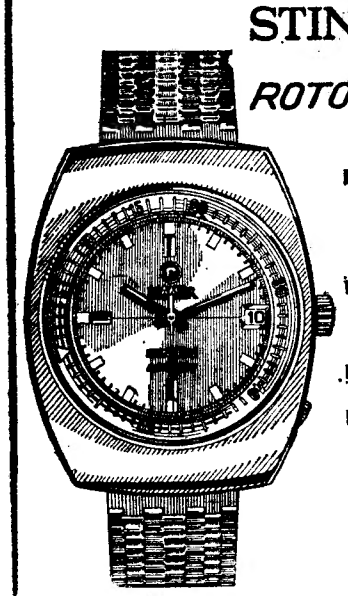
PROFILIT

VIGAS DE VIDRO PERFILADO

COVINA COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL S A R L

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

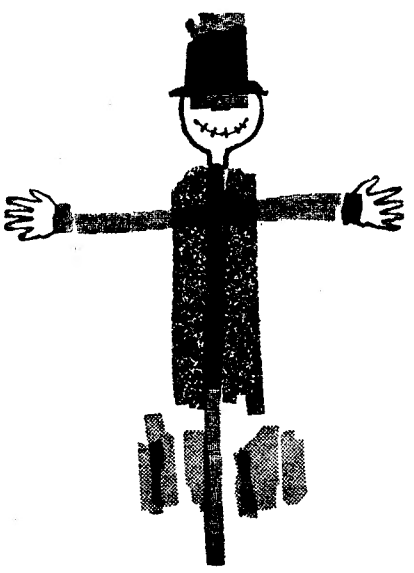
com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

GERMANO DE JESUS, LDA.

RUA MORAIS SOARES, 58 - R/C — Telef. 84 54 00 — LISBOA

MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER



O mais belo livro infantil até agora publicado em Portugal

«A BOLA DE NEVE»

de ALVES MARTINS

com ilustrações do famoso pintor americano

JOHN CLIFT

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DISTRIBUIÇÃO FOC-ESCOLAR

R. D. ESTEFÂNIA, 177 — Telef. 538881 — LISBOA

Ora, diga-nos...

— Costuma ler as notícias de casamentos célebres?

● *À nossa pergunta de hoje, responde uma «senhora-mistério». Ou melhor, uma senhora que se recusou a dar o nome, depois de ter posado para o fotógrafo e falado ao repórter durante mais de cinco minutos. Falou, sim senhora, e com interesse. Nome, não quis referir, mesmo assim, para «castigo», aqui ficam as declarações da senhora — que é assistente social e mora na Rua da Barroca — acerca da nossa pergunta de hoje:*

— Bom, leio e não leio. Quer dizer, casualmente leio. Olhe, lembro-me muito bem do casamento da Margarida, de Inglaterra, que acompanhei pelos jornais a par e passo. Mas há outros que me passaram despercebidos. Enfim, o que penso sobre tudo isto é que, mais casamento menos casamento, mais ou menos célebre, não importa para quem anda neste mundo tão cheio de coisas mais interessantes e preocupantes. Há tanta gente a casar-se todos os dias...

● *Seguidamente, declarou-nos a menina Maria João Ventura, uma estudante de olhos claros e meigos:*

— Costumo ler. O que me interessa mais saber é o que as noivas vestem, quem lá esteve, como foi a cerimónia, se estavam nervosas ou não, enfim, todas as pequenas coisas ligadas a um grande casamento...

● *Por último, falou-nos do seguinte modo a sr.ª D. Ilda Santos, empregada de escritório:*

— Bom, eu ler, leio. Mas a verdade é que tudo me passa, depois. Não fixo. Leio como leio as outras coisas. Mas não me preocupo muito com elas. Aliás, tenho tão pouco tempo para ler que não o posso perder com casamentos fúteis. Se me perguntar por um que tenha lido não lhe sei responder. Olhe, só penso num: no meu... mas esse nem deve ter notícia, com certeza...

O GENERAL FRANÇA BORGES homenageado pelos antigos pupilos do Exército

A Associação dos Pupilos do Exército vai entregar ao sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o diploma de sócio honorário da agremiação, como testemunho da gratidão que lhe é justamente devida pelo seus deveras inestimável e muito generoso apoio prestado ás iniciativas de carácter cultural e social daquela associação.

A cerimónia da entrega do diploma está prevista para as 17 horas do dia 14 do corrente, nos Paços do Concelho.

Construção de uma arrecadação junto do Restaurante Montes Claros

A Câmara Municipal de Lisboa assinou contrato com o sr. José Matias para a empreitada de uma arrecadação junto ao Restaurante de Montes Claros, pela quantia de 245 612$20.

Vão ser leiloados 22 lotes de terreno para prédios de rendimento

Vão ser alienados quatro lotes de terreno municipais situados na Travessa dos Arneiros, destinados á construção de prédios de rendimento, com os preços bases de licitação respectivamente de 2320$00, 1900$00, 2320$00 e 2320$00 o metro quadrado. Na mesma travessa vai á praça mais um lote com a área de 375 metros quadrados, destinado exclusivamente a cooperativas ou seus sócios. O prédio, ou parte do prédio construído neste terreno, não poderá ser vendido, permutado, doado ou arrendado durante 10 anos contados da data da respectiva licença de habitação, sem autorização da Câmara. O preço de licitação é de 2320$00.

Na Rua da Venezuela também vão ser postos em praça 8 lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento. Cinco dos lotes devem ter estacionamento privativo, de forma que inclua um carro por fogo e no caso de escritórios, um carro por cada 50 m2 de área útil.

Na Avenida da Igreja vão ser alienados mais dois lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento (um com a área de 1061,40 metros quadrados, com cave + 13 pisos com a base de licitação de 2700$00 o metro quadrado e o segundo lote por 3000$00 o metro quadrado (cave + 4 pisos).

Os arrematantes pagarão, no acto da praça, pelo fornecimento dos projectos as quantias de 231 831$40 e 37 747$00.

São ainda alienados 5 lotes de terreno situados no Impasse 1 á Avenida Ilha da Madeira, destinados á construção de estabelecimentos comerciais e habitação ou escritórios. A altura dos prédios a construir é de dois pisos (rés-do-chão e primeiro andar para habitação, sendo o rés-do-chão para comércio e o primeiro andar para habitação ou comércio. O preço base de licitação é de 1000$00 o metro quadrado.

Vão também a praça 3 lotes de terreno municipais situados na Rua «A» da Zona Nascente da 2.ª Circular destinados á construção de prédios de rendimento. Um dos prédios terá 12 pisos e os restantes dois 8 pisos cada um.

A hasta pública efectua-se no próximo dia 19, pelas 10 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Nomeado chefe de secretaria do conde de Barcelona o marquês de Lema

O Governo espanhol designou o marquês de Lema chefe de secretaria do conde de Barcelona, por proposta do próprio D. João de Bourbon, ficando aquele titular a ocupar o lugar antes desempenhado por D. Ramon Padilla, falecido há meses.

D. Manuel Bermudez de Castro y Sanchez de Toca, marquês de Lema, filho do antigo ministro da Coroa do mesmo título, é diplomata de carreira desde 1933, tendo representado a Espanha em diversas missões no estrangeiro.

Ao ser nomeado para o seu actual cargo, desempenhava as funções de chefe do gabinete diplomático do ministro dos Assuntos Exteriores.

O «fado vadio» no Bairro Alto

«Vadio» chamam ao fado, quando neste só há três profissionais fixos a ganhar dinheiro: o guitarrista, o violista e o animador. Os outros são gente «vadia» que, nos vários bairros e em todos os locais onde isso se proporciona, procuram evidenciar-se, a ponto de serem contratados, de gravarem, de «marcarem», por qualquer forma, no vasto mundo do Fado...

No fundo, eles e elas, de todas as idades e de diversas condições, são uma réplica aos «espontâneos» que, sacando do peito a flanela vermelha, arriscam até a vida, com a ambição de se fazerem notados — e toureiros! Felizmente, nestes redondéis — ou quadrângulos — do Fado, não pode haver colhidas perigosas, porque, como dizia o espirituoso Carlos Iglésias Viana, é «tudo embolado».

O «fado vadio», em agremiações de recreio e de beneficência, ou em casas de pasto, com recinto ao ar livre, evoca o fado antigo, mais verdadeiro, mais desinteressado e mais sincero, que aos seus entusiastas deliciava nos retiros das «hortas», desde o «Pote de Água» ao Romualdo de Palhavã, ao «Quebra-Bilhas», ao «Ferro de Engomar», ás Pedralvas, ao Charquinho, ao Bacalhau, ao Caliça, mesmo ao pé do cemitério de Benfica, onde eu desejaria ficar enterrado, em campa rasa, pois foi nessa freguesia que eu nasci, em 1901, fui baptizado e criado, cinco anos antes de o Benfica nascer...

No Bairro Alto — o Bairro onde nasceu o «Diário de Lisboa», que é o nosso há meio século — o fado «vadio» tem os seus arraiais assentes, todos os domingos, á hora do «chá», numa cocheira que pertenceu ao marquês de Pombal, na Rua da Vinha.

Onde é que param os sucessores dos «Capotes Brancos» e dos «Capotes Negros», que, no tempo do restaurador de Lisboa, cruzavam os seus ferros, fazendo correr sangue de «homens»? Serão esses que, nas mesmas ruas de então, quando muito, jogam á bofetada, já na esperança de que alguém os aparte e de que tudo acabe numa «roda» de «gaiolas», ao comprido balcão da entrada da cocheira, onde ainda se vêem argolas ás quais se prendiam as bestas — sem ofensa aos nobres cavalos do grande marquês...

Logo á entrada, sente-se que há ali qualquer coisa de «diferente» do trivial: pastelinhos de bacalhau, ao lume, abrem o apetite ao recém-chegado — para comer e para beber.

Claro que a bebida predilecta, a mais característica, a mais alimentar, a melhor para a saúde, é o vinho tinto — que, graças a Deus, é a que o meu querido e dedicado médico dr. Almeida Fernandes me aconselha...

Há fregueses que estão horas seguidas ao balcão; mas a maioria espalha-se pelas mesas da sala (quem viria a prever que haveria uma «sala» numa cocheira?) para ouvir os «espontâneos» do Fado.

Entre os frequentadores que andam há dezenas de anos no Fado, destaca-se, sempre, a figura elegante e branca do conde de Sobral, cuja famosa coudelaria foi legitimamente integrada na mais representativa de Portugal: a de Alter do Chão.

Começa o desfile dos «voluntários» de ambos os sexos, que entoam fados antigos, fados modernos e fados indecisos, e no meio dos quais aparece, ás vezes, como num desabafo, uma quadra que, de improviso, fechou uma desgarrada num Carnaval do Machado:

Vocês devem perdoar-me
umas certas liberdades...
Eu bem sei que ando a ma-
[tar-me,
—mas ando a matar saudades!

FÉLIX CORREIA

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

No salão nobre do Instituto Nacional de Estatística, efectua-se depois de amanhã, a 6.ª reunião do Conselho Nacional de Estatística, órgão superior de orientação e coordenação do Sistema Estatístico Nacional, onde se encontram representados os sectores público e privado.

Na ordem do dia estão previstos, além de outros trabalhos, a apreciação, em fase final, do Programa de Inquérito ás Explorações Agrícolas no continente a realizar em 1968, e o estudo da proposta de alteração das Estatísticas Financeiras e do projecto de inventário das estatísticas nacionais.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Reune-se na quarta-feira, ás 21 e 30, a Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. O sócio efectivo desta sociedade científica doutor Paulo Marques proferirá uma conferência subordinada ao tema «Cibernética e Biologia».

Trucidado pelo comboio na estação de Santos

Recolheu ao Necrotério do Hospital de São José o cadáver do marceneiro Baptista Augusto Rosa, de 35 anos, natural de Portel e residente em Lisboa, na Rua Aliança Operária, 52 r/c., esq.°, que foi trucidado, esta madrugada, por um comboio, na estação de Santos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Lisboa tem, no Teatro Monumental, já em sexto mês consecutivo, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente — uma comédia em que tudo acontece em duas horas e meia de franca gargalhada e em que a dinâmica actriz Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, mostra a autêntica arte de bem representar. Também Paulo Renato, na figura principal masculina, tem um excepcional desempenho, no que é muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança e tem encenação de Manuel Santos Carvalho.

A B C

A revista do êxito

A revista «Mulheres á vela», que está em cena no Teatro ABC, marca o regresso da revista á sua forma primitiva, onde impera a graça na sua forma mais popular. Espectáculo de grande êxito do empresário José Miguel, são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica, actual, inspirada, é da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Deve-se a coreografia a mestre Charles, e os figurinos e montagem a Mário Alberto. Rodeou-se o empresário de um valioso elenco: Humberto Madeira, Manuela Maria, Alda Baptista, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e, ainda, um gracioso conjunto de baile.

VARIEDADES

A próxima estreia

Estreia-se dentro de dias, no Teatro Variedades, a ultima revista do ano: «Pois, pois...», luxuosa e magnificente produção assinada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre. Marca o regresso do fabuloso Raul Solnado aos tablados que lhe outorgaram ímpar popularidade: acontecimento que, por si só, cativa já o interesse de milhares de admiradores do talentoso intérprete. Porém, em «Pois, pois...», muitos outros motivos de atracção estão reunidos: a presença de Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica exuberante de Wanda Moreno (notável atracção dos palcos brasileiros, pela primeira vez na Europa), a actriz Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais e, também, o espectacular «The Santiago Dancer's» (moderno conjunto coreográfico plenamente identificado com os ritmos em voga).

MARIA VITÓRIA

Um cartaz divertido

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» tem montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. No seu cartaz, estão as figuras mais aplaudidas do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Doral

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Nos meios cinematográficos de York afirma-se que Eddie Fisher resolveu, por motivos financeiros, cancelar um velho projecto — o de realizar um filme de fantasia política sobre a eleição do primeira presidente negro dos Estados Unidos.**
- **O «Oscar» trouxe sorte a Lee Marvin, o protagonista de «Cat Ballou», que de actor característico que era se tornou num «astro» de primeira grandeza.**

  Com efeito, Marvin vai receber a bagatela de 750 mil dólares (21 750 contos) para tomar parte, na situação de coprotagonista, ao lado de Toxiro Mifune, no filme «Hell in the Pacific» (Inferno no Pacífico), uma película de guerra de alto custo de produção.

  Os actores de cinema actualmente mais bem pagos, entre eles Elizabeth Taylor e Richard Burton, cobram por filme um milhão de dólares (29 mil contos).
- **«Só tenho sessenta anos de carreira porque comecei tarde, em 1907, aos 23 anos» — declarou Pauline Carton, uma das mais velhas actrizes francesas, na homenagem que lhe foi prestada na «Noite do Cinema», celebrada em Paris.**

  Pauline Carton fez a sua estreia no Teatro do Ginásio, de Marselha, há muito extinto.

CASINO ESTORIL

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

COM

ALEXANDRA

BOBBY EVANS AND PARTNER

THE WATTUSI

PASCALE BREA

A CANÇÃO FRANCESA

HORCAR

ILUSIONISTA PORTUGUÊS

(MAIORES DE 17 ANOS)

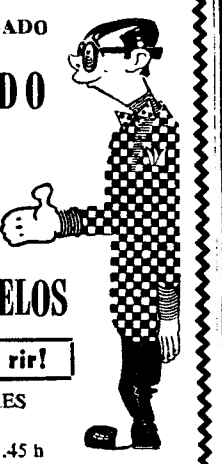
VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

À NOITE, às 21.45 h



TEATRO CAPITÓLIO

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

A MELHOR REVISTA DO ANO

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MAX: um estilo de comicidade, um caso de popularidade

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE FAMA MUNDIAL

PALHAÇOS

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F N A I (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do Teatro Nacional Popular

Subsidiado pelo Fundo do Teatro — Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam

cinema moderno

PROGRAMA:

AMANHÃ: Adultos

O MUNDO A SEUS PÉS

(de ORSON WELLES)

com O. WELLES, JOSEPH COTTEN e DOROTHY COMINGNORE

DIA 13: Adultos

VIDA PRIVADA

(de LOUIS MALLE)

com BRIGITTE BARDOT, MARCELLO MASTROIANNI, etc.

DIA 15: Adultos

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

(de ALAIN RESNAIS)

com DELPHINE SEYRIG, GIORGIO ALBERTAZZI

DIA 18: Adultos

FELLINI 8 1/2

(de FELLINI)

com MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE, ANOUK AIMÉE, etc.

DIA 20: M/12 anos

OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO

(de RICHARD LESTER)

com os BEATLES

DIA 22: Adultos

DOMINGO À TARDE

(de ANTÓNIO DE MACEDO)

com RUI DE CARVALHO, ISABEL DE CASTRO, ISABEL RUTH

Todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras às 18.30 h.

CINEMA MONUMENTAL

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21,45 h. Domingo à tarde as 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

6.º MÊS

NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO!

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO

EM CASCAIS

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, desde 550 contos, com projecto e cálculos aprovados, sem mais valia.

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

AVENIDA Telef. 320379

As 21.45 h. M/ 17 anos

O grande êxito de Edward Albee

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

Trad. de F. Fragoso

Amanhã — ESTREIA

FELIZ ANIVERSÁRIO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«GENTE NOVA» — Quem tivesse algumas duvidas sobre o valor político, literario, humano e prático do folhetim da R. T. P., bastava o episódio de ontem para lhas tirar. Em qualquer desses aspectos, e mesmo noutros, atingiu-se um alto grau de perfeição.

Ah, quantas, quantas belas coisas aprendemos! Assim: há milhões de desempregados que acabam sempre por arranjar emprego. E que, quando se tem apetite, não se é velho. De igual modo, um homem de bom-senso não desespera. Todas estas informações preciosas nos foram cedidas graciosamente pela insofrida esposa que gostava muito de «sobejar» com o marido.

Mas a tal esposa tem outros e insólitos predicados. Imaginem que gosta de aspirar o perfume das «beatas» do bem-amado, pois assim, no momento em que lhe aspira as «beatas», julga respirar o ar das grandes montanhas! Isto, sim! Isto é poético, isto é sublime! Em questão de «beatas» não se pode exigir melhor.

No aspecto prático, também «Gente Nova» nos dá uma lição. O pai desempregado resolve abrir uma tabacaria! Formidável, uma solução optima para os desempregados, não se está mesmo a ver. Tabacaria, e pronto. *Com jornais estrangeiros á porta, para dar um ar civilizado...*

E a esposa sente uma súbita comichão de poesia. Acha que os bombos do filho dão «barulhos bons», acha que o céu da Amadora suburbana é transparente, resolve que o seu destino é escrever as cartas de amor ás criadas lá do sítio. Uma tabacaria! Há lá mais alto destino! A filha, casa-se; o filho mais velho, vai para pára-quedista; o Luizinho, toca bateria; ela tabacariza e fuma a meias com o esposo suburbano: tudo pois está bem ordenado e podem agora começar a ser felizes.

Ponho as mãos á cabeça. Que vai ser de mim, no pobre serão de hoje? Com o «Santo» nem contar. «Hullabaloo» vai decorrer sob o signo de Nancy Sinatra, a filha do pai, como todos sabem. O melhor, para não perder tudo, é prestar atenção ás explicações sobre a orgânica do novo concurso.

Escutemos.

O NOVO CONCURSO

Um concurso não havia
na TV para o serão
e a falta que ele fazia
doía no coração.

Vitória, Vitória!, já
se acaba o tormento e a mágoa.
O que não havia, há,
já se vê ao lume d'água.

O novo concurso é útil
e até já nos disse um tal
que cansado de ser fútil
se tornava «cultural».

Isto agora é tudo a nove
tudo pela hora acerta:
o concurso até promove
até estimula *e* desperta.

«Grande poeta é o povo»
eis o concurso. Medito
que nada chamam de novo
ao povo, mas é bonito!

O lado inédito é
que, com direito a esquadra,
deve o concorrente até
dizer tudo — mas por quadra.

Uma quadra popular
não tem nada que saber:
uns versos a pequebrar
uma luzinha a tremer.

É tão fácil como o pão
tão corrente como o vinho.
Se há alguma complicação
toda a culpa é do Agostinho.

«Rima toante é aquela que
mas a rima consoante
acontece apenas se.»
É facílimo. Adiante...

E o Artur atrapalhado
com um sorriso tempera
o exemplo bem rimado:
«Se eu a cantar sou bera...»

Para a semana que vem
quem se quer habilitar
eis a quadra que tem
por força de completar:

«A rosa jurou ao lírio
amizade sem ter .....
Agora namora o cravo
As rosas são sempre .....

Não é fácil, não senhor.
Para os versos já se vê
de rimas sei eu um ror.
Qual quer a R. T. P.?

Muito sofre quem procura
saber da rima os segredos.
Só o poeta segura
a brasa e não queima os dedos.

As concorrentes singelas
poderão mesmo — deixá-lo! —
inventar rimas daquelas
de fazer corar um galo!

Pelo que findo o discurso
com uma dúvida a haver:
Concurso não sei se temos
mas barraca... *vamos ter?*

M. C.

HOJE PODE VER...

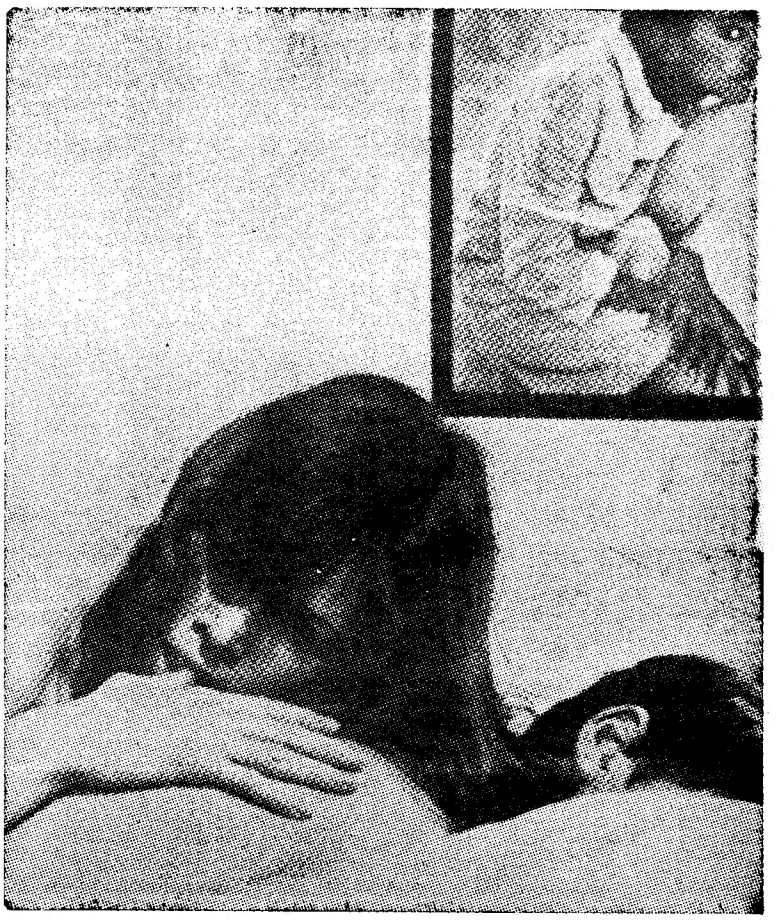
● **Às 21 e 55: TV Clube**

O tenor Domingos Marques, preenche, com canções do seu vasto repertório, o «TV Clube» desta noite. Será acompanhado pela orquestra sob a direcção do maestro João de Vasconcelos.

A realização está a cargo de Oliveira Costa.

● **Às 22 e 10: Aventuras**

Representa-se hoje, na R. T. P., mais um episódio filmado de aventuras do Oeste-americano da série «Os Monroes», intitulado «Corrida por um Arco-Iris», que será interpretado pelos artistas Michael Anderson Jr., Lian Sullivan, Barbara Herhey, Tammy Locke, Kevin Schultz e Keith, numa realização de Norman Foster.

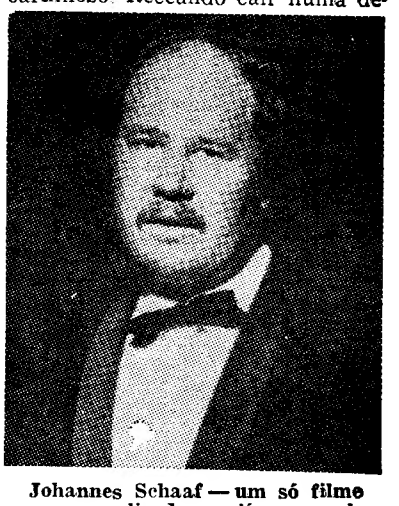


«Tätowierung» é um dos filmes que maior êxito vem detendo aquando da apresentação das obras mais representantivas da nova linha da cinematografia alemã. O decantado problema das relações entre o mundo dos adultos e o da adolescência e juventude é o seu tema. Schaaf encontrou-lhe, porém, uma nova dimensão

Êxito do novo cinema alemão na América Latina

Uma Semana do Filme Germânico em várias cidades íbero-americanas

Pela primeira vez desde o fim da II Guerra Mundial, decorre agora, com assinalado êxito, na América Latina uma «Semana do Filme Alemão». As obras apresentadas pertencem todas á nova corrente de jovens realizadores que beneficiou, recentemente, por forma deveras notável, o abalado panorama da cinematografia germânica. Com efeito, primeiramente no Rio de Janeiro, onde foram exibidas de 20 a 27 do mês passado, e, em seguida, em várias outras cidades íbero-americanas, são apresentadas nesta «mostra» seis sinificativas produções dos jovens e talentosos novos realizadores alemães. São elas: «Es» («Ele») e «All Jahre wieder» («Todos os anos de novo»), de Ulrich Schamoni; «Der junge Törless» («O jovem Törless»), de Volker Schlöndorff; «Abschied von gestern» («Despedida de ontem»), de Alexander Kluge; «Mahlzeiten» («Refeições»), de Edgar Reitz e o primeiro filme de longa metragem do jovem realizador de cinema (e também de teatro e de televisão) Johannes Schaaf, «Tätowierung» («Tatuagem»).



Johannes Schaaf — um só filme como realizador e já em posição destacada no jovem cinema alemão

● **O problema das gerações apresentado a uma nova luz**

Conhecido até agora pelas suas encenações para a televisão, Johannes Schaaf apresentou-se, pela primeira vez, ao grande público no «Festival Internacional do Filme de Berlim» deste ano. «Tatuagem» tem por tema a história de Benno, um rapaz de dezasseis anos que vai de mal a pior, passando dos grilhões de um asilo de jovens difíceis de educar para os grilhões da tutoria de um casal excessivamente carinhoso. Receando cair numa dependência absoluta no mundo de normas dos adultos, Benno refugia-se na agressividade e mata finalmente o seu tutor. O problema das gerações é apresentado a uma nova luz e há certos aspectos nesta

(Continua na página seguinte)

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO

BOSCH

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

ELECTROMECLIS, LDA. SERVIÇO BOSCH

Rua António Patrício 3C/9D Telef. 769951/52 - Lisboa

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: às 20.45 e 23 horas
A REVISTA DO APLAUSO
«Mulheres à vela»
com HUMBERTO MADEIRA ☆ AIDA BAPTISTA ☆ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA, á frente de um elenco sensacional
A REVISTA DO ÊXITO TOTAL!

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

LOTES PARA MORADIAS
EM CASCAIS, NA PAREDE
E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua — nos melhores locais.

Preços: desde 75 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA
ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º C. CASCAIS
Telefs.: 282345-282388

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as belas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante ballet internacional e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

A pequena série de espectáculos que o popular artista brasileiro veio fazer a Portugal, tem tido, por parte do público, o maior aceitação, pois todos os dias o Teatro Capitólio regista boa presença de público. «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» é um espectáculo que provoca sucessivas gargalhadas, deixando no final o público, mesmo o mal humorado, com magnífica disposição.

IMPERIO

A próxima sessão clássica

«África, adeus» entrou na história do cinema como um dos mais importantes documentos da história da humanidade. Trata-se de um filme não só para arquivar nos cinematecas, como em todos os institutos que hão-de legar aos vindouros o estudo da época em que vivemos. Será um legado impressionante, paradoxal, doloroso e vergonhosamente espantoso. Na mesma era em que o Homem se lança na conquista do espaço, buscando o caminho de outros mundos, no seu próprio — numa imensa parte do seu velho mundo — mata-se, esfola-se, cometem-se os maiores barbaridades, como se ali tivesse parado o tempo e o primitivismo do homem das cavernas reconquistasse o seu «habitat» de bestialidade. Como foi possível a evolução de um mundo e o estagnação do outro, em proporções tão monstruosas?» Eis as observações lúcidas de um crítico sento sobre a famosa realização de Jacopetti, em technicolor e techniscope, que o Império exibe, na quarta-feira ás 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

Glicínia Quartin durante um ensaio com Ruy Furtado numa cena da peça «Dias felizes»

«Dias felizes», de Samuel Beckett

na Casa da Comédia

No pequeno Teatro da Casa da Comédia trabalha-se, entusiásticamente, nos ultimos preparativos e apuro da célebre peça, em dois actos, de Samuel Beckett, «Dias felizes». A encenação foi confiada a Artur Ramos que, nesta dificílima prova, terá oportunidade de tratar um dos textos mais importantes da moderna dramaturgia.

A actriz Glicínia Quartin chamou a si o estudo obsidiante da personagem central da peça, que a tem forçado a um extenuante trabalho de composição de uma figura em que todo o jogo cénico terá de viver de pequenos detalhes, reminiscências, cinzas.

O pintor João Abel Manta deu a sua valiosa colaboração na cenografia.

O CINEMA ALEMÃO

(Continuação da página anterior)

obra que lhe conferem alto interesse de análise sociológica.

Ao contrário da maioria dos jovens realizadores alemães, que começaram quase todos pelo filme de curta metragem, Johannes Schaaf, de 34 anos, já dispunha de larga experiência da cena e da televisão antes de se decidir a fazer o seu primeiro filme. Admirador do grande Albert Schweitzer, Schaaf teve primeiro a ideia de ser médico e ir trabalhar para os trópicos. Porém, depois de ter estudado medicina durante dois anos e meio em Tübingen e em Berlim, entregou-se, em 1956, ao teatro, como actor e encenador. As suas primeiras encenações para a televisão, tais como «Grande Amor» e «O homem do Hangar de Barcos», provaram, desde logo, que Schaaf é um realizador extremamente sensível e voluntarioso, que nada odeia a não ser fazer concessões ao gosto das massas.

● Êxito sublinhado pela crítica e pelo público

Por mero acaso, Schaaf conheceu, há alguns anos, o escritor do «Grupo 47» Günter Herburger. Escreveram, então, em colaboração, o «sript» de «Tatuagem». O «Agrupamento do Jovem Filme Alemão» concedeu-lhe, depois, um subsídio para a realização da película. Schaaf escolheu para o papel principal Christof Wackernagel, um aluno do liceu de quinze anos, e Helga Anders que, no Festival, quando ali se apresentou «Tatuagem», foi logo crismada de «Mini-Bardot made in Germany».

Os elogios da crítica e também a grande afluência do público aos cinemas foram as respostas ao trabalho de Schaaf e á sua excelente direcção artística. Apesar de já ter recebido várias ofertas de companhias cinematográficas, Schaaf quer continuar a trabalhar para o teatro e para a televisão. Interrogado sobre os seus projectos imediatos no domínio do filme, Schaaf declarou que espera poder realizar, no próximo ano, na Polónia ou na Checoslováquia, um filme baseado num argumento de Witold Gombrowicz. Schaaf despediu-se definitivamente da profissão de actor, tendo desempenhado o seu último papel em «Todos os anos de novo», de Schamoni. Recentemente foi convidado a exercer actividades docentes na Academia de Cinema e Televisão em Berlim e no Instituto Superior de Cinema e Televisão em Munich.

FESTIVAL DE FILMES DA RESISTÊNCIA

O filme cubano «Now», de Santiago Alvarez, obteve a placa de ouro do Festival Internacional dos Filmes sobre a Resistência, na categoria de «Curta-Metragem».

Na secção de «Longa-Metragem» não foi concedida a placa de ouro. Os filmes «Le Mur», de Serge Roullet (França) e «La Nuit la Plus Longue», de Velo Radev (Bulgária) receberam a placa de prata.

Foi ainda entregue um prémio especial de interpretação ao actor francês Michel Simon. O festival efectuou-se em Turim.

Homenagem ao director da Escola Industrial e Comercial de Faro

FARO, 10 — No hotel «Eva», desta cidade, realizou-se um jantar de homenagem ao director da Escola Industrial e Comercial de Faro, sr. dr. Jorge Fernandes de Andrade Monteiro.

Ao homenageado, que viu reunidos á sua volta mais de 200 convivas, pôde, assim, ser testemunhado, pelo pessoal da escola que dirige, corpo docente alunos e empregados, e, ainda, por numeroso grupo de outros amigos todo o apreço que o seu fino trato, rara inteligência e elevadas qualidades de carácter, aliadas a uma invulgar capacidade de direcção, tornaram credores da maior admiração e estima.

O sr. dr. Jorge Monteiro vem, desde há mais de 7 anos, realizando uma notável obra de educação, pondo ao serviço da sua missão uma mentalidade evoluída e um fecundo espírito de iniciativa.

Tal foi salientado, sobremaneira, na série de discursos que se pronunciaram durante o jantar, encarregando-se de tecer o elogio do homenageado, primeiramente, o sr. dr. António José de Almeida e Silva, subdirector da escola.

Em nome dos estudantes, leu uma significativa mensagem o aluno Vítor Azevedo, após o que, dois dos seus colegas, em nome de todos, fizeram entrega ao seu director de uma pequena lembrança.

O chefe do pessoal menor, sr. José Guerreiro Viegas, usou igualmente da palavra, e muitos outros convivas.

O jantar terminou com o agradecimento do dr Jorge Monteiro que, a propósito, fez considerações de relevo sobre os problemas educativos e de convivência escolar.

Identificado o automobilista vítima do desastre ocorrido em Queluz

Conhece-se já a identidade do automobilista que teve morte imediata, vítima da colisão de dois veículos, ocorrida esta madrugada, próximo do Palácio de Queluz. Trata-se do sr. Joaquim Inocêncio Marques Junior, de 32 anos, residente na Rua Luís de Camões, 37, Algueirão.

O outro automóvel era conduzido pelo estudante João Manuel Medina Monteiro, de 19 anos, que seguia acompanhado pelo seu colega Armando José de Matos de Sousa Mendonça, de 17 anos, residentes na Avenida de Oliveira Salazar em Oeiras.

Ambos estão internados, em estado grave, no Hospital de São José, sendo mais crítica a situação do Medina Monteiro.

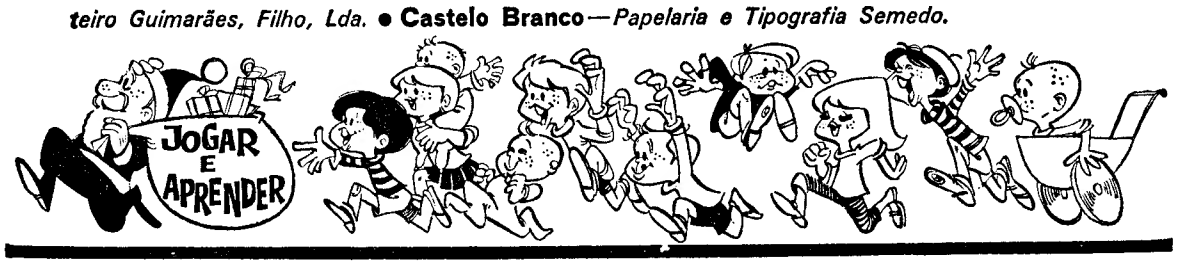
Com a violência do embate, um dos veículos foi precipitar-se na ribeira de Carenque e ambos ficaram bastante danificados.

Para os seus filhos mais novos, escolha os jogos
Recreativos e Didácticos da COLECÇÃO
"JOGAR E APRENDER"
Uma cuidada edição da **FOC-ESCOLAR**
À venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos
Pedidos para revenda:

FOC – ESCOLAR
Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA

AGENTES NA PROVÍNCIA

Aveiro — *Livraria Vieira da Cunha* • **Beja** — *Francisco Coelho Freixial* • **Braga** — *Livraria Editora Pax* **Coimbra** — *Atlântida Editora, S. A. R. L.* • **Évora** — *Nazareth & Filho, L.da* • **Faro** — *Livraria Papelaria Artys* • **Guarda** — *Mondego Livraria-Papelaria* • **Lamego** — *Papelaria Central* • **Portalegre** — *José Maria Baptista Alves* • **Portimão** — *Livraria-Papelaria Algarve* • **Torres Novas** — *Papelaria Delta* • **Viana do Castelo** — *Papelaria David* • **Viseu** — *Lumén de Viseu, L.da* • **Porto** — *Monteiro Guimarães, Filho, Lda.* • **Castelo Branco** — *Papelaria e Tipografia Semedo.*



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O PROBLEMA DO ESTABELECIMENTO DO LICEU PORTUGUÊS EM FRANÇA

No último número do «Labor», o prof. José Cardoso, do Liceu do Funchal, publicou o seguinte artigo-inquérito, que se reveste de muito interesse:

«Há cerca de um ano, publicámos dois artigos, em «O Comércio do Porto», sobre a possível e provável criação de um Liceu Português em França. Este ano, novamente, na série de artigos «Criação de Novos Liceus», de igual modo publicados no referido diário nortenho, falámos na criação de um estabelecimento de ensino secundário, em território francês, que fosse a resposta ao Liceu Francês Charles Lepierre. Não vamos aqui reproduzir os argumentos que tivemos oportunidade de aduzir quando discutimos o problema — até porque, provàvelmente, alguns colegas terão lido tais artigos e terão seguido tal campanha levada a efeito ao longo dos cinco artigos que constituíram a citada série. Não queremos, porém, deixar de chamar a atenção para o magno problema que apresentámos á consideração do público leitor do referido matutino da cidade do Porto.

«Muito lisonjeado nos sentiamos, se o assunto epigrafado merecesse o interesse dos nossos colegas e das autoridades responsáveis pelo ensino e pela situação dos emigrantes portugueses. Na verdade, aqueles que deixam a Pátria requerem das entidades competentes o patronato espiritual e cultural que o Governo costuma dispensar aos cidadãos portugueses.

«Ninguém ignora que em solo francês se radicaram largas dezenas de milhar de compatriotas nossos. Só em Clermont-Ferrand existem 10 000 (dez mil) portugueses. Em Paris vivem para cima de 40 000 (quarenta mil) imigrantes de nacionalidade portuguesa. Em Lille e Toulouse há, também, alguns milhares de compatriotas, cujos filhos necessitam de escolas portuguesas onde possam receber educação á portuguesa.

«É óbvio que a existência de escolas portuguesas, a nível infantil, primário e secundário, serão o garante de que toda aquela gente continua portuguesa, e está fortemente vinculada a Portugal. Sem dúvida, essas escolas serão uma presença de Portugal em terras gaulesas e serão um foro de cultura lusíada em solo gaulês.

«Porém, em todas as escolas, as mais importantes para nós serão as secundárias, isto é, os liceus que se possam criar em Paris, Clermont-Ferrand, Lille e Toulouse. Na verdade, estes liceus facilitarão a passagem de estudantes dos liceus de Portugal por liceus franceses, como já se vem fazendo em relação ás escolas secundárias norte-americanas. Outrossim, facilitarão o estágio a professores dos nossos liceus em liceus franceses. Quer dizer: a criação de liceus nas referidas cidades gaulesas pode estar na base da nossa valorização profissional e da própria valorização dos nossos alunos.

«Como se deixa ver, só pelas vantagens que adviriam para o nosso ensino, já valia a pena pensar na criação de liceus portugueses em França. Todavia, gostaríamos de submeter ao parecer dos colegas o problema que há cerca de um ano nos vem preocupando. Sentir-nos-íamos muito honrados, se o questionário que vamos formular, merecesse a atenção dos nossos colegas. Mais: seria para nós grande honra e motivo de gratidão a resposta dos nossos prezados colegas ao seguinte questionário:

«1 — Acha necessária a criação de um Liceu Português em França? Porquê?

«2 — Onde deve criar-se tal liceu? Porquê?

«3 — Não acha que a rede poderia estender-se a outros núcleos de portugueses residentes em França?

«4 — Quais as localidades onde julga oportuno dever criar-se tal liceu? Porquê?

«5 — Que vantagens adviriam, para o ensino em Portugal, da criação desse liceu?

«6 — Acha possível a criação de tal liceu?

«7 — Acha que da colaboração dos Ministérios da Educação, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações possa surgir esse liceu ou essa rede de liceus?

«Muito grato por qualquer resposta que possamos obter, pomos termo a este questionário, que pode servir de objecto de consideração acerca da panorâmica actual do ensino em Portugal».

Visita de professores à Universidade de Utreque

A dr.ª D. Suzanne Cornil, da Universidade Livre de Bruxelas, está a organizar a visita de um dia na Universidade de Utreque, para estudo dos professores de português na Bélgica (em número de 9). Como se sabe a biblioteca da Universidade de Utreque passa por ser a mais importante da Europa Ocidental.

A FALTA DE LIVROS ESCOLARES

Todos os anos acontece a mesma coisa. A falta de livros é aflitiva.

Os livros das mais diversas disciplinas e autores são submetidos á aprovação do Ministério da Educação Nacional que, de entre muitos, escolherá o único. Um livro é aprovação do Ministério da Educação Nacional que, de entre muitos, escolherá o «único». Um livro é aprovado apenas em fins de Agosto, na grande maioria dos casos. O tempo que resta não permite, de maneira nenhuma, a impressão de muitos milhares de exemplares a curto prazo. Há estudantes que só conseguem alguns dos seus livros em princípios de Dezembro».

Não nos parecem concretizadas as responsabilidades. No entanto, os estudantes e elementos das suas famílias continuam em bichas, romarias, a percorrer livrarias, longas listas nas mãos, quase pedindo por favor a venda de um livro.

A situação é tão absurda que se verifica até o caso de haver livros únicos cujas matérias escolares foram revogadas e continuam a vender-se e a obrigar-se á compra dos mesmos compêndios.

É o caso de «Direito Comercial», que a publicação do novo Código Civil alterou profundamente em matérias fundamentais como, por exemplo: casamento, os mútuos (empréstimos que o deixaram de ser), dívidas comerciais, dívidas dos cônjuges com projecção no campo mercantil, incapacidades e interdições, contratos e garantias de contratos, taxas de juro, usura (agora é crime), etc.

Era natural que a comissão editasse folhas com as respectivas emendas.

O que é certo é que se vendem livros com matérias revogadas, que os alunos não têm que estudar, ficando no desconhecimento de assuntos que são já de conhecimento obrigatório.

eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor...
com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES, CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES & PORTO

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Os novos FORD 17 M e 20 M foram exaustivamente ensaiados na pista de provas de Lommel/Bélgica.

13-09

a Ford não queria deixar publicar esta imagem

«Modelos novos — com lama?! ...», perguntaram.
Nós dissemos-lhe que os portugueses
sabem suficientemente de carros
para compreender — logo! — que por baixo da lama,
está a qualidade...
E a qualidade dos novos Ford 17 M e Ford 20 M salta à vista.
Porque num carro com personalidade
— como numa pessoa —
a qualidade nota-se sempre.
E V. — que sabe de carros — sabe também
que a qualidade fala por si.

Ford NOVOS
FORD 17 M e 20 M
eles vão fazer História!

Veja estes novos modelos no Concessionário Ford a partir de amanhã.

Lisboa — LINCURI, LDA - Av da República, 32-A - Telef. 77 70 91 — STAND MODERNO - R. João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9 • Av Fontes Pereira de Melo, 15-A Telef 49669

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Novembro, que é do seguinte teor:

«A actividade das nossas forças continuou intensa, na procura dos grupos de terroristas que se acoitam nas matas do norte de Moçambique e na protecção das populações. A actividade terrorista continuou muito fraca, caracterizando-se, na sua quase totalidade, por colocação de engenhos explosivos em itinerários e protecção de seus locais de refugio, raptos e represálias sobre as populações marginais das zonas de actividade terrorista. Da actividade dos bandoleiros salienta-se: ataque na região de Nambude, a pessoal que procedia á colheita de castanha de caju, causando-lhes quatro feridos. Rapto, perto de Chai, de oito mulheres que trabalhavam nas machambas, as quais tendo conseguido fugir, se apresentaram despojadas de suas vestes e relatando terem sido vítimas de sevícias. Um grupo de nove terroristas, próximo do rio Tumbire, atacou quatro trabalhadores, tendo-os espancado bárbaramente, espoliando-os de todos os seus haveres. Da actividade das nossas forças salientam-se, pelos resultados obtidos: perseguição de um grupo terrorista, entre Montepuez e Porto Amélia, pelas populações e nossas forças, o qual conseguiu refugiar-se na serra Mapeh, depois de ter sofrido um morto e três feridos controlados e perdido uma metralhadora e uma espingarda. Assalto a um acampamento de bandoleiros, junto do rio Messinge, tendo sido abatidos três terroristas e capturados um lança-granadas-foguete, duas carabinas e uma pistola, além de diversas granadas de mão e munições. Operação na região de Chai, na qual foram abatidos seis bandoleiros, capturados quatro e apreendidas duas espingardas automáticas, várias granadas e munições. Golpe de mão junto ao rio Luatize, a um acampamento de bandoleiros, tendo sido abatidos três e capturada uma metralhadora, 3 espingardas, uma pistola-metralhadora e diverso material. Do material capturado, destacam-se 6 metralhadoras ligeiras, 18 espingardas automáticas, 16 espingardas semiautomátias, três pistolas-metralhadoras, algumas minas e grande numero de granadas e munições, na sua generalidade, oriundos dos países comunistas.

As nossas forças sofreram, durante o mês de Novembro, quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação. Neste mesmo período, foram mortos 88 terroristas e capturados 144. Apresentaram-se ás autoridades 633 elementos da população e ainda três terroristas portadores do respectivo armamento».

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE MOTIVOS ANGOLANOS

O governador-geral de Angola, sr. ten. cor. Rebocho Vaz, que se encontra em Lisboa em missão oficial, inaugura amanhã, ás 11 horas, na delegação da revista «Notícia», na Rua da Misericórdia, uma exposição fotográfica sobre motivos angolanos.

Exposição fotográfica na Alliance Française

Estará patente na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), durante toda a próxima semana, uma exposição fotográfica intitulada «Rencontres architecturales».

Compõe-se o conjunto de grandes painéis evocando e comparando as grandes realizações da arquitectura francesa desde as suas origens até ao século XX, quer tratando-se de catedrais romanas e góticas. dos edifícios de Jacques Perret ou dos mais audaciosos projectos de Le Corbusier e dos seus discípulos. A entrada é livre.

A LOTARIA DE ONTEM

Tomadas providências por se ter esgotado a lotaria do Natal

No sorteio da lotaria que ontem se efectuou na Santa Casa — o último antes do da lotaria do Natal —, a sorte grande coube ao n.º 7835 e os 2.º e 3.º prémios aos n.os 26 846 e 43 834. Por lhes corresponderem idênticos algarismos finais são premiados com 1500$00 todos os números terminados em 011, 074, 286, 598, 689, 860, 919 e 931; com 750$00, os terminados em 15 e, com 500$00, os terminados em 12 e 20. O prémio de «terminação» — 250$00 — contempla todos os restantes números cujo último algarismo seja 5.

A fim de obviar a possíveis inconvenientes resultantes da rarefacção de títulos para o próximo sorteio do Natal, a repartição da Lotaria Nacional tomou imediatas providências para a antecipada distribuição dos bilhetes das lotarias de Fim do Ano e dos Reis, já que a emissão para o referido sorteio está definida por plano oficial.

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO

BOSCH

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- **Faróis e luzes de código**
- **Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão**
- **Buzinas**

e ainda assistência Diesel para

- **Verificação de injectores**

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

SERVICO BOSCH

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

OLIVETTI

Em consequência do grande êxito dos novos produtos que foram apresentados durante uma exposição realizada ùltimamente em Lisboa, a

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

deseja admitir pessoal destinado a reforçar notável e ulteriormente os dois ramos da sua Organização Comercial, isto é, a «General Line» e a «Divisão de Máquinas de Contabilidade e Sistemas».
Está prevista a organização de dois cursos de primeira formação subdivididos como segue:

A) «GENERAL LINE»

* aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requisitos:

— 2.º ciclo liceal ou equivalente
— de 23 a 30 anos de idade
— serviço militar cumprido
— desejosos de iniciar uma carreira comercial dinâmica e moderna com concretas possibilidades futuras.

* O início do curso será em 1 de Fevereiro de 1968.
* Destino: Filiais de Lisboa e Porto.
* Remuneração: Ordenado fixo e prémio de participação no curso. Ordenado fixo mais elevado e prémios de venda para todos aqueles que considerados aptos depois do curso — forem integrados na nossa Organização Comercial.

B) «DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE E SISTEMAS»

* aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requisitos:

— de 25 a 32 anos de idade
— serviço militar cumprido
— preparação técnica teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
— desejosos de iniciar uma carreira altamente qualificativa técnica/comercial, com possibilidades de, num futuro próximo, contactar com clientes do mais alto nível, para a venda dos Sistemas Olivetti.

* O início do curso será em 4 de Março de 1968.
* Destino: Filiais de Lisboa e Porto.
* Remuneração: Ordenado fixo durante o curso de primeira formação. Ordenado fixo mais elevado depois de 6 meses de experiência prática para todos aqueles que — considerados aptos depois do curso de primeira formação — forem integrados na nossa Organização Comercial.

As respostas deverão conter «curriculum vitae» detalhado assinalando os parágrafos A ou B, segundo o interesse, com fotografia, se possível.
As cartas deverão ser enviadas para a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 14-4.º — L I S B O A

13-10

Prometemos à Ford que na página seguinte ia esta imagem

E V. concordará que assim — ficam ainda melhor. *Ford 17 M* e *Ford 20 M*! Dois modelos totalmente novos. Dois carros completamente distintos. Ford 17 M — desenho moderno, via mais larga, suspensão McPherson, sistema de travagem com dois circuitos e servo-freio, poderoso motor V 4, 8 litros aos 100 Kms. Ford 20 M — exclusividade de linhas, 106 HP (versão especial com 126 HP) interiores luxuosos, pormenores de requinte, grande conforto, motor V 6, sistema de travagem com dois circuitos e servo-freio, via mais larga, suspensão McPherson. Se V. sente a necessidade de mudar de estilo e quer um carro que lhe dê ainda mais do que promete — venha ver os novos Ford!

Ford NOVOS FORD 17 M e 20 M eles vão fazer História!

Veja estes novos modelos no Concessionário Ford a partir de amanhã.

Lisboa — LINCURI, LDA. - Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 — STAND MODERNO - R. João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9 • Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669

VISITARAM O PORTO OS PARTICIPANTES ESPANHÓIS NO ENCONTRO DE ARQUITECTOS QUE DECORREU EM TOMAR

TOMAR, 10 — Terminaram, hoje, nesta cidade, os trabalhos de um encontro entre arquitectos espanhóis e portugueses, organizado pela secção portuguesa da U. I. A. (União Internacional dos Arquitectos).

Ontem, á tarde, ficou concluida, a discussão do tema geral do encontro — «Território Comum entre a Arquitectura e o Urbanismo». Hoje, os técnicos do país vizinho (cerca de 40) visitaram diversas obras no Porto, após terem passado por Vila da Feira, onde percorreram demoradamente o mercado local. Eram acompanhados pelo arquitecto Nuno Portas.

Entretanto, em Tomar, os participantes portugueses, vindos na maior parte de Lisboa e do Porto, mas, também, com representações de Évora, Coimbra e desta cidade, efectuaram a sua ultima reunião, dirigida pelos arquitectos Carlos Duarte e Manuel Teinha, em que discutiram a possibilidade de futuros encontros deste tipo.

A reunião teve como antecedentes os chamados *pequenos encontros*, organizados, desde há uns anos, pelas mais jovens gerações dos arquitectos de Espanha.

Entre os inscritos contavam-se vários professores de ambas as nacionalidades e alunos das duas escolas de Belas-Artes do nosso País, na qualidade de assistentes.

SEMANA DE ERASMO EM MONS

Segundo notícias recebidas da Bélgica, realizou-se em Mons uma semana de Erasmo, com grande presença de personalidades, mas entre as quais não havia sequer um português.

Os especialistas erasmianos conduziram a semana de estudos com tal nível que a repercussão internacional dos seus estudos está a ser enorme.

Aeroporto de Lisboa

— Começou a transferência dos serviços de abertura de malas

Na sequência das obras em curso nas aerogares do aeroporto de Lisboa, começou, esta manhã, a transferência dos serviços de abertura de malas para um novo edifício cujas estruturas entraram já em fase de acabamento.

Nesse edifício, sito no corpo sul-B, ficará instalada, dentro de breve, a estação de Correios que desde a inauguração do Aeroporto, em 1939, está situada ao fundo da aerogare central de passageiros.

A futura estação dos Correios do Aeroporto de Lisboa será designada oficialmente por Entreposto Postal Aéreo. Compreenderá, além de outros serviços, o terminal de bagagens dos voos domésticos da TAP (e companhias assistidas) e um terraço com um restaurante-bar, com escada exterior, destinado ao público visitante.

A mudança cujo começo hoje se verificou não tem, para já, qualquer relação com o público utente dos «guichets» postais da aerogare central de passageiros. Isto é: escrever uma carta, adquirir um postal, comprar selos, são operações que ainda se podem levar a cabo no sítio do costume..

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

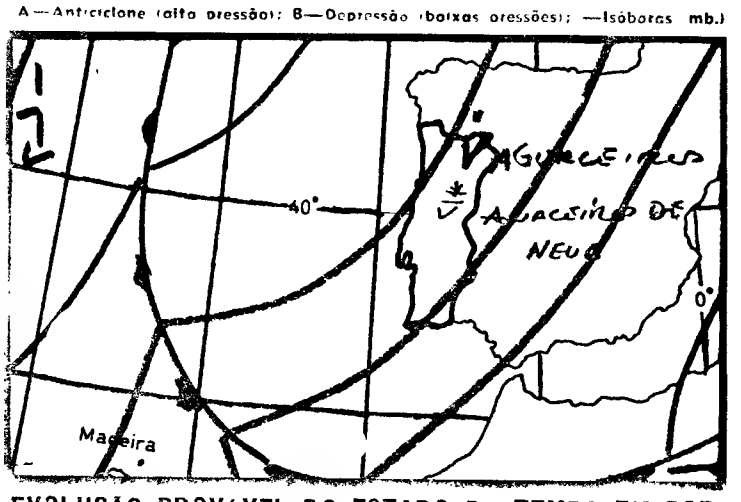
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era noroeste moderado ou forte e havia nebulosidade. Caíram aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável e fria transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximas: Monte Estoril, 14°; mínimas: Penhas da Saúde —7°,2.

TEMPERATURAS DO AR: Porto e Portalegre, 2°; Coimbra, 3°, Lisboa, 5°; Faro 8°; Funchal, 15°; Penhas Douradas —5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°,9, na água do mar: 15°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11. — Um anticiclone centrado a nordeste dos Açores transporta na sua circulação uma massa de ar instável e frio que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO. VENTO MODERADO, POR VEZES FORTE, DE NORTE OU NOROESTE AGUACEIROS POUCO FREQUENTES E QUEDA DE NEVE NAS TERRAS ALTAS DO NORTE E DO CENTRO. PEQUENA DESCIDA DE TEMPERATURA.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 44 Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Praia-mar: Dia 10 — As 11 e 24 (3,4 m). Dia 11 — As 0 e 10 (3,3 m); 12 e 30 (3,4 m). Dia 12 — A 1 e 03 (3,3 m); 13 e 22 (3,4 m). Baixa-mar: Dia 10 — As 5 h (1,9 m); 17 e 50 (1,7 m). Dia 11 — As 6 e 05 (1,8 m); 18 e 40 (1,6 m). Dia 12 — As 6 e 58 (1,7 m); 19 e 20 (1,5 m).

Dia 16 — Dia 24 — Dia 7

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

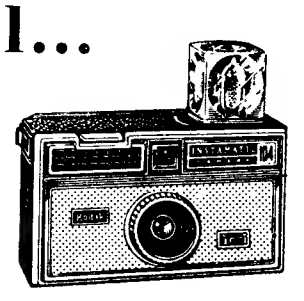
O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00

Desde Esc. 980$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Cabe na mão e carrega-se instantâneamente

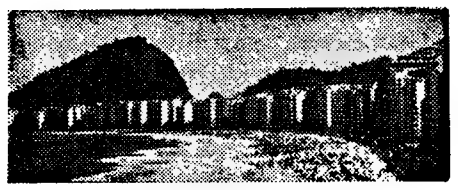
FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

O RISO É BOM QUANDO É PURO

É TÍTULO. MAS VALE COMO EPÍGRAFE «DE MONTAIGNE»

RISO ALEGRE — UM

As agências de casamento não são nenhuma novidade. Já existiam por aí quando eu estava com vocês, desse lado dourado do Atlântico. Conheci uma delas na Rua da Betesga, exactamente ao lado do escritório de um velho agiota, manco e trôpego, que adiantava, isto é, devorava a melhor parte dos vencimentos de centenas de funcionários publicos (e até eu fui sua vitima) emprestando-lhes dinheiro a altos juros. Aqui o necessitado (barba por fazer, amarelo e triste) vinha de fraque usado e chapéu de coco sebento. Mas eu não pertencia a essas gerações antigas. No mespatamar, á esquerda, o negócio era na base do mistério e do segredo. Havia uma grade. Os interessados batiam. Alguém espreitava pela rótula. Conciliábulos em voz baixa. A porta rangia suave. O freguês entrava na Agência de Casamentos. As damas, envergonhadas, *cobriam o rosto com véu espesso. Os homens baixavam a aba dos feltros ou escondiam-se por detrás da gola dos sobretudos. Casamento por agência era a demolição total do edifício da personalidade humana.*

DOIS

Tenho na memória uma porção de gente, de tipos, de figuras que encontrei subindo e descendo as escadas dostoiewskianas das ruas da Baixa. Descrevê-las, arrancá-las da sua aparência daria um livro. Só isto: uma galeria humana no vaivém de pisar, para cima e para baixo, aqueles degraus carcomidos dos casarões pombalinos da Rua dos Fanqueiros, da Rua da Prata, da divertida (no meu tempo) Rua dos Correieiros...

TRÊS

Também conheci em Madrid uma salerosa *agência de casamentos. Um amigo meu, um pouco débil mental, frequentador fiel do remoto Salão Foz queria á viva força encontrar para matrimónio legal uma* coupletera *aposentada. Desejava-a gordinha e que possuisse, colocados em álbuns, retratos, recortes, notícias, programas, flores murchas, enfim, restos das glórias, paixões, casos e episódios da sua carreira artistica Os bons tempos da zarzuela:* — Onde va com manton de Manila? *E ainda exigia que ela, depois de casada, vestindo* sus trajes de luces *sacasse do peito, para ele, as íntimas recordações dos seus amores antigos:* — Y un relicario sacó del pecho, etc....

QUATRO

Mas em Espanha, como em Lisboa, agências de casamento tinham má fama:

— Homem que não sabe encontrar mulher, mulher que não agarra o seu homem, só pode ser gente marcada por incapacidades congénitas, como dizia, segundo contava a minha avó, aquele poeta E. A. Vidal, amigo de António Feliciano de Castilho que já andou, Deus me perdôe, cirandando por estas cartas.

CINCO

Antigamente o casamento surgia como coisa sagrada (ou uma imposição nos altos interesses da família). Podia haver destinos frustrados. Mas isso eram acidentes (Romeu e Julieta, Simão e Teresa, etc.). A eternidade do amor estava naquele choque do primeiro encontro: — é ele! é ela! E de aí em diante vinha pura, infinita, absoluta, a certeza de terem nascido um para o outro. O casamento era um romance. Como os de Julio Dinis. Por isso, ainda nos meus tempos idos de Lisboa, uma Agência Matrimonial *só podia fazer rir. De ridículo. E rir a valer, nalguma farsa com a grande Maria Matos.*

SEIS

Mas hoje não é mais assim. Não sei se em Lisboa acontece o mesmo. Mas na televisão carioca o programa de maior audiência, o programa que galga o ponto mais alto na inquirição dos Ibops, *— é o da* Agência de Casamentos. *No duro. Às claras. Sem máscara. Sem sigilo. Cara a cara. Casando mesmo. E numa seara vasta das mais variadas espigas (louras, artificialmente), maduras (por natureza) e onde aqui e ali canta o vermelho vivo de uma outra papoila. Ali está, no estudio, uma multidão de candidatas. E logo depois outra* camera *mostra os candidatos masculinos. E todos, tão numerosos como elas, falam francamente: — uma mulher precisa de um homem, como o homem precisa de uma mulher. O amor não existe. Por isso topamos qualquer parada. Para quê escolher? Para quê namorar?*

— Eu sei, diz uma dona de cinquenta e tantos anos, eles são todos uns patifes, mas quem pode dispensá-los?

— Para mim já aviso, intervém uma mulata simpática. Homem que beba, não quero. Para bêbedo já basta o ultimo que tive.

— Eu não me importo, diz outra candidata, pode emprego ou não. Pode até, se quiser, me explorar...

— O quê? Indaga o fazedor de casamentos.

— Quer dizer, doutor, explorar comercialmente. Abrimos uma pensão. Ele fica na caixa, *e eu sòzinha faço todo o serviço. Os lucros não quero rachar ao meio. Ao meio só quero rachar os carinhos, tá?*

Até ontem já se tinham efectuado trezentos casamentos. 327, na exacta.

RISO EM «SUSPENSE»

Viviamos horas tranquilas quando o Rio de Janeiro foi abalado por uma revelação espantosa. A Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, *obra de agradável aspecto gráfico, editada pela* Campanha Nacional de Material de Ensino, *organismo do Ministério da Educação, — estava sendo acusada, pelo eficiente general Waldemar Turola, em função da* Inteligência *naquele Ministério, — de conter verbetes* «subversivos e impróprios» *o que levara a propor que fosse imediatamente sustada, nas escolas, a distribuição de volume tão desvergonhado. Foi um Deus nos acuda. Tremeram com toda a razão os professores nas suas cátedras e, nos seus lares, os pais de família. O leitor deve estar imaginando o susto que levou o Director do Ensino que, na véspera, com* champanhota *e tudo, tirava fotografias no lançamento solene do livro. Fez-se de todas as cores. Tremeu. Correu ao Ministro e, com justa razão, entre lágrimas e soluços de arrependimento, alegou a sua candida boa-fé. O Ministro, embora na hora tivesse ganas de demiti-lo, conteve-se. Dominou-se dentro da nobreza do seu elevado espirito. Que noite passaram os dois varões ilustres! Mas no dia seguinte com a sua proverbial sagacidade Sua Excelência nomeou douta comissão destinada a fazer mais completa e esmiuçada revisão da obra. A comissão que decidisse. O que, é certo, não acalmou o sobressalto geral. Estaria, de facto, a nação sendo minada por uma subversão que iniciava os seus vis intentos abusando de indefesas meninas e meninos?*

Mas esperámos. Isto é, toda a população repetiu a atitude do povo de Roma quando, diante do Vaticano, espera a hora em que deve subir aos céus a fumacinha branca que anuncia a eleição de um novo Papa. E assim se passou uma semana de longa e lenta angustia. Mas, aleluia! Repicam altaneiros os sinos que podemos chamar da tranquilidade. A paz voltou. A comissão depois de examinar detidamente o corpo de delito, respirava fundo e acabara, radiante, por comunicar ao senhor Ministro (que também respirou fundo) que não havia nada, mesmo nada, a censurar. E a Enciclopédia *despindo a alva de condenado que a cobria, voltou a ser considerada «conforme as aspirações democráticas e tradições cristãs do nosso povo»*

Puxa. Mas justiça se faça ao probo general. É necessário desconfiar sempre.

Novembro 67

CHIANCA

A MEDIAÇÃO DE PROPR NO MOMENTO ACTUAL

SEGUNDO OPORTUNAS DECLARA ÕE DO SR. MANUEL DA SILVA DIRECTOR DA EMPRESA PREDIAL N

Já com algumas dezenas de anos de actividade no ramo de mediação de propriedades, trabalho de certo modo árduo e nem sempre bem compreendido, o sr. Manuel da Silva é, sem dúvida, o homem experimentado e competente para esclarecer algumas dúvidas, especialmente no que se refere á posição dos mediadores de propriedades perante a *não desvalorização do escudo.*

Conhecendo o que a Empresa Predial Nortenha tem realizado no campo internacional, quer em campanhas publicitárias quer em exposições, onde tem marcado posição de relevo, chamando a atenção do capital estrangeiro para as vantagens da sua colocação em Portugal, sabíamos que do seu director, sr. Manuel da Silva, receberíamos respostas claras, firmes e correspondentes ao momento.

Assim, e sem preâmbulos, pusemos a primeira pergunta, a que originou esta breve entrevista:

— Até que ponto as características monetárias do momento actual influem no campo das transacções sobre imobiliários?

Eis a resposta, concisa, dada sem a menor hesitação:

— De uma maneira geral, e á parte os investimentos de carácter especulativo ou industrial, as transacções sobre imóveis dependem fundamentalmente da orientação dada ás poupanças familiares.

«Estas, como é evidente, procuram não só situações de segurança como de rentabilidade.

«Desta forma, não psicològicamente, mas também de facto, qualquer notícia sobre valorização ou desvalorização da moeda produz hesitações naturais e períodos de retraimento.

«Porém, nas circunstâncias actuais, e dada a confiança posta na segurança com que são resolvidos os nossos problemas económicos e fiduciários, quase não houve alteração no movimento das transacções.»

Quisemos ir ainda mais longe e insistimos:

— Mas até que ponto, na opinião do sr. Manuel da Silva, a desvalorização da libra e a sustentação do escudo podem influir na maior ou menor vantagem dos investimentos imobiliários?

Breve pausa, e eis a resposta:

— Primeiramente haveria que estabelecer duas espécies de vantagens, como já disse: Segurança e rentabilidade.

«A segurança provém, entre outros factores, da maior ou menor possibilidade de desvalorização; a rentabilidade, por sua vez, fundamenta-se não só nas rendas pròpriamente ditas, como na valorização que possa verificar-se.

«Ora os imobiliários de toda a espécie, excepto aqueles que se encontram sujeitos a limitações governativas, tendem para uma valorisação em toda a parte do mundo, independentemente de qualquer quebra no valor das moedas.

«Se pensarmos no aumento da taxa de crescimento demográfico e na técnica que modifica as possibilidades de cada palmo de terra arável, verificamos que, não só pela utilização mais perfeita desta última, como pelo aproveitamento de terrenos transformados em grandes planos urbanísticos, e ainda pelo natural crescimento de níveis de vida, sobretudo em países de claro desenvolvimento económico, verifica-se que, dizíamos, salvos escassos períodos de desânimo, como foi aquele que se deu, erradamente o nome de «nossa crise agrária», nada pode possibilitar uma falta de valorização progressiva, em todos os imóveis, de uma maneira geral.»

Não há nunca, falando com o sr. Manuel da Silva, possibilidade de se esgotar uma conversa sobre tudo o que se relaciona com transacções de propriedades. E a forma como nos dá as respostas mais parece um convite para outras perguntas.

Aceitamos sem rebuço esse mudo convite e prosseguimos agora noutro sector:

— E no aspecto de outras formas de aplicação de capital, nomeadamente aquele a que mais recorre a poupança privada, ou sejam os empréstimos hipotecários, de que modo prevê a sua evolução?

— A isso posso responder continuando com o raciocínio anterior: se uma das vantagens que se busca é rentabilidade, não podemos esquecer-nos de que, em determinados aspectos do investimento imóvel, como nos prédios de rendimento, ela só nominalmente existe no que se refere á valorização, acontecendo até que, pelas limitações sociais impostas, a renda se mantém pràticamente inalterável, seja qual for a situação económico-social do País.

«Porém, no empréstimo reembolsável a médio prazo, tudo é susceptível de correcção a cada vencimento.»

Aquilata-se, sem esforço, pelas respostas recolhidas, a mentalidade sadia deste homem que mostra, para além da muita experiência, um perfeito conhecimento do meio em que vivemos.

O papel do Grémio dos Mediadores

Membro da FIABICI, em contacto portanto com as esferas internacionais da mediação de propriedades, director da Empresa Predial Nortenha, cujo prestígio atravessou fronteiras mercê de uma linha de conduta inatacável, o sr. Manuel da Silva oferece-nos, depois, o seu pensamento sobre o ambiente formado á volta da actividade da mediadora.

A uma pergunta nossa respondeu, agora com mais entusiasmo:

— Como já noutras ocasiões tive oportunidade de dizer, a mediação, definida juridicamente pelo Decreto-Lei n.º 43 767, avançou agora mais um passo para a aceitação geral da sua importância dentro da sociedade portuguesa: Trata-se da criação do Grémio Nacional dos Mediadores, cujo fundamento era uma necessidade lógica.

«Em todo o mundo foi aceite esta actividade que se encontra na base do desenvolvimento urbanístico. Em Portugal, porém, embora o facto seja por demais evidente, ainda há quem queira servir-se das empresas mediadoras como se fossem apenas atitudes esporádicas de curiosos indisciplinados. No entanto, sentimos que um ambiente novo se forma, á medida que estas empresas aperfeiçoam as suas possibilidades técnicas e as suas normas de trabalho.

«De resto, é ao Grémio dos Mediadores que compete agora tratar junto das esferas governativas de tudo quanto diga respeito á disciplina legal e á criação de situações sociais que permitam melhor aproveitamento desta actividade.

«Estou em crer que isso não vai ser difícil, não só porque é uma necessidade imperiosa, como também porque se trata de uma actividade que serve o País em múltiplos aspectos e que em todo o mundo tem *base legal* na medida em que oferece inegáveis vantagens para a economia dos povos.

«Se me permite, quero esclarecer que esta é a minha opinião, baseada no conhecimento directo que possuo a medi

Novo e gr

— Re ilva á mediad normal zer qu nha te tido?

— Ha Empre comuna isto se colegas tam ta verdad activid tem es cas, no objecto ridades mento

«Hoj acção ta for uma v ços, no volvim aos nos

— Qu com f Empre a gran tem a querem Empre dedicar veitam ticas?

— Co sos pro evoluir tâncias acompa passo. tico, re dos no dia pa damos mente, entrám que no É assi mo ex nestas publici Praia d valoriz Feira Braga, dimen me de a come mela, t banizaç ritmo mos a grandi muito cia da aliás s zes po rios.

«Par garve ções e dos at

MAIS 3

FORAM DISTRI

CASA

7835 — CORT

26846 — 2.º P

A PRÓXIM

4

DA LOTARIA DO NATAL,
O MELHOR LOCAL P

CASA

O n.º 7835 foi adquirido e
de bilhetes, ao contratador do
carimbo do Colega João Cândido
da Casa da Sorte no Rossio - Pr
muitos anos, da Casa da Sorte —

ROPRIEDADES
UAL
ARA ÕES
DIAL NORTENHA

se bus-
nos es-
ermina-
o imó-
rendi-
existe
rização,
limita-
nda se
erável,
nómico-

embol-
é sus-
venci-

pelas
alidade
nostra,
iência,
o meio

contac-
inter-
roprie-
a Pre-
o atra-
e uma
, o sr.
depois,
mbien-
vidade

respon-
iasmo:
es tive
media-
e pelo
ou ago-
eitação
tro da
-se da
al dos
to era

te esta
a base
co. Em
acto se-
da há
mpresas
n ape-
curio-
ntanto,
novo se
empre-
ssibili-
mas de

os Me-
tratar
vas de
discri-
uações
r apro-

não vai
ma ne-
ambém
vidade
los as-
do tem
ue ofe-
para a

larecer
baseia-
o que

possuo da forma como se processa a mediação no estrangeiro»

Novos processos de trabalho e grandes empreendimentos

— Referiu se o sr. Manuel da Silva á necessidade das empresas mediadoras modificarem as suas normais de trabalho. Isso quer dizer que a Empresa Predial Nortenha tem qualquer plano nesse sentido?

— Há algum tempo já que esta Empresa vem saindo dos moldes comuns da mediação portuguesa — isto sem desprimor para os nossos colegas, alguns dos quais apresentam também certas modificações de verdadeiro progresso. Como toda a actividade comercial, a Mediação tem estabelecidas normas científicas, no que respeita ao estudo do objecto da transacção, ás particularidades do mercado e ao comportamento e reacção dos intervenientes.

«Hoje, não é mais um campo de acção de curiosos. E sòmente desta forma ela poderá representar uma verdadeira utilidade de serviços, no aspecto social e no desenvolvimento do País, tão necessário aos nossos dias.»

— Quem percorre o País depara, com frequência, com o nome da Empresa Predial Nortenha ligado a grandes empreendimentos. Isso tem algum significado especial, queremos dizer, significa que a Empresa Predial Nortenha está a dedicar-se especialmente ao aproveitamento de algumas zonas turísticas?

— Como acabei de dizer, os nossos processos de trabalho tendem a evoluir. Até pela força das circunstâncias, temos que estar atentos, acompanhando o progresso a par e passo. O desenvolvimento urbanístico, realidade absoluta de que todos nos podemos orgulhar, não podia passar-nos despercebido. Estudamos com cautela, pormenorizadamente, tudo quanto se anunciava e entrámos francamente em tudo o que nos oferecia sólidas garantias. E assim, nesta altura e apenas como exemplo, pois não quero pôr nestas palavras qualquer intuito publicitário, citarei: ao norte — na Praia da Torreira, lugar de grande valorização turística; na Vila da Feira — nas cidades do Porto e Braga, estes dois últimos empreendimentos revestem-se de um volume de excepcionais virtudes para a comercialização. No sul: em Palmela, temos os Olhos de Água, urbanização já aprovada e em pleno ritmo de aquisição. Em Setúbal, temos ainda um empreendimento grandioso, que nos levará a criar muito brevemente, uma dependência da Nortenha na cidade sadina, aliás sugerida por diferentes vezes por construtores e proprietários.

«Para mais além, ao sul, o Algarve — um caso de especiais atenções e sobre o qual temos elaborados atentos estudos como consequência do interesse manifestado tanto no mercado nacional como no estrangeiro. Mas sobre esta província tem a Empresa feito diferentes promoções, e vantajosas transacções estão em estudo com capitais vindos do estrangeiro.

MANUEL DA SILVA

«Segue-se Lisboa, o Estoril e arredores, onde a nossa actividade tem sido mais intensa, e pode dizer-se válida, em quase toda a nossa vida de mediadores.

«Não nos limitamos, como se comprova, a pontos especiais no País. Antes, empreendemos negócios em toda a latitude e numa escala que tanto se efectua no Minho como nas Beiras, no Alentejo, na Madeira, nos Açores e em África.»

Quisemos ainda saber o que sobre a Mediação no estrangeiro, pensa o director da Nortenha:

— Temos dedicado a melhor atenção ao estrangeiro, tendo-se até feito algumas viagens de prospecção e havendo outras em estudo, no que se refere ás Comunidades Portuguesas.

«Não nos temos poupado e o investimento já feito em matéria publicitária, como alerta para Portugal, acção patriótica de que nos orgulhamos, tem sido atendido numa frequência que nos levou a criar um serviço de «relações públicas», permanentemente em contacto com mais de vinte países, europeus, americanos e africanos»

O aniversário da Empresa Predial Nortenha

Resta-nos lembrar que a Empresa Predial Nortenha passou mais um aniversário e, sobre essa data registamos as palavras do seu director:

— Estamos de parabéns. Acho que merecemos o lugar que ocupamos. Viemos de longe e lutámos bastante para solidificar um propósito, aliás certo, e que teve perfeito estado de cooperação.

«Queremos prosseguir dentro da mesma linha de conduta e com os olhos no horizonte.

«Criámos um nome que vem sendo respeitado e, por isso mesmo, impõe-se e sem reservas que esta atitude, vinda do próprio público, seja respeitada, e que o nosso compromisso se mantenha como «lema».

Deixámos no gabinete de trabalho um homem sereno e firme, que modestamente não quis falar de si, mas da sua Empresa. Trata-se de um homem enraizado na mediação e que nos deu declarações de muito agrado e oportunidade

O Banco Pinto & Sotto Mayor iniciou a sua actividade em Angola

À inauguração da Filial de Luanda assistiram, além do encarregado do Governo, altas individualidades ligadas à vida da Província

Em cumprimento do programa de expansão do Banco Pinto & Sotto Mayor no Ultramar, inaugurou-se ontem a Filial de Luanda.

Em Moçambique o Sotto Mayor já dispõe de agências espalhadas por toda a Província. Agora com a abertura da Filial de Luanda irá iniciar-se a cobertura de Angola. Para assinalar o início de actividade desta Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, realizou-se no passado dia 7 no Clube Naval de Luanda, um jantar com a presença do Senhor Encarregado do Governo de Angola, Dr. Mário Governo Montês, na ausência do Senhor Governador-Geral Coronel Rebocho Vaz, e em que participaram personalidades de relevo no meio político, financeiro e económico da Província.

Os convidados visitaram antes as instalações da Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor onde lhes foi servido um aperitivo.

Durante o jantar que decorreu em ambiente da maior cordialidade e aos brindes o Administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor Senhor João Raposo de Magalhães dirigiu a seguinte saudação:

«Permita-me Senhor Encarregado do Governo que lhe dirija as minhas primeiras palavras para saudar o Governo-Geral que Vossa Excelência representa, e lhe expresse o meu melhor apreço pela obra que se vem realizando em Angola no sentido de uma valorização efectiva das suas gentes e da sua Economia. Peço a Vossa Excelência o favor de transmitir ao Senhor Governador-Geral os cumprimentos mais respeitosos da Administração do Banco, e toda a admiração que dedicamos á obra que tem realizado como homem, como governante e como soldado.

Os meus já longos anos passados no Ultramar dão-me um vasto conhecimento da vida das pessoas que a ele se têm dedicado. Não estranhará por isso Vossa Excelência, Senhor Encarregado do Governo, que há muito sabia o que tem feito ao longo da sua carreira. Sei por isso que Angola tem á frente de um dos mais importantes sectores da governação um homem integro, com profundos conhecimentos da vida do Ultramar, com extraordinárias qualidades de trabalho, e com notável sentido de justiça e ponderação, tão necessário a um bom governante. Peço por isso a Vossa Excelência que queira aceitar as nossas homenagens.»

O sr. João Raposo de Magalhães continuou: «Ainda uma palavra a todos Vossas Excelências que vêm com o seu dedicado labor dando o melhor do seu esforço á vida publica. Que me permitam que essa palavra seja dirigida ao Senhor Doutor Costa Oliveira, ilustre Secretário Provincial de Economia, sector a que o Banco mais directamente está ligado.

Quero dizer a Vossa Excelência que o Banco Pinto & Sotto Mayor quer efectivamente colaborar válidamente na vida económica da Província. Queremos ser um elemento destacado no desenvolvimento de Angola, que tanto tem a esperar da obra que Vossa Excelência vem desenvolvendo, e estamos certos de nos sabermos enquadrar nos planos que o Governo venha a estabelecer para o engrandecimento desta parcela da Nação»

«Trazemos para Angola a nossa tradição, os nossos métodos de trabalho, a juventude do nosso estilo»

O administrador prosseguiu:

«Permitam-me todos os colegas presentes que lhes dirija as mi-

(Continua na 22.ª página)

O BEIJA-MÃO

Galantemente, numa recepção, no teatro, o cavalheiro ainda leva, por vezes, a mão da senhora aos lábios, num fugidio beijo da mais respeitosa cortesia. Esse beija-mão está de há muito a cair em desuso. Não é dele, que nos vamos ocupar, mas dum outro, muito mais ousado e significativo, só possível pela chamada emancipação ou promoção da mulher.

Em todos os tempos, e parece que já não restam dúvidas, tem sido a mulher a escolher o homem a quem faz o dom do seu amor. Não admira que assim seja. O instinto de maternidade é o seu impulso mais forte. A natureza tem os seus processos de eugenia, que se traduzem em preferências, por vezes aparentemente incompreensíveis, mas que conduzem a determinado fim! A mulher procura, em geral, no amado, o pai ideal dos seus filhos. O instinto da procriação sobrepõe-se, talvez, ao sexual. O superior interesse da espécie poderia explicar este fenómeno.

Para atrair o homem que escolheu, que preferiu entre muitos, a mulher serviu-se, ao longo dos tempos, de artimanhazinhas, dum jogo delicioso, que aparentemente deixava ao sexo forte toda a iniciativa.

Hoje, já não é assim. A mulher sabe o que quer e começa a ter a coragem de o mostrar. «Se aquele rapaz não te diz nada — dizia há tempos uma rapariga a outra — não te atravesses, pois ele interessa-me». Exagerada ousadia? Talvez mais naturalidade. Passou o tempo das pálidas Ofélias que a um canto esperavam a chegada do noivo encantado. A camaradagem permite as aproximações e imprime naturalidade ao que parece chocante.

Sim, já não é raridade que seja a mulher, enlevada num doce sentimento, a tomar a iniciativa de beijar, pela primeira vez, a mão do homem que ama, tímido ou indeciso «Se soubesse como pode ser maravilhoso esse acto de coragem!» — afirmou-nos há dias um amigo, que não duvida haver nele pudor.

As jovens parecem, porém, exagerar a sua corte ao homem. Este cada vez menos oferece flores ás mulheres que deseja ou ama e são elas, tantas vezes, talvez com saudades das deliciosas emoções que a surpresa de um ramo de rosas vermelhas despertava no seu coração, que as enviam.

Conclusões? As que quiserem! A mais imediata, porém, e ter a mulher percebido que os homens também gostam de flores.

A. de S.

S 3300 CONTOS
TORAM DISTRIBUÍDOS ONTEM AOS BALCÕES DA
A DA SORTE
35 — SORTE GRANDE — 3000 CONTOS
346 — 2.º PRÉMIO — 300 CONTOS
A PRÓXIMA EXTRACÇÃO É JÁ A DOS
42 MILHÕES
IA DO NATAL, CUJO SEGUNDO PRÉMIO É DE 4.200 CONTOS.
LHOR LOCAL PARA ENCONTRAR A SORTE É SEMPRE A
A DA SORTE
foi adquirido em 2 do corrente pela Casa da Sorte, incluído num lote
contratador do mercado Mario Bértolo Este bilhete, que trazia na o
ga João Cândido da Silva, foi vendido aos balcões do estabelecimento
e no Rossio - Praça da Figueira. O bilhete 26 846 — número certo, ha
Casa da Sorte — foi vendido ao seu Agente na Trafaria.

Pretendem vender ouro pratas ... jóias recebendo o máximo
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

AQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de ... Serviço peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef. 324564

£ Ouro
MIL £ LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.
VINDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

A SOLIDEZ MILITAR DA N. A. T. O. DIMINUI NO MEDITERRÂNEO

NOVA YORK, 10 — (Por Phil Newsom, da U. P. I. — A. N. I.) — A guerra no Levante e o conflito que esteve iminente entre a Grécia e a Turquia causam ansiedade acerca da solidez militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) no Mediterrâneo.

Em Paris, os países da União da Europa Ocidental (U. E. O.) (Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo e Republica Federal Alemã) receberam um relatório da comissão militar no qual se revela que a posição se agravou.

Atribui-se este agravamento á retirada da França do comando integrado de defesa da N. A. T. O. e ao aumento das operações navais soviéticas no Mediterrâneo.

Embora a França tenha retirado do comando da N. A. T. O. as forças navais no Mediterrâneo, em começos de 1959, a preocupação imediata é a decisão francesa de abandonar a base naval de Mers-el-Kebir, na Argélia, em 1968. O receio da comissão consiste particularmente em que, com a saída da França, a U R S S tome conta da base.

A França respondeu que não entregará a base antes de 1975.

Do Cairo vieram também garantias contra o estabelecimento de uma base russa em solo egípcio. Um informador do Governo da R. A. U. declarou: «Somos contra a doação de bases á U R. S. S., aos Estados Unidos ou a qualquer outro país».

OS RUSSOS RECUPERARAM O PRESTÍGIO

Sob a pressão de Governos de países que atingiram recentemente a independência ou a necessidade de reduzir gastos militares, as antigas bases aliadas em Marrocos, na Líbia e em Malta têm sido abandonadas ou reduzidas.

O futuro da base inglesa em Chipre constitui também um ponto de interrogação.

O encargo da defesa da N A. T O. recai sobre a sexta esquadra americana. E, como os aliados perderam posições nos dois lados do Canal de Suez, os russos, depois do revés temporário da derrota árabe em Junho, avançaram com propaganda, armas e dinheiro para preencher esse vácuo

Decidindo prontamente substituir as perdas sofridas pelos árabes na guerra com os israelitas, os russos recuperaram a maior parte do prestígio que tinham perdido por não terem intervindo ao lado dos árabes

Os navios russos encontram-se á entrada do Canal, em Port Said e em Alexandria

APROXIMAÇÃO RUSSO-TURCA

Por outro lado, aviões russos «TU 16S» voaram, esta semana, em formação, sobre o Cairo, em nova demonstração de solidariedade com os árabes, contra Israel

A posição aliada no Mediterrâneo Oriental é complicada pela pressão persistente da U. R. S S. sobre a Turquia, bastião da N A. T O. no Levante e guarda dos Dardanelos, acesso russo ao Mediterrâneo. A recusa norte-americana de apoiar, em 1964, a Turquia, na crise de Chipre, desagradou aos turcos, que desde então se têm aproximado dos russos

REARMAMENTO E PROGRESSO?

A corrida ás armas no Médio Oriente constitui um facto grave e preocupante. Depois da guerra de Junho, a União Soviética deve ter fornecido á R.A.U. cerca de oitenta por cento do seu potencial militar, então destruído. O rei Hussein ameaça agora voltar-se para Moscovo, caso os Estados Unidos não lhe entreguem as armas que solicita «para sua defesa». Por seu turno, o jornal «Figaro» admitiu, há dias, o recomeço do fornecimento de armas francesas aos países árabes.

Nesta conjuntura, e mau grado a falta de notícias a esse respeito, não é crivel que os israelitas se encontrem de braços cruzados. Nas suas ultimas declarações, o general Dayan tem insistido no conhecimento, por parte de Israel, do reequipamento árabe.

No discurso que pronunciou no passado dia 23, o coronel Nasser foi peremptório acerca das suas intenções. As palavras que então proferiu tornaram-se um elemento determinante em todos os raciocínios e posições relativamente ao futuro: «Continuamos fieis ás resoluções da conferência de Khartoum: recusa do reconhecimento de Israel, recusa de negociar com Israel e recusa de paz com Israel». E mais adiante: «Esgotaremos todos os meios para alcançar uma solução pacifica porque somos contrários a uma guerra que não tem finalidade em si, mas afirmo sem ambiguidade que continuaremos a aumentar a nossa força até que ela se torne um elemento de disssuasão».

Estas declarações são contraditórias em si mesmas. O dirigente egípcio diz ser contrário a uma guerra, mas recusa-se a fazer a paz com Israel. A ocupação do território árabe pelos israelitas não depõe a favor da causa dos judeus. Mas perguntar-se-á se as declarações de Nasser e o esforço árabe de rearmamento não equivalem ao desejo há meses expresso claramente pelo Rais: a destruição total do Estado de Israel?

Da parte da União Soviética será lógico o desejo de criar dificuldades aos anglo-saxões numa região nevrálgica do mundo, de modo a equilibrar a expansão americana no Sueste Asiático. Os países fornecedores de armas esfregarão as mãos de contentes pela renovação deste novo foco de guerra, augurio de novo caudal de divisas. Mas será essa aquisição de armas compatível com os interesses do povo árabe, com o seu desenvolvimento e com a melhoria do seu nivel de vida?

J. G.

REUNIÃO NO CAIRO DOS CHEFES DA DIPLOMACIA ÁRABE

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reuniram-se esta manhã, para estudar o projecto, defendido pela Republica Árabe Unida, de uma reestruturação militar imediata para o caso de Israel não aceitar as diligências diplomáticas feitas no sentido da sua retirada dos territórios árabes ocupados.

O jornal «Al Ahram» afirma que os dirigentes egípcios apresentaram a sua posição ás outras nações árabes, juntamente com uma proposta para que os ministros da Defesa e os chefes militares se encontrem no princípio do próximo ano, a fim de elaborarem um «plano específico de acção».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes começaram ontem a sua reunião, preparatória da conferência árabe de alto nível no fim do mês, em Rabat

«Preços de saldo! Comprem agora!»
(A desvalorização da libra vista por Pielert, no «Industriekurier»)

O bispo de Volta Redonda manifesta-se contra a decisão de expulsar o diácono Guy Thibault

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Acaba de ser passado um mandado de captura contra o diácono francês Guy Thibault, objecto de uma medida de expulsão das autoridades brasileiras por actividades subversivas e que desapareceu na quarta-feira — anuncia-se no Rio de Janeiro.

Guy Thibault fora preso em Volta Redonda, em Outubro último, com três jovens brasileiros, acusados de terem distribuído manifestos subversivos. O diácono fora libertado com os outros três inculpados na quarta-feira, ao terminar o período legal necessário á organização do processo. Simultâneamente, o ministro da Justiça decidiu a sua expulsão, por «ingerência nos assuntos políticos do Brasil»

Ao ser posto em Liberdade, Guy Thibault fugiu na companhia do bispo de Volta Redonda, monsenhor Valdir Calheiros, num carro particular. O prelado, interrogado mais tarde sobre o desaparecimento do jovem francês, recusou-se a desmentir ou a confirmar a sua participação na fuga. O bispo declarou, por outro lado, que a expulsão do diácono tinha por objectivo «ofender e desmoralizar a Igreja Católica, acusando-a de tendência comunista».

Washkansky poderá abandonar o leito ainda esta semana

CIDADE DO CABO, 10 — (R.) — Exactamente uma semana após a histórica operação, durante a qual foi transplantado para o seu corpo um novo coração, Louis Washkansky continua a melhorar, sem que o seu organismo dê indícios de pretender rejeitar o órgão enxertado.

Com boa disposição, o enfermo aproxima-se do período crítico, fixado entre dez e 14 dias após a operação, em que o seu organismo poderá, mais fácilmente, rejeitar o novo coração.

Após um dia de intensivo tratamento, o dr Marthinus Botha, patologista da equipa médica encarregada de vigiar o doente, anunciou que «as ultimas análises e exames exaustivos não revelaram sinais aparentes de rejeição»

Outro médico disse que, no caso de o doente continuar a melhorar como até agora, poderá vir a ser autorizado a abandonar o leito e a sentar-se numa cadeira no princípio desta semana

Antes, porém, haviam sido detectados os primeiros sinais de rejeição, segundo declarou um dos médicos, mas essa tendência foi anulada pelo tratamento imediatamente aplicado ao enfermo.

O dr. T. O'Donnovan, um dos cirurgiões que efectuaram a operação, no domingo passado, anunciou: «Os exames a que tem sido submetido o doente foram levados aos mais minuciosos pormenores. Foram esses exames que revelaram ligeiros sinais de rejeição».

O médico não disse de que forma se manifestaram esses indícios, nem revelou qual o tratamento aplicado

Entretanto, afirma-se que os médicos do Hospital Groot Schuur estão já a preparar-se para uma segunda transplantação de um coração, sendo o paciente, desta vez, um dentista de 54 anos, o dr. Philip Blaiberg

Segundo anuncia hoje o «Sunday Express», de Johannesburg, a equipa de cirurgiões daquele hospital concordou em aceitar o dr Blaiberg como seu próximo paciente.

A semana passada, os médicos tinham declarado aguardar os resultados finais da transplantação de que foi objecto Washkansky antes de decidirem se deviam voltar a efectuar uma operação semelhante.

Louis Washkansky, o homem com um novo coração

Goldwater visita a África do Sul

JOHANNESBURG 10 — (F. P.) — Barry Goldwater chegou, ontem a Johannesburg seguindo depois para a cidade do Cabo.

Declarou á sua chegada ser preciso deixar desenvolver a política de «apartheid» antes de se poder dizer se ela era boa ou má. Criticou a viagem á África do Sul do senador Robert Kennedy dizendo que era «lamentável que um homem político americano procure votos em Nova York por um tal processo».

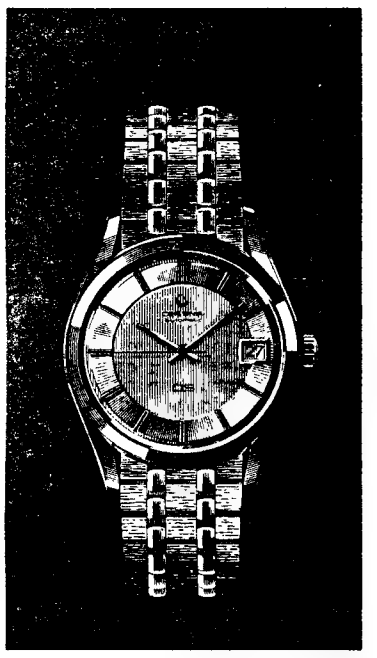
Goldwater visitará a Rodésia na próxima semana.

Morte trágica do «Pai Natal»

EVANSVILLE (Indiana), 10. (F. P.) — «O Pai Natal morreu» — gritavam as crianças que se encontravam em grande numero entre a multidão de cerca de mil pessoas que, impotentes, assistiram ontem, á tarde, á queda do helicóptero que transportava o «Pai Natal» para o centro comercial de Evansville, Indiana.

O aparelho tocou numa linha de alta tensão e estatelou-se precisamente no sitio onde devia pousar. «O Pai Natal», que viajava pela primeira vez de helicóptero, morreu diante dos olhos da mulher e dos seus três filhos. O piloto do aparelho foi transportado ao hospital, em estado grave

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores ás normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Ascendem a mais de 21 mil contos

as despesas ordinárias do Município de Almada a efectuar durante o próximo ano

A expansão constante do concelho de Almada, patente, muito em especial, no crescimento do perímetro urbano e no número de habitantes, suscita toda uma problemática multiforme, que cabe ao Município interpretar e resolver, na medida das suas possibilidades legais e financeiras. Embora esta e outras autarquias contem com o apoio dos serviços centrais, por intermédio não só de autorizações indispensáveis, mas também de empréstimos e comparticipações diversas, a verdade é que recai, afinal, sobre a edilidade almadense a maior parte das responsabilidades. Por outro lado, o aumento dos réditos municipais não tem acompanhado a progressão geométrica das populações do concelho, que dispõem, na generalidade, de baixo nível social e económico.

Deste modo se poderão aquilatar melhor as exigências que se apresentam à Câmara nos sectores do ensino primário e secundário, da assistência hospitalar e outra, além do que respeita ao abastecimento de água potável, rede de esgotos, salubridade e policiamento, comunicações urbanas e suburbanas, para só falarmos em alguns dos problemas principais. Todos estes aspectos vêm mais ou menos focados no Plano Anual de Actividade para 1968 — e de alguns casos já fizemos nós referência, noutra oportunidade. Desta feita, pretendemos concluir a observação deste relevante documento, no qual se abordam algumas considerações do maior interesse — e se dá notícia de diversas obras de fomento.

No capítulo de salubridade pública, por exemplo, se aponta que, embora se trate de um caso generalizado pelas dificuldades que a todos os municípios se apresentam, o asseio das ruas, no concelho de Almada, continuará, no entanto, a merecer à edilidade a melhor das atenções, através de um serviço já «materialmente bem equipado», e procurando-se, ainda, pelo constante recrutamento de novos serventuários, preencher, sempre que possível, as vagas que todos os meses ocorrem. «Mas estamos em presença — afirma-se no citado planeamento — de um problema já muitas vezes debatido, cujas causas são sobejamente de todos conhecidas e em que a solução, como igualmente se sabe, não depende, infelizmente, apenas da acção camarária».

Saneamento

Noutro passo do documento que estamos a seguir se aponta a circunstancia de ter sido já movimentada pelos serviços municipalizados, a quantia de 1500 contos do empréstimo, de 2500 contos, contraído com o objecto da construção da rede de esgotos pluviais da Costa da Caparica, do Monte da Caparica e da Banática, do que se poderá concluir que tão importante e decisiva obra de saneamento poderá estar terminada durante o próximo ano. Trata-se, com efeito, de um empreendimento indispensável ao progresso urbano e demográfico das duas citadas freguesias (Costa da Caparica e Monte da Caparica), sem o qual carece de sentido toda uma planificação devidamente estruturada.

É de salientar, também, a instalação da rede de esgotos do Laranjeiro, que servirá, conforme se sabe, o agrupamento de casas que ali está a ser construído pela Federação de Caixas de Previdência. A par destes trabalhos — revela-se no referido plano —, outros decorrem, e embora de menor extensão, consideram-se relevantes. Aponta-se, por exemplo, a obra de ampliação e conservação da rede, que está a ser concretizada pelos serviços municipalizados. Não esquece, assim, o Município de Almada as diferentes e complexas atribuições que lhe cabem, por visarem, todas elas, o bem-comum das populações.

Iluminação e policiamento

Entretanto, assinala-se no citado planeamento camarário, continua em estudo o novo contrato a outorgar com a União Eléctrica Portuguesa, para o que têm havido contactos entre esta empresa, o Município e a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. «Mas tais contactos — escreve-se — não têm tido apenas em vista a apreciação de novas cláusulas, pois que se pretende — e justo é destacar a boa vontade da empresa concessionária — acordar na modalidade de pagamento das importâncias em débito, resultantes do consumo de energia eléctrica na iluminação pública e noutros serviços municipais, além do limite fixado na alínea b) do art.º 7.º do contrato em vigor».

Na tentativa de interpretação do contexto deste documento se poderá retirar a ilação de que, e apesar dos melhoramentos verificados, este ano, quanto aos serviços de iluminação pública — os quais são notórios nas Avenidas Frederico Ulrich, D. Afonso Henriques e D. Nuno Álvares Pereira —, é lícito pensar que a Câmara Municipal de Almada, em 1968, vai prosseguir nos seus justos propósitos de dotar o concelho das condições tidas por necessárias neste sector.

Outro aspecto que bem merece a devida atenção é o facto de ter entrado em vigor a postura relativa á disciplina dos cortejos fúnebres, aguardando-se agora a aprovação de novas alterações ás de trânsito, actualmente existentes, já que o desenvolvimento do concelho, muito em especial no concernente aos índices demográfico e do parque automóvel obriga as autoridades a uma permanente actualização dos regulamentos municipais. Diga-se, aliás, e numa nota á margem, que o estado actual do trânsito na vila-sede é pouco menos do que caótico.

Quanto á vigilância policial: «Muito embora se tenha notado, ultimamente, uma sensível melhoria do policiamento da parte urbana do concelho, é de esperar, porém, que no próximo ano a mesma se verifique ainda mais acentuadamente, pois o actual comandante da Secção de Polícia de Segurança Publica, oficial diligente, não se tem poupado a esforços, e, com a colaboração do Município, tem desenvolvido uma acção digna de elogio. A Secção da Guarda Nacional Republicana, agora com três postos — Almada, Trafaria e Cova da Piedade — continuará, também, certamente, a assegurar, com eficiência, o policiamento da zona rural».

Bases do orçamento

As verbas de despesa ordinária, dotadas por forma a que não excedam as receitas de igual natureza e calculadas estas segundo as regras legalmente estabelecidas — aponta-se —, são, na sua totalidade, computadas em: Câmara Municipal, 21 031 008$40; e Zona de Turismo, 826 278$20. Por sua vez, as despesas extraordinárias, tendo por contrapartida o saldo do empréstimo contraído para os serviços municipalizados, a diferença entre o valor da alienação de terrenos que efectivamente teve lugar e o que se tinha previsto arrecadar no corrente ano e, ainda, «o que resta receber da Federação de Caixas de Previdência para a construção do agrupamento de casas de renda económica no Laranjeiro, são calculadas em 38 797 484$10».

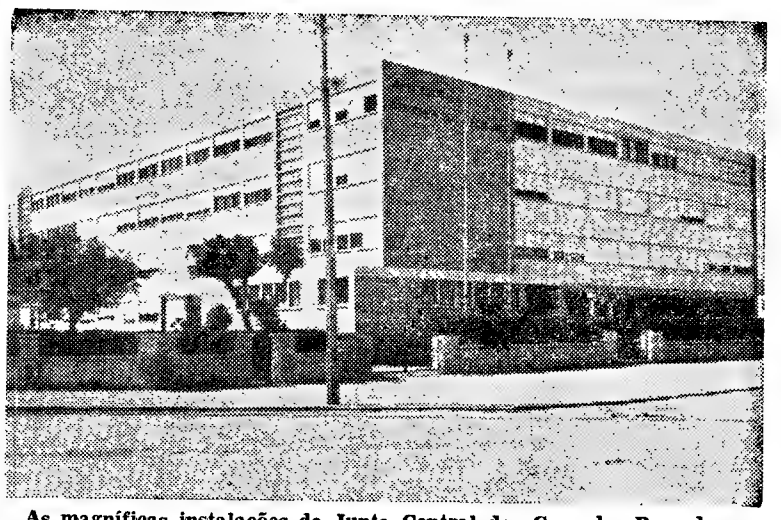
Com excepção da freguesia que constitui a sede do concelho — lê-se, também, no mesmo plano —, as restantes autarquias serão dotadas, para obras e melhoramentos, com a importância correspondente a 20 por cento do produto líquido dos adicionais do Estado. Além deste apoio que constitui disposição legal, será de salientar a íntima colaboração que sempre tem existido entre a principal autarquia do concelho almadense e as Juntas de Freguesia, patente não só nas obras de carácter material, mas também em tantas outras iniciativas que consolidam, cada vez mais, a unidade regional e contribuem para o bem-estar das populações.

Obras de interesse público

Conforme já apontámos noutra oportunidade, quando tratámos, de igual modo, do Plano Anual de Actividade do Município de Almada, é de 17 100 contos o custo total das obras de interesse público que vão ser concretizadas naquele concelho, no próximo ano. Apesar da justificação e oportunidade que caracterizam esses empreendimentos, afigura-se á Edilidade almadense que nem todas elas possam contar com a comparticipação do Estado. «No entanto, desde que o equilíbrio orçamental se mantenha, os réditos pròpriamente municipais poderão fazer face, assim o cremos, a uma grande parte da sua realização».

Desses melhoramentos podem apontar-se pela sua maior importancia e por freguesias, os seguintes: Almada — *reconstrução de pavimentos 300 contos; arruamentos de penetração a partir da auto-estrada d' acesso sul á ponte sobre o Tejo, 1000 contos; urbanização da zona abrangida pelo plano parcial de urbanização n.º 2, 700 contos; urbanização dos terrenos municipais sitos junto da Avenida Engenheiro Frederico Ulrich, 6000 contos; pavimentação de arruamentos na Quinta da Alegria (em curso), 300 contos; e construção do corpo A do novo mercado (em curso), 1000 contos.*

Outras freguesias: Caparica — *urbanização das zonas dos bairros para desalojados e construção de cem fogos no morro de Cacilhas, 1500 contos.* Costa da Caparica — *reconstrução de arruamentos diversos, 400 contos; e construção do bairro para as classes pobres e de desalojados do morro de Cacilhas (25 fogos), 750 contos.* Cova da Piedade — *construção de arruamentos na Quinta do Ninho (3.ª fase), 300 contos; urbanização do bairro da Federação de Caixas de Previdência, 300 contos, e urbanização das zonas para desalojados do morro de Cacilhas e construção de 150 fogos, 2500 contos.* Trafaria — *construção de 25 fogos para as classes pobres, 750 contos*



As magníficas instalações da Junta Central das Casa dos Pescadores erguidas na Costa de Caparica

VERBA ATRIBUÍDA À ZONA DE TURISMO: CERCA DE 826 CONTOS

Estreou-se em Bonn uma ópera de um compositor condenado à morte

BONN, 10 — (F. P.) — «O sonho de Liu Tung», ópera do compositor sul-coreano Yun Sang, raptado na Alemanha Ocidental e contra o qual o procurador pediu a pena de morte por espionagem, no processo de Seul, foi apresentada pela primeira vez, ontem á noite, em Bonn.

Um representante do Governo Federal declarara que a Alemanha Ocidental havia tomado conhecimento, com consternação, da abertura do processo em Seul. Afirma-se, igualmente, que o Governo alemão continua a pedir o regresso de todas as pessoas raptadas, mas que não intervirá no julgamento, a que assiste um observador alemão.

A oposição liberal — F. D. P. — reclamou o rompimento das relações diplomáticas no caso de Seul não responder ás diligências de Bonn. A directora da Universidade de Heidelberg, a professora Margot Becke, recusou-se a receber o enviado especial do presidente da Coreia do Sul, o dr. An, encarregado de uma missão de «explicação» nas Universidades.

NATAL! NATAL!

NATAL!

NOS SEUS PRESENTES INCLUA SEMPRE ALGUMAS GARRAFAS DE VINHO DO PORTO, SECO, PARA APERITIVO DOS SEUS AMIGOS — APERITIVO NATURAL DE GRANDE CLASSE, SERVIDO FRESCO, COM UMA CASCA DE LIMÃO!

UM PRESENTE DE VINHO DO PORTO, SECO OU DOCE, É SEMPRE UM PRESENTE DE GOSTO REQUINTADO.

NÃO GUARDE AS SUAS COMPRAS PARA AS PROXIMIDADES DAS FESTAS.

COMPRE JÁ: SERÁ SERVIDO MAIS CUIDADOSAMENTE.

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Do Ministério da Economia recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. As inundações, com dimensão de catástrofe, verificadas na noite de 25 para 26 de Novembro, nos concelhos de Alenquer, Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Loures, Lisboa e Oeiras, para além do sofrimento e do luto que perdurarão, provocaram perdas enormes e perturbação considerável na actividade económica da zona abrangida pelos referidos concelhos.

Não tem o Ministério da Economia que cuidar directamente nem da forma de enaltecer o significado moral e material dos movimentos de solidariedade activa e construtiva, que, imediata e espontâneamente, nasceram dentro e fora do País, nem da orientação e impulso dos socorros imediatos às populações desalojadas nem das acções futuras e referentes à sua definitiva instalação. A consideração e solução, pelo Governo, destes tão delicados problemas de natureza dominantemente assistencial, está, para efeito de coordenação centralizada, desde a primeira hora no Ministério do Interior e, sobre a acção exercida e a acção em curso foi dada, por aquele Ministério nos jornais, larga explicação. Mas, passada a fase de consternação geral, importa encarar os problemas postos à actividade económica da zona afectada com tanto de serena objectividade na sua apreciação como de firmeza na vontade de ajudar as empresas privadas atingidas, a definir as soluções possíveis e a executá-las com o menor dispêndio de capital e o maior ganho de tempo. E só estaremos certos com a hora que a Nação vive se o que reconstruirmos ou fizermos, agora de novo, for melhor do que tudo quanto a adversidade destruiu.

2 — Vista a questão à luz que deve iluminar a actuação do Ministério da Economia, não está em causa a indemnização, pelo Estado, das perdas verificadas, pois que não é imputável ao Governo o facto que determinou a lesão. Em causa estão, sim, a solidariedade da Nação com aqueles que sofreram danos de que não podiam defender-se e o interesse geral da economia que requer o pronto recomeço das actividades paralisadas se possível em condições de produtividades superiores às que possuíam antes da catástrofe. É indispensável ter presente este ponto, pois que ele determina a natureza e define os limites do apoio técnico e financeiro a prestar pelo Governo, em nome do fomento da economia, às empresas privadas atingidas pelas inundações.

3 — Situam-se no sector da agricultura, do comércio e da indústria os prejuízos causados pelas inundações e atingiram tanto grandes como pequenas e pequenissimas empresas. E se ao Governo interessa, igualmente, o rápido recomeço da actividade de todas, não pode deixar de o preocupar, de modo particular, a situação daquelas que, dada a sua debilidade financeira, não se encontram em situação de, reiniciar, sem apoio, a sua actividade: empresários há que, numa hora, viram perdido o trabalho de gerações e, ainda, tudo quanto, para giro do seu negócio, a crédito lhes havia sido fornecido

4 — A situação criada e a determinação de a dominar no mais curto prazo, implica, no plano dos inquéritos, como no das decisões, um tipo e um ritmo de actuação que se não coadunam com os processos administrativos normais. Por isso, junto do Gabinete do ministro da Economia, e com representantes dos Secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, passará a funcionar, a partir de hoje, o «serviço de apoio à actividade económica na zona devastada». O presidente deste serviço despachará, indistintamente com o ministro ou qualquer dos secretários de Estado, e, em nome de todos, dará as instruções necessárias a qualquer das Direcções-Gerais e organismos dependentes do Ministério da Economia. Por outro lado, as autarquias locais, as organizações da lavoura, do comércio e da indústria e os empresários deverão submeter a este serviço de emergência todos os problemas da competência, directa ou indirecta, do Ministério da Economia e que decorram das inundações e só destas. O presidente do serviço de emergência representará o Ministério da Economia (com as suas três Secretarias de Estado) nos contactos indispensáveis com os serviços competentes dos demais ministérios. O domínio, em tempo útil pelos agentes da administração da situação criada pelas inundações requer actuação que, por vezes excede a competência que lhes é conferida por lei. Proceder-se-á à promulgação das disposições necessárias à actuação que a emergência requer.

BENEFÍCIOS ÀS EMPRESAS

5 — O apoio a conceder às actividades económicas atingidas, será, em primeiro lugar, todo aquele que couber na competência do Ministério e na capacidade de acção que possua por força das suas receitas orçamentais e das disponibilidades financeiras dos seus fundos próprios. Independentemente disto, o Ministério apoiará com os seus pareceres os pedidos ou de apoio global às actividades económicas da zona devastada ou de apoio a certa e determinada empresa que devam ser feitos a outros Ministérios. Tem-se especialmente em vista o auxílio que ao Ministério das Finanças será indispensável solicitar nomeadamente nos benefícios fiscais e aduaneiros a conceder às empresas — isenções de contribuições e impostos de direitos aduaneiros na importação das matérias-primas e semimanufacturas para reconstituição dos «stocks» perdidos, e dos equipamentos e animais, para reconstrução das empresas agrícolas industriais e comerciais, total ou parcialmente afectadas.

6 — Não pode o Ministério da Economia traçar, neste momento, um plano concreto de acção por lhe faltar, ainda, aquele mínimo de elementos indispensável à concretização quer da situação geral quer das particulares. E não se estranhe que isso aconteça, apesar de sobre a catástrofe terem passado já catorze dias, pois que todo este tempo não chegou para restabelecer a normalidade da vida, limpar as instalações da lama e das pedras, desmontar máquinas, avaliar os salvados, em suma, determinar, com um mínimo de segurança, o que ficou e o que falta, para que tudo continue e depressa, embora infelizmente isso signifique, para alguns, o terem que, de novo e pobres, começar a vida. Ainda que na impossibilidade de traçar com segurança e imediatamente, esse plano concreto de acção, o tempo que passou permite-nos que, desde já se decida e desde já se actue, embora na consciência de termos que corrigir os planos e afinar as acções consoante nos formos apercebendo da exacta extensão e profundidade dos prejuízos havidos. Para tanto o Ministério da Economia, com base exclusiva nas disponibilidades e na capacidade de mobilização de capitais dos seus «Fundos» próprios, afecta imediatamente 250 mil contos ao começo da acção a empreender para reconstituição da actividade económica na zona devastada. Esta afectação pode, evidentemente, significar algum sacrifício de outras iniciativas de fomento económico que o Ministério tinha já planeadas.

CRÉDITOS E SUBSÍDIOS

A Junta de Colonização Interna, que nos últimos dois anos e meio, tem visto aumentar a sua missão de instituto de apoio técnico e financeiro à reorganização da actividade agrícola, centralizará todo o apoio financeiro a conceder aos empresários agrícolas da zona devastada. A ajuda aos empresários comerciais e industriais que dela careçam processar-se-á através do Fundo de Abastecimento e, aventualmente, também do Fundo de Fomento de Exportação. Para além da assistência técnica, o Ministério da Economia concederá, aos empresários, crédito e subsídios em montante a definir, caso a caso e consoante a natureza dos prejuízos. O crédito, a conceder, tanto poderá concretizar-se em empréstimos directos aos beneficiários pelos serviços atrás mencionados como em aval, por estes serviços concedidos às empresas. Os capitais facultados por empréstimo aos empresários agrícolas, comerciais e industriais, por motivo das devastações, não vencerão juro e os prazos dos referidos empréstimos variarão consoante o fim a que se destinam. A parte do apoio financeiro que revestir a natureza de subsídio traduzirá a comparticipação do Estado nas obras fundiárias e de reconstrução das instalações que os empresários tenham que realizar (nomeadamente, no que se refere ao comércio, o apetrechamento, em material, dos estabelecimentos de venda).

Ao pensar-se que os fundos do Ministério da Economia, destinados à estabilização dos preços e ao fomento económico, suportarão a totalidade dos subsídios e os encargos com os empréstimos que vão, agora e a título de excepção, ser concedidos, espera-se que todos compreendam a necessidade do melhor critério e da maior austeridade na utilização do apoio financeiro e que este só deve ser facultado àqueles que, verdadeiramente, dele precisam — a catástrofe, que enlutou o País, não pode transformar-se em benefício para ninguém. Do justo proceder dos empresários e da compreensão dos interesses superiores que, nas instituições de crédito, o ministro da Economia sempre encontrou, mais uma vez muito se espera.

7 — O «serviço de apoio à actividade económica na zona devastada», para além da recolha e exame dos elementos e pretensões que lhe sejam dirigidas, coordenará e impulsionará a acção de todos os serviços dependentes do Ministério, de acordo com a seguinte orientação geral e inicial:

A — NO PLANO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA

1) Os serviços manter-se-ão em permanente contacto com os departamentos competentes do Ministério das Obras Públicas de modo que a acção no campo seja precedida ou, pelo menos, simultânea, de acção realizada por aquele Ministério em matéria de restabelecimento de comunicações e de desobstrução de valas e ribeiros.

2) Todo o equipamento que o Ministério da Economia já possua e aquele que possa mobilizar, por aluguer ou aquisição, será utilizado numa primeira limpeza dos campos, entendendo-se, por tal, a despedrega e desassoreamento das terras, trabalhos de regularização e outros melhoramentos fundiários. Tudo se fará para que os terrenos, sempre que possível, sejam cultivados ainda este ano ou neles se realizem as plantações adequadas. O serviço das máquinas, seus condutores, ajudantes e combustível, na limpeza e regularização dos terrenos será prestado gratuitamente.

3) O auxílio às explorações agrícolas deve visar fundamentalmente as obras referentes à sua estrutura e ao seu equipamento — nomeadamente levantamento de muros, reconstrução dos sistemas de rega e de drenagem, assentos de lavoura e respectivo equipamento mecânico e animal; o Ministério encarará, ainda, o apoio a dar à utilização dos solos com culturas não anuais — pomares, vinhedos, olivais e plantações do domínio florestal.

É de admitir, em certos casos, a necessidade de profunda alteração do esquema tradicional de utilização do solo. Esta hipótese pode vir a verificar-se, por exemplo, em certas zonas do concelho da Arruda dos Vinhos, onde a enxurrada, arrancou nas encostas, a carne da terra, deixando-a esquelética e cobriu os terrenos de várzea, de camadas enormes de pedra e terras de arrastamento. Estes casos, por maior que seja o nosso desejo de os resolver ràpidamente levantam problemas técnicos e financeiros que requerem reflexão serena e profunda.

4) Os empresários que tenham já procedido à reconversão e desenvolvimento das suas explorações agrícolas mediante empréstimos, para o efeito, concedidos pela Junta de Colonização Interna e tenham visto, agora, destruída, a obra feita em parte que prejudique, sensìvelmente, o rendimento normal da exploração, ficam dispensados, durante 2 anos, de proceder à amortização desses empréstimos, e, também, no mesmo período, não deverão, por eles, juros.

5) Os empréstimos de excepção, a conceder por virtude das inundações, às empresas agrícolas, que se encontrem na situação prevista no número anterior, destinam-se, na quase totalidade dos casos, a refazer a obra que já havia sido realizada por força de um empréstimo. Nestas condições, o montante do novo empréstimo será determinado mais em função da capacidade do empresário e da reprodutividade do investimento que pròpriamente em função das margens de segurança que, habitualmente, os serviços utilizam quando avaliam as propriedades destinadas a garantia dos capitais que os empresários pretendem receber.

6) Os empréstimos de excepção terão prazo diferente consoante o fim a que se destinem — melhoramentos fundiários, aquisição de equipamentos mecânicos, compra de animais. O seu prazo máximo será o previsto na lei de melhoramentos agrícolas — 25 anos — e o seu prazo mínimo será de 5 anos. Em qualquer das hipóteses, os empresários só serão obrigados a iniciar a sua amortização periódica (lembra-se que estes empréstimos de excepção não são passivos de juro) a partir do fim do terceiro ano, na parte referente a investimentos em equipamento e em animais, e a partir do quinto ano na parte do empréstimo que tenha sido utilizado em construções e demais obras fundiárias.

7) Será imediatamente estudada a solução — transitória e para este caso especial — do problema das garantias a oferecer pelos empresários arrendatários da terra que trabalham e que desejem beneficiar, como é justo, do apoio financeiro para reconstituição das suas explorações.

8) Na escala de prioridade a estabelecer será tida em conta a precedência a dar às explorações agrícolas e pecuárias que dêem contribuição sensível para o abastecimento diário das populações, nomeadamente da de Lisboa, em produtos hortícolas e leite.

B — NO PLANO DA ACTIVIDADE COMERCIAL

As inundações verificadas na noite de 25 para 26 de Novembro não provocaram só prejuízos enormes em grande número de estabelecimentos comerciais, de toda a zona afectada, chegaram, mesmo, a destruir por completo o sistema de distribuição e abastecimento público de certos aglomerados populacionais como é o caso da vila de Alenquer, e, embora em escala menor de Alhandra, também.

O Governo, pelo Ministério da Economia não está só perante a questão de ajudar umas dezenas de famílias a reconstruir o negócio que era fonte legítima do seu sustento; ao Ministério da Economia põe-se ainda o dever de promover, quanto antes, a reconstituição e o normal funcionamento do esquema de contacto entre o produtor e o consumidor, ou seja o sistema de distribuição em que o comércio de armazém e de retalho deve desempenhar missão de fundamental importância. Será, por isso, com vista a este duplo aspecto do problema que se irá actuar. Não pode o Ministério tentar ressarcir as empresas comerciais, nem mesmo as mais débeis, da lesão sofrida no seu património — tantas vezes reduzido a uma simples parte das existências na loja, pois que a outra parte era constituida por mercadoria ainda não paga ao fornecedor. Mas pode o Ministério auxiliar o imediato recomeço da actividade comercial desses estabelecimentos, esperando que os fornecedores compreendam que só por essa via a maior parte das pequenas empresas poderá pagar o que lhes deve e não pôde vender. Nestas condições:

1) O Fundo de Abastecimento, directamente ou pelos Organismos de Coordenação Económica e Organismos Corporativos obrigatórios dependentes do Ministério, concederá apoio financeiro a empresas comerciais cujos estabelecimentos tenham sido atingidos, na sua instalação e no seu recheio, de modo a ter afectado, sensìvelmente, a situação financeira da empresa. O apoio financeiro será constituído por crédito a dar nos termo das alíneas seguintes e, ainda, por um subsídio não reembolsável a atribuir se a instalação e o equipamento do estabelecimento tiveram sofrido dano que se considere importante quando avaliado em relação à categoria desse estabelecimento e ao volume do seu negócio.

2) O crédito tanto poderá ser concretizado em empréstimos directos como em aval a conceder pelos serviços referidos no número anterior.

3) Os empréstimos, em qualquer das duas modalidades previstas, serão feitos pelo prazo de cinco anos, não vencerão juros e a sua amortização iniciar-se-á no primeiro semestre do segundo ano.

4) O montante dos empréstimos será definido em função dos critérios mais expeditos. Para tanto, os serviços terão em conta as contribuições pagas pelos estabelecimentos nos dois últimos anos e outros elementos que permitem avaliar do volume do negócio efectuado e das perdas sofridas. Os Grémios concelhios respectivos deverão dar em informação de consciência os esclarecimentos que puderem.

5) Será estudada a forma de na medida do possível, dispensar os estabelecimentos em causa do pagamento nos primeiros 12 meses, de qualsquer taxas que onerem os produtos objecto do seu negócio e sejam cobrados pelos organismos de Coordenação Económica e Organismos Corporativos obrigatórios a título de prestação de serviços ou de receita geral desses organismos.

6) A Inspecção-geral das Actividades Económicas deslocará para os concelhos atingidos, as brigadas necessárias para, em colaboração com os presidentes das Câmaras, secções de finanças e Grémios concelhios proceder ao imediato inventário da situação.

7) Serão organizados com precedência os processos referentes aos estabelecimentos de venda de produtos essenciais à saúde e à alimentação pública.

8) A organização dos processos e a concretização do crédito levará seu tempo pois que a pressa de agir não pode sobrepor-se à cautela na acção. Importa, no entanto, dizer que os empresários não devem aguardar a verificação dos seus estabelecimentos pela I. G. A. E. para, só depois dessa verificação procederem à sua reconstituição. Bem ao contrário, clientes do apoio que sabem lhes será concedido, devem, quanto antes, pôr em acção todo o seu poder de iniciativa e todos os recursos que obtenham para reabrirem os estabelecimentos. Não serão prejudicados por isso: se algum tratamento diferente recebessem, esse teria em vista premiar o seu esforço e a sua iniciativa.

9) Poderão os comerciantes que, dela necessitem para começo imediato das obras de instalação, receber, desde já, uma parte do apoio financeiro, que no ceu montante definitivo, só depois da conclusão dos processos, referidos no número anterior, será fixado.

10) A Inspecção-Geral das Actividades Económicas verificará se, a título transitório, é indispensável estabelecer postos de venda às populações de produtos essenciais para substituir os socorros de emergência que, generosamente, têm sido levados a essas populações. Em caso afirmativo, entender-se-á com os Grémios concelhios e, se necessário, instalará, directamente, esses postos

C — NO PLANO DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL

O apoio a conceder às empresas, cujas instalações fabris foram atingidas, reveste-se de características especiais. Estão em causa grandes unidades, assentes em sólida estrutura económica, técnica e financeira, umas, e outras, mais débeis; estão ainda em causa pequenos estabelecimentos fabris ou oficinas. O número das unidades atingidas é pequeno — o que permite o exame casuístico das diversas situações — mas o montante dos capitais destruídos é grande, embora se não possa precisar o seu total, por se desconhecer, ainda a possibilidade e o custo da reparação de muitos dos equipamentos atingidos. Além disto, há os problemas de paralisação da laboração da destruição dos «stocks» de matérias-primas e da inutilização de quantidades consideráveis de produto acabado.

A Direcção-Geral dos Serviços Industriais deve entrar em imediato contacto com as unidades industriais que sofreram prejuízo, e este Ministério — como se sócio fora das próprias empresas — está pronto a atingir todos os limites da sua capacidade de acção para as ajudar a reiniciar, no mais curto prazo, a sua actividade de produtoras de riqueza nacional.

O Ministério das Corporações resolveu prontamente um dos problemas mais urgentes — o dos salários dos operários das unidades que paralisaram, total ou parcialmente, a sua laboração.

Para além de todo o apoio, que sem dúvida lhes será dado pelo Governo, em matéria de recurso às suas fontes normais de crédito e das isenções fiscais e aduaneiras a que justamente terão direito, é ainda de admitir que algumas empresas mais débeis necessitem de apoio semelhante ao previsto para os empresários agrícolas e os pequenos estabelecimentos comerciais. O Ministério da Economia está pronto a examinar com o maior interesse todos os casos e a procurar para eles, no plano do Governo, as soluções que requerem a bem da economia nacional.

CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO

Por despacho conjunto dos srs ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria, o «serviço de apoio à actividade económica da zona devastada» foi assim constituído: eng.-agrónomo António Roquete Campelo representante do Ministério da Economia, que presidirá; inspector-geral das Actividades Económicas, dr. José Manuel Enes Ferreira e, como seu substituto inspector Jorge Ferreira, em representação da Secretaria de Estado do Comércio: eng.-agrónomo Nuno Basto Folque e, como seu substituto, eng.-agrónomo Francisco Simões, em representação da Secretaria de Estado da Agricultura, e eng. Santos Goncalves e, como seu substituto, eng. Furtado de Castro em representação da Secretaria de Estado da Indústria.

Começa amanhã o julgamento do caso Rinaldi

TURIM, 10 — (R.) — O maior escândalo de espionagem da Itália desde a guerra é levado, amanhã, á sala do tribunal, quando um pára-quedista e sua mulher começaram a ser julgados sob a acusação de divulgarem segredos militares europeus á União Soviética.

Giorgio Rinaldi e sua mulher, calma e autoritária, Ângela Rinaldi, ambos de Turim, são acusados de divulgar segredos militares com propósitos políticos — acusação que implica a condenação máxima, prisão perpétua.

O motorista do casal, Armando Girard, de 40 anos, é acusado de cumplicidade e recolha de informações militares.

A prisão de Girard, e de sua mulher, em Março deste ano, expôs o que se julga ser uma vasta rede de espionagem soviética na Europa, e deu origem á expulsão imediata de um diplomata soviético em Roma. Porém, outros detalhes acerca da rede nunca foram revelados.

Rinaldi é acusado de ter utilizado o seu fácil acesso ás bases da N. A. T. O., para fotografar instalações secretas.

A Polícia informou ter confiscado em casa dos Rinaldi um transmissor de rádio, tinta invisível, livros de código, documentos e microfilmes contendo informações sobre centros nucleares, bases de mísseis, portos e fábricas de armas na área do Mediterrâneo.

Afirma, também, ter encontrado uma lista dos contactos de Rinaldi na rede, que abrangia a Itália, França, Espanha, Marrocos, Chipre, Grécia e Escandinávia.

Rinaldi é indicado como tendo sido treinado em Moscovo para utilizar aquele equipamento.

A contra-espionagem italiana encontrou-lhe o rasto quando o pára-quedista — que se sabia ter dificuldades financeiras — apareceu rico de um dia para o outro.

A Polícia diz que ele e a mulher — que utilizava também o equipamento quando ele estava ausente, no desempenho de funções — serviam como elo de transmissão de mensagens entre os serviços secretos soviéticos e os seus agentes

Espera-se, porém, que durante o julgamento pouco venha a esclarecer-se, pois que quase na sua maior parte, será realizado á porta fechada.

Em estado crítico o cantor Jimmy Rodgers

GLANDALE, 10 — (R.) — O cantor Jimmie Rodgers encontra-se hoje em estado crítico, depois de ter sido submetido a uma importante intervenção cirúrgica ao cérebro, pela segunda vez numa semana — segundo informa um funcionário hospitalar desta cidade.

Jimmie Rodgers, cujo disco «Honeycomb» teve uma tiragem de dois milhões, entrou no hospital no domingo passado, com fractura de crânio, sofrida durante um misterioso ataque há onze dias. Os cirurgiões efectuaram uma operação na terça-feira, á noite, para deter as hemorragias internas, mas o cantor, de 33 anos de idade, sofreu, ontem, de manhã, convulsões que exigiram nova intervenção cirúrgica.

O informador do hospital disse que Rodgers estaria na lista dos casos críticos durante quatro a cinco dias.

NORMALIZA-SE A VIDA NA VILA DE BUCELAS

GRAVEMENTE AFECTADA PELAS INUNDAÇÕES

A vida em Bucelas, afectada pelas inundações de 25 de Novembro, tende a normalizar-se. Estão já a funcionar as comunicações telefónicas, o abastecimento de água e de energia eléctrica e as vias de comunicação, estando apenas fechada ao trânsito a estrada que liga Bucelas ao Tojal, o que causa prejuízos ao comércio local, principalmente á empresa de transportes colectivos de passageiros.

Das mortes verificadas, só ainda não apareceram os corpos dos dois bombeiros da corporação desta vila, apesar das constantes pesquisas feitas pelos seus colegas, desde o dia 26 de Novembro.

A população da vila está agradecida á Cruz Vermelha Portuguesa e ao Movimento Nacional Feminino, pelo auxílio prestado aos sinistrados, bem como aos estudantes universitários, que ajudaram na limpeza das casas sinistradas e da via pública.

Por parte do incansável sr. presidente da Câmara Municipal de Loures, elabora-se uma relação dos prejuízos causados nas freguesias do concelho, a fim de o Município poder prestar auxílio aos sinistrados. Por ordem do ministro das Corporações e Previdência Social, a Casa do Povo de Bucelas já distribuiu dinheiro aos seus sócios efectivos atingidos pelas cheias.

A campanha a favor dos Bombeiros de Alenquer

Está em marcha em todo o País a campanha de auxílio promovida pelos Bombeiros Voluntários do Porto a favor dos Bombeiros Voluntários de Alenquer. Como se sabe, esta corporação perdeu todo o seu material nas catastrófi.cas inundações de 25 de Novembro, e os componentes do seu corpo activo todos os seus haveres. Por isso a campanha de solidariedade entre todas as corporações de bombeiros voluntários do País está a decorrer por forma a auxiliar rápida e substancialmente os camaradas e a corporação de Alenquer.

O GOVERNO CIVIL REGISTOU OFERTAS DE TRABALHO

Muitos donativos, alguns em dinheiro, afluem desde há quinze dias ao Governo Civil de Lisboa, segundo uma nota agora distribuída á Imprensa. A secretaria registou também ofertas de trabalho por parte de várias pessoas.

O chefe do Distrito reune-se amanhã com os presidentes de todas as Câmaras Municipais dos concelhos atingidos pelas enxurradas, devendo participar nos trabalhos o director-geral da Urbanização e técnicos daqueles Municípios.

MAIS 15 DIAS DE VIGILÂNCIA — aconselha a D. G. de Saúde

A manutenção do estado de vigilância das populações, pelo menos durante as duas próximas semanas, é aconselhada pela Direcção-Geral de Saude numa nota distribuída aos órgãos da Informação.

Essa campanha de alerta visa a detecção de casos, isolados ou não, de doenças infecciosas e infecto-contagiosas. Há necessidade, diz ainda o documento, de prosseguir a vacinação das populações, as quais devem, por outro lado, utilizar exclusivamente «águas de confiança» (fervendo as provenientes de poços ou fontes) e evitar vegetais e mariscos crus.

Corrida de touros a favor das vítimas em Vila Franca de Xira

Promovido por uma comissão de toureiros e grandes aficionados vai realizar-se na Praça de Toiros Palha Blanco, de Vila Franca de Xira, no dia 17 ou no dia 27, um festival tauromáquico a favor das vítimas das inundações, no qual tomam parte os toureiros José Júlio, Mário Coelho e José Falcão. Os toiros são das ganadarias dos srs. David Ribeiro Teles, Francisco Van-Zeller Pereira Palha e José Assis Palha.

Embora se anunciem outras adesões, ainda não confirmadas, o presente cartel oferece já as melhores perspectivas de uma boa corrida

OS MENINOS DA T. A. P. DÃO OS BRINQUEDOS A CRIANÇAS SEM RECURSOS

Uma ideia simpática: os filhos de centenas de famílias que a catástrofe de há duas semanas deixou sem recursos beneficiarão da festa de Natal organizada anualmente pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP. Os meninos dos aviões ficam este ano sem brinquedos. Quem os recebe? Crianças escolhidas por várias entidades assistenciais. A festa é no dia 17, na sala de teatro do Monumental.

O Dia da Boa Vontade (em 15 do corrente) nos transportes colectivos urbanos

O Sindicato do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa repete no dia 15 do corrente a iniciativa que tomou o ano passado, e que alcançou o mais animador êxito, considerando aquela data o Dia da Boa Vontade — que se «destina fundamentalmente a criar e a desenvolver um bem necessário e util espírito de compreensão e de respeito mútuo entre os funcionários e os utentes dos transportes colectivos urbanos».

Dado o êxito alcançado o ano passado pela louvável iniciativa, o próximo Dia da Boa Vontade tornar-se-á extensivo a todo o continente, nele colaborando os serviços e empresas de transportes colectivos urbanos existentes em todas as terras.

O Dia da Boa Vontade coincide com a data do 34.º aniversário da fundação do sindicato organizador.

Caixas e sacos com cobertores, vestuário, víveres e medicamentos, provenientes de toda a Espanha e destinados ás pessoas afectadas pelas enxurradas do dia 25, em Lisboa e nos arredores, aguardam transporte, no depósito central da Caritas espanhola

DONATIVOS PARA A CARITAS PORTUGUESA

Dinheiro, géneros alimentícios e artigos de vestuário continuam a ser recebidos pela Caritas Portuguesa, que tem promovido a sua imediata distribuição nas zonas afectadas pela catástrofe de há duas semanas. Entre essas ofertas, diz um comunicado da Comissão Central, contam-se 42 toneladas de alimentos enviados pela Caritas norte-americana.

APARECEU MAIS UM CORPO EM ODIVELAS

Aguarda identificação no Instituto de Medicina Legal mais uma vítima das enxurradas, cujo corpo foi ontem encontrado na Horta do Filipe, encosta da serra da Luz, em Odivelas. Homem de 20 a 30 anos, vestia camisa azul e camisola de malha, de tom claro.

NO ARREGIMENTO DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIO NA

Nova vereação da Câmara de Estremoz

ESTREMOZ, 11 — Sob a presidência do sr. dr. Luís Pascoal Rosado, reuniu-se o Conselho Municipal, que elegeu como vereadores efectivos para o quadriénio de 1968 a 1971 os senhores dr. Alfredo Vieira da Luz, José Augusto Tabaquinho, João António Correia Borralho, João Malaquias Marques da Silva, António Tiburcio Gaspar e dr. José Caetano de Pinho Correia de Sá. Como substitutos foram eleitos os senhores: dr. Armindo Salvado Martinho, dr. Francisco Alves de Matos, dr. José Filipe Rosado da Fonseca, Manuel Joaquim dos Santos Pires Espadanal, Mário Gonçalves Pires e Mário Jorge Gomes Niza.

A posse é-lhes conferida esta noite no salão nobre da Câmara.

Necrologia

FALECIMENTOS

Professor dr. Alvaro Avelino do Rosário Colaço

Faleceu o sr. professor doutor Álvaro Avelino do Rosário Colaço, de 74 anos, médico, natural de Margão (Goa — Índia Portuguesa). O ilustre extinto que durante longos anos foi assistente de medicina operatória da Fucaldade de Medicina de Lisboa do professor Augusto Monjardino, foi, também, professor de anatomia da Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa.

Era tio das sr.as D. Adelaide Colaço Lino da Silva, D. Telma de Meneses e D. Alda Álvares Barreto e do sr. dr. Amadeu Teixeira Feijó Colaço. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica.

Subchefe Manuel Gaspar

Faleceu o sr. Manuel Gaspar, de 45 anos, subchefe do Batalhão Sapadores Bombeiros, casado com a sr.ª D. Maria do Céu, pai da menina Maria Luísa dos Santos Gaspar e do menino Rui dos Santos Gaspar. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje, da igreja da Pena para o talhão privativo do B. S. B., no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Nuno Fradique

Mandada rezar por sua mãe e para assinalar a data do 2.º aniversário da sua morte, celebra-se amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires (ao Chiado), missa em sufrágio do saudoso locutor da E. N. e realizador da TV, dr. Nuno Fradique.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P C A (4 linhas) e 31 89 66 27 72 28 00 22

ALCA[illegible]O SAL

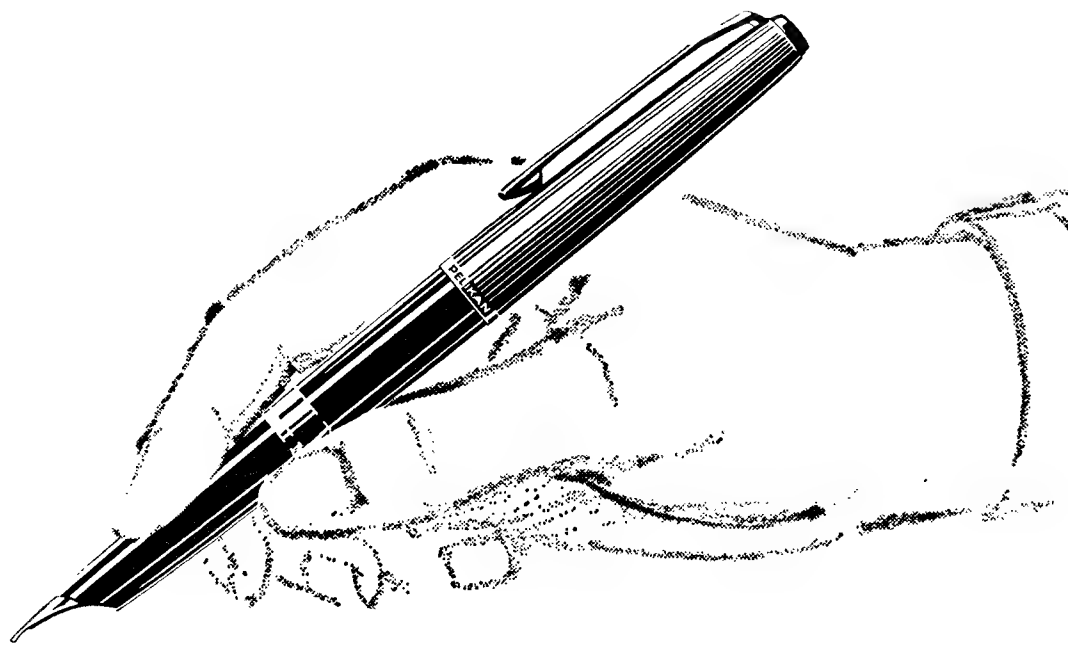
João da Costa Passos FALECEU

Virginia Mendes da Costa Passos, Maria José M. da Costa Passos Beija, seu marido e filhos, Maria da Luz M. da Costa Passos Móra seu marido e filhos, Maria de Fátima M. da Costa Passos Cardoso seu marido e filhos, Maria Virgínia M. da Costa Passos Vacas seu marido e filhos, José Mendes da Costa Passos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas, saindo da Basílica da Estrela, para Alcântara do Sal

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

A nova caneta Pelikan



Sistema de enchimento por êmbolo ou cartucho

adp. CANAL 1

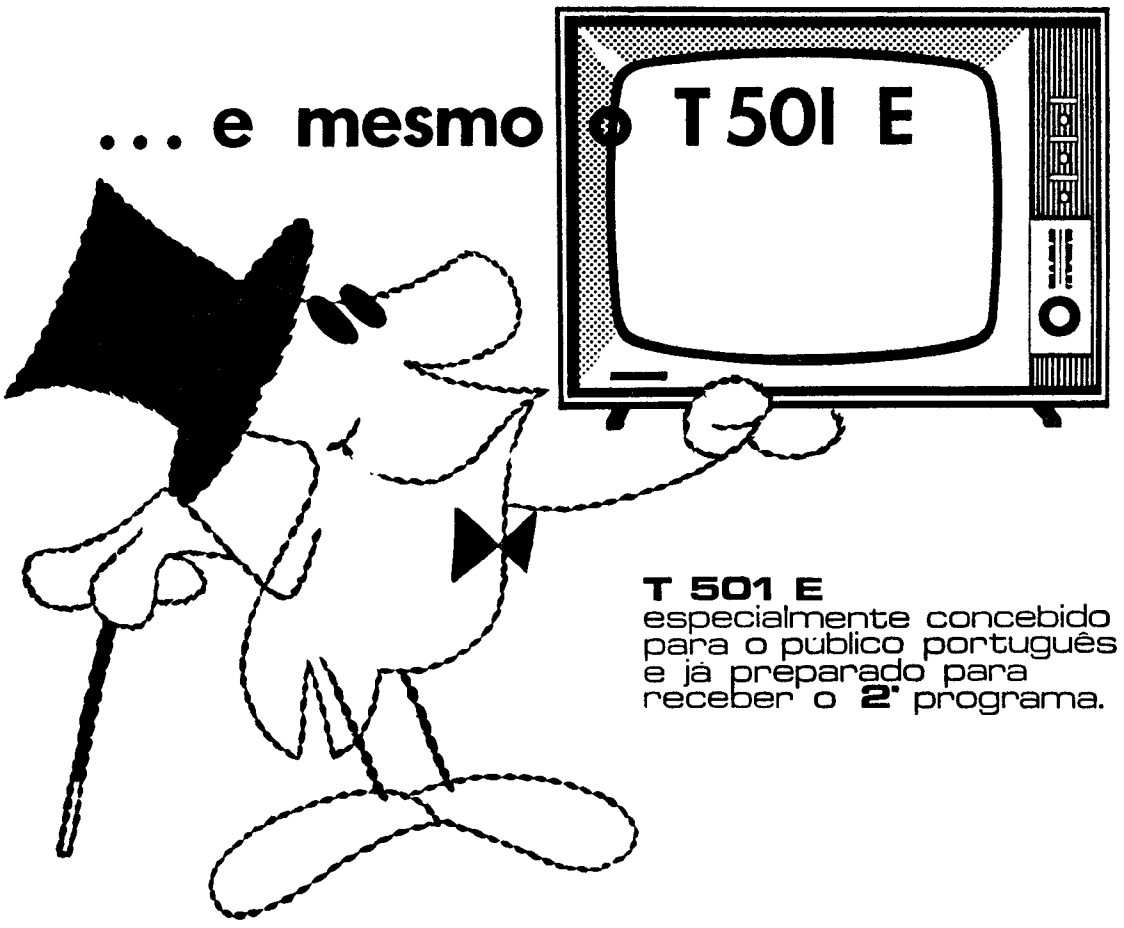
Pelikan

A nova caneta Pelikan dá mais realce à vossa escrita

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

não se trata afinal de um truque de magia!

... e mesmo



T 501 E
especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o **2.º** programa.

Distribuidores exclusivos.
Norte. Santos, Guimaraes & Oliveira, SARL • PORTO
Sul. NACIONAL RADIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO — ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, L.DA
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

para ele no natal

REMINGTON ROLLERSHAVE

E. L. M. A.

para:

BARCELONA, MARSELHA, NÁPOLES e GÉNOVA

o paquete «ALBERTO DODERO» em 14 do corrente

recebe passageiros e carga em porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361287
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

BAHCO

BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

NÃO HÁ FALTA DE LEITE...

Porque temos o «MILEX». Este sim... este é o leite em pó integral, pasteurizado de origem dinamarquesa Tomem-no e dêem-no aos vossos filhos, pois dão-lhes o melhor e não é mais caro

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR:

MANUEL DE MATOS LIMA
Av. dos Est. Unidos da América, 132-2.º Dt. — LISBOA

SONOTONE
THE HOUSE OF HEARING

SURDOS

CASA SONOTONE — O nosso costumado anúncio de domingo ficou transferido para o dia 14 — aniversário do 1.º aparelho SONOTONE vendido pela nossa casa em Portugal.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

A Câmara Corporativa aprovou o projecto da Lei de Meios

A Câmara Corporativa, consultada de acordo com o preceituado constitucionalmente acerca do projecto de proposta de lei, elaborado pelo Governo, sobre a autorização das receitas e despesas para 1968, emitiu o seu parecer pela secção de Interesses de Ordem Administrativa, sob a presidência do presidente da Câmara, sr. prof. Afonso Queiró, servindo de relator o sr. dr. José Augusto Dias Rosas.

Nas conclusões do extenso documento, a Câmara Corporativa, depois de considerar que, na sua formulação, foram observados os preceitos constitucionais e que a sua orientação corresponde ás necessidades e condições prováveis da Administração durante aquele ano, dá parecer favorável á aprovação do projecto de proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1968 na generalidade; salienta a simplificação da estrutura do projecto de proposta que traduz sensível aperfeiçoamento da técnica legislativa utilizada e permite, ao mesmo tempo, dar aos preceitos de carácter programático alcance mais de acordo com a natureza da Lei de Meios e regista com agrado a preocupação do Governo, que ressalta da economia geral do projecto, de relacionar as providências nela previstas com os objectivos do III Plano de Fomento, de forma que a Lei de Meios para 1968 possa constituir instrumento de administração financeira adequado á execução do Plano e pondera o facto de não poder haver uma sã administração financeira sem uma conveniente política económica, designadamente no campo da política agrária merecedora de especial atenção. Por fim confia em que o Governo dará oportuna execução, na gerência de 1968, aos programas enunciados no projecto que merecem em geral o seu apoio, quer no âmbito da política fiscal, quer no da política de investimentos e monetária e financeira, e, bem assim, que iniciará, como se prevê, a Reforma Administrativa.

A Câmara Corporativa, nas conclusões do seu parecer, propõe, ainda, várias alterações ao projecto, algumas das quais de pura forma. Entre as alterações propostas, figura o artigo 7.º, que ficaria assim redigido:

«Fica o Governo autorizado a manter no ano de 1968, a cobrança do imposto extraordinário para a defesa e valorização do ultramar, que recairá sobre as pessoas singulares ou colectivas que exerçam actividades de natureza comercial ou industrial em regime de concessão de serviço público ou de exclusivo e, bem assim, as que exerçam outras actividades da mesma natureza a definir pelo Governo, desde que beneficiem de qualquer privilégio ou de situação excepcional de mercado.

§ 1.º O imposto incidirá sobre os lucros revelados pelas contas de resultados do exercício ou de ganhos e perdas relativos ao ano de 1967, e a sua taxa continuará a ser de 10 por cento, sem qualquer adicional ou outra imposição.

§ 2.º Ficarão ùnicamente excluídas do imposto extraordinário as pessoas singulares ou colectivas cuja contribuição industrial, liquidada para cobrança no ano de 1968, ou que lhes competiria pagar nesse ano, se não beneficiassem de isenção ou de qualquer dedução, seja inferior a 100 contos em verba principal».

ARTES PLÁSTICAS

TRABALHOS DE JOVENS FUNDADORES DA «ORDEM DA FLOR» EM EXPOSIÇÃO NA S. N. B. A.

«A «Ordem da Flor» não é a réplica retardada do «Flower Power»: em comum temos apenas a capacidade de acesso á condição de «free men».

Assim se explicam, no catálogo da exposição agora patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os jovens autores de um conjunto variado de trabalhos. Esses jovens — António Alfredo, Leonor, Ivone, Manuela Medeiros, Maria do Carmo, Graça, Luís Pinto Coelho e Miguel — fundaram a «Ordem da Flor». Costumam reunir-se numa oficina de um dos grupos, onde transformam em matéria sólida as ideias mais extravagantes. Extravagantes? Sim: na exposição há bonecas esguias, malinhas, campanulas com recordações da infância, colares e elmos de cobre, estranhos artigos de cerâmica. E também, evidentemente, flores de todos os tamanhos e de todos os feitios.

Os prémios do Salão de Outono no Estoril

O XIII Salão de Outono, inaugurado na Junta de Turismo da Costa do Sol reune quarenta e sete trabalhos — aguarela, cerâmica, desenho, escultura esmalte, gravura, óleo e têmpera.

O juri de admissão, constituído pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, pela crítica de arte Manuela de Azevedo, e pelos artistas Artur Bual e Óscar Pinto Lobo, deliberou atribuir os seguintes prémios:

1.º Prémio do Salão: Manuela Pinheiro (óleo); 2.º Prémio do Salão: Isabel Lajinhas (óleo).

Outros prémios: escultura: Luz Correia (medalha de prata); gravura: Manuela Pinheiro (med de prata). Fernando Pinto Calhau (med. de bronze). Mariana Quito (med. de bronze). óleo: Man (medalha de prata). Juan Sotullo (med. de bronze).

Na exposição, patente ao público, diàriamente, das 10 ás 22 horas, figuram ainda, trabalhos dos artistas Arnaldo Figueiredo Ernst Wickenhauser, Hashim Samarchi, Stella Vieira de Brito — aguarela; Artur José, Maria Guilhermina Falagueiro, Wanda Dally — cerâmica; Carlos Lanca, João Paulo Bento de Almeida, José de Guimarães e Margarida Tamegão — desenho; Dorita de Castel-Branco — escultura; Maria Guilhermina Falagueiro — esmalte; Cândido Teles, Conceição Piló, Humberto Lebroto, José de Guimarães, Manuela Pinheiro e Rafa Nasiri — gravura; António Bouca, Armando Loureiro, Carlos Alberto Marques, Duarte Saraiva, Fernando de Oliveira, Jaime Ferreira, Jorge Brandeiro, Carlos Lanca e Maria Fernanda Amado — óleo; Ribeiro Farinha, Mário Silva e Salem Dabbach — têmpera.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas 2 casas banho um lavabo com W. C. pequeno jardim garagem poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

Em CANEÇAS «DIARIO DE LISBOA» vende se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO ROCHADO

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Carmen Martins de Almeida Pires, filha da sr.ª dr.ª D. Carmen Martins Pires e do sr. Adriano de Almeida Pires, proprietário em Moncorvo, com o sr. Klaus Kofler, filho da sr.ª D. Rosa Kofler e do sr. Michel Kofler, naturais da Áustria.

Os noivos, a quem foi concedida a bênção papal, partiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

7835 .... 3 000 000$00
26846 .... 300 000$00
43834 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

7834 .... 10 875$00
7836 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

335 1190 5383 8916 9513 14450
16596 24128 25997 35860 43279 49336

PRÉMIOS DE 10 000$00

362 365 1815 2575 3367 4874
5620 7023 7196 8405 9316 11765
13195 15662 16780 19832 23126 24774
25151 26190 29652 30057 32609 34934
39609 42348 42559 47268 48530 49431

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

7801 a 7900; 26801 a 26900 e 43801 a 43900

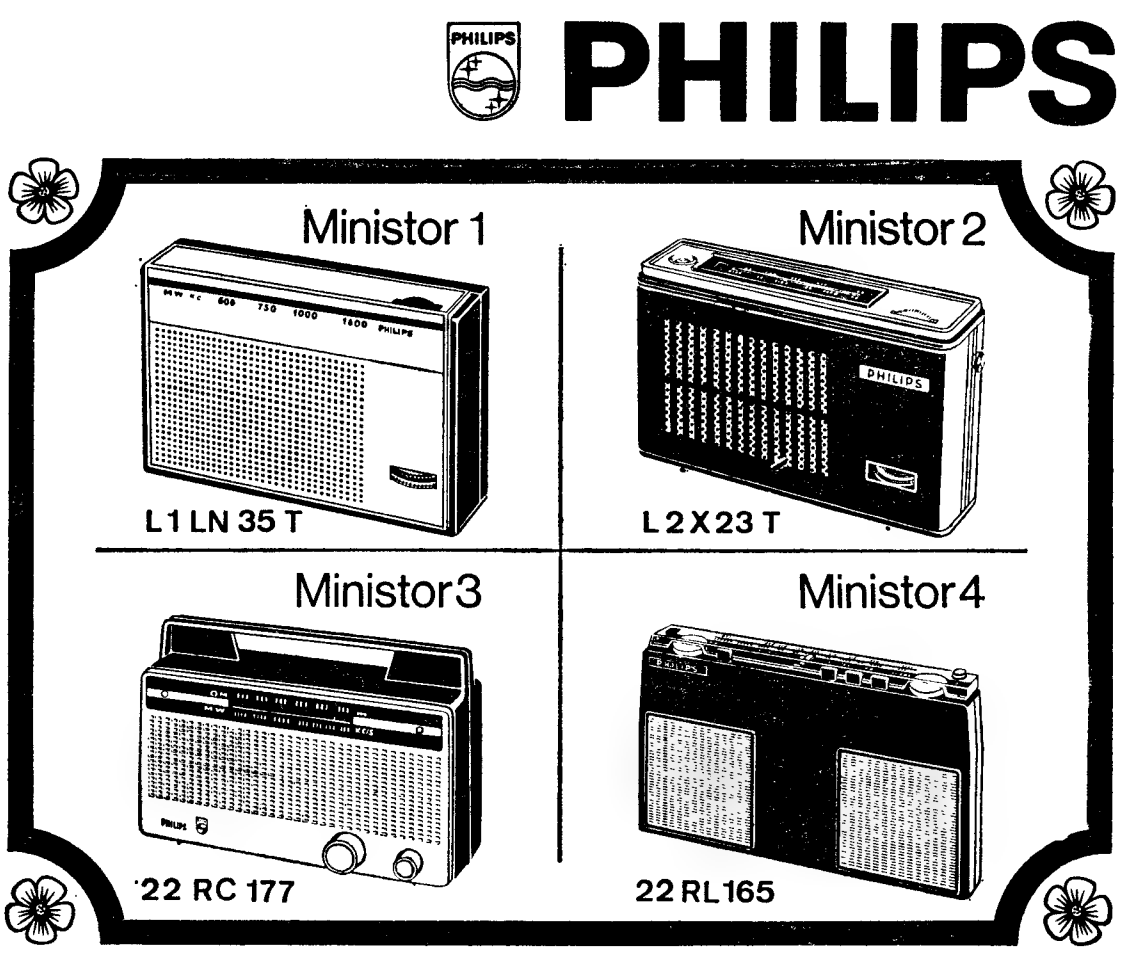
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 011; 074; 286; 598; 689; 860; 919 e 931. Com 750$00, os terminados em 15 e com 500$00, os terminados em 12 e 20. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

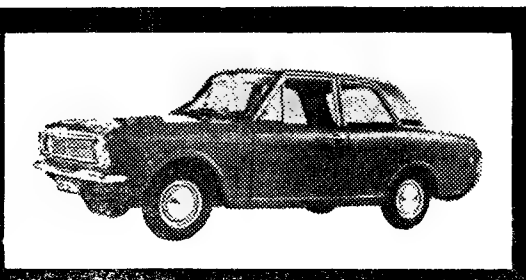
NOVIDADES
DA SÉRIE EVOLUÇÃO
PHILIPS



4 Ministors a preços record!
DESDE 760$00
INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

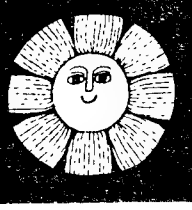
1.º PRÉMIO Ford Cortina



Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

Electrolux



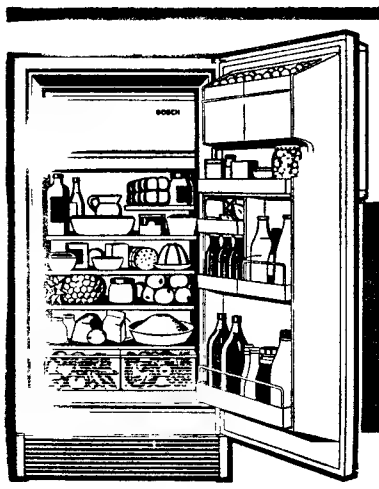
um raio de sol na sua vida!

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO



PREÇOS DESDE
3 290$00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA
EM
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 – TEL. 562450. 562459

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho, Banha e Enchidos no 1.º Semestre de 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis, das 9 às 12 h e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Dezembro, serão abertas pelas 15 horas do dia 20 seguinte.

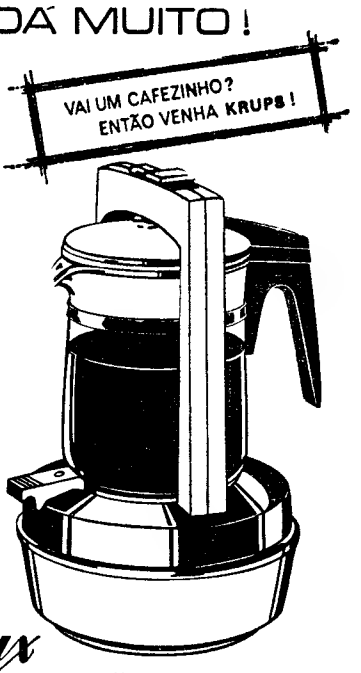
Lisboa, 30 de Novembro de 1967.

A COMISSÃO INSTALADORA

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

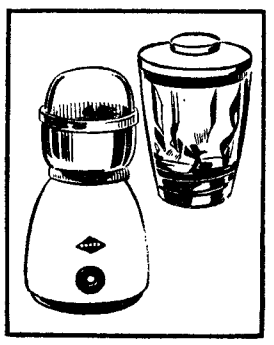
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA **KRUPS**



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ
COM COPO MISTURADOR,
IDEAL PARA BATIDOS E
ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS



KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor *Lusomax*
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

UM RELÓGIO DE MARCA

QUE MARCA O TEMPO

A venda nas boas relojoarias

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

†

Elisa Augusta Martins Pinheiro

Celeste Pinheiro Mansinho da Graça, seu marido Renato Mansinho da Graça e Filhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 11, pelas 11 horas na igreja do Santo Condestável, a Campo de Ourique.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R DE DEZEMBRO, 45

PECHINCHA

Autêntica: Triumph Herald, modelo muito recente vendo a pronto de pagamento 22 500$00. Urgente. Rua das Amoreiras, 191 A (a Campolide).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

1 — Até ás 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Director
A. BUAL

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

†

José Pedro Olim Miranda

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

SUA MÃE, TAL COMO FAZ TODOS OS MESES, MANDA CELEBRAR MISSA POR SEU ETERNO DESCANSO, NO PRÓXIMO DIA 11, ÀS 9 HORAS, NA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (A SANTA MARTA).

O CONTO DE DOMINGO

NOITE DE NATAL

Texto de MARIA ADELAIDE DE ARAGÃO Ilustração de CARLOS BOTELHO

OS sinos repicavam alegremente enquanto no caminho da montanha o pastor apascentava as ovelhinhas, tocando alegremente na sua flauta feita de canas e de trapos. Tinha o pequeno pastor, inclinação para a música da igreja. Todas as manhãs, cedo ainda, lá ia, montanha acima, o alegre pastor mas, porém, ao passar junto da capelinha da aldeia, acomodava o rebanho a um canto do Passal, deixando-o guardado pelo seu «piloto», o cão de guarda. Entrava então, o bom pastor, na capelinha, onde já se encontrava no altar o prior e o sacristão. A missa ia ser celebrada. De joelhos, olhos postos no Sacrário e mãos erguidas ao céu, assim se mantinha até o sacrificante terminar a missa.

Depois de orar, levantava-se. Erguia os olhos ao Senhor e á Virgem Santíssima, fazendo o sinal da Cruz, saindo vagarosamente da capela, onde se juntava ao seu fiel amigo «piloto» e ás ovelhinhas companheiras das suas horas más e boas

— Eh!!! ah-... ah!...

Batendo com o cajado no chão, ele lá vai montanha acima:

— Eh!... ah!... ah!...

No caminho encontrou o «tio João da Aninhas», como era conhecido na aldeia. Este, advertiu-o de que andavam lobos na montanha.

— Oh! Joaquim... toma bem conta do rebanho; olha que hoje vais ter festa lá em cima. Oh! se vais...

— Porque diz «bomecê isso?»

— Olha, rapaz... tenho a certeza de que vais ter trabalhos.

— Não *se moleste ti João e cá sou um home sei botar boa olhadela* pelo meu rebanho

— Deus te oiça, rapaz... Deus te oiça...

— *Bonda.* E porque não há-de *oibir?*

Flauteou com mais força, como se estivesse a assobiar As ovelhas reuniram-se todas em redor do pequeno pastor. Pequeno no tamanho mas grande na valentia e bondade. Bem; agora a caminho: — cchi... cchi... ora virava o cajado para a direita, ora para a esquerda, acompanhando assim de perto o rebanho.

O som da flauta repercutia de quebrada em quebrada latente com o correr da água dos pequenos riachos abertos nas fendas da montanha, e onde o rebanho apascentava a bela e fresca erva. A lassidão convidava ao sono e ele, de cabeça sempre levantada, ora compunha o chapéu de grandes abas, ora ajeitava o bornal. Temia muito pelo seu rebanho. Era toda a sua companhia lá pelos montes.

— Eh!... ah!... eia!... tchi!... é malucas... — malucas, como eu *les* quero.

•

Enquanto o pastor apascentava as suas ovelhas, na vila e na sua própria cabana reinava o desespero e o pânico.

— Fogo... fogo... gritava o povo. Fogo no Passal... acordem o nosso prior... acordem-no!... As labaredas subiam já pelas paredes da capelinha, havia lágrimas em todos os olhos, gritos e preces de todos os corações e de todas as bocas.

Ao ouvir tal burburinho, o sacrista acordou do seu sono reparador da tarde e abeirou-se da janela.

— Deus do céu!... Fogo!... — correu para a escada do campanário e com toda a sua agilidade, fez repicar os sinos.

O fogo alastrava já por todos os cantos do campanário. Ninguém já se abeirava. O calor e o fumo sufocavam.

Lá no monte, o pastor ouvira os sinos repicarem e o seu pequeno coração anteviu desgraça. — E clamou:

— Senhora dos Aflitos, acuda-me!...

Não sabia como agir. Deixar as ovelhinhas, era arriscar-se a perdê-las. Continuar na subida sem saber se o seu auxílio era necessário na vila, era temeroso. Resolveu voltar com as ovelhinhas e quanto antes.

A descida fora rápida, ainda não tinha saído das quebradas o que lhe valera bastante para o regresso.

Apenas tivera tempo de colocar as ovelhas na «corte», trancá-las, indo de abalada para o Passal, onde ele vira o fogo. Empurrão da direita, empurrão da esquerda, o pobre, o bom pastor lá ia acotovelando a torto e a direito, sem uma palavra de desculpa.

Estacou. O que via?... O belo horrível estava patente aos seus olhos. O Passal era todo lambido pelas chamas? Hesitou ainda uns segundos antes de actuar até que se apossou dele um poder sobre-humano, atirou ao chão o cajado e o chapéu. Atravessou as labaredas dando volta ao Passal em chamas! Já se ouviam as traves das portas e das janelas a estalar com o calor; vidros estilhaçados... mas o que ninguém sabia era o que se passava naquele momento dentro do templo!... e o povo gritava:

— O prior?... o prior?...

A mãe do pequeno pastor, muda, pálida e de joelhos, rezava em silêncio Enquanto o fogo alastrava com enormes línguas, trepando pelas paredes da capela

Lá dentro, trabalhava-se afanosamente para a salvação do Sacrário, contendo o Santo Cibório e a Custódia.

Tudo aquilo era sacratíssimo e ele lutava com o prior e com o sacristão na defesa de todos os santos e da grande Cruz com o Senhor dos Passos.

Todo queimado, não sentia dor alguma Fora ele, o pequeno pastor, quem arrancara o Sacrário do altar já lambido pelas chamas e o levara para lugar onde o fogo o não devorasse.

Seria sacrilégio, seria desrespeito? — Não. Tinha que salvar a sua capelinha e salvá-la-ia.

•

Na luta contra o fogo, o pastor ficara gravemente ferido mas não se queixava; só pensava no seu prior. Estaria ele bem como dizia?...

Os bombeiros conseguiram, enfim, combater o fogo O povo gritava:

— Queremos ver o sr prior... venha o sacristão...

Do grupo destacou-se uma mulher vestida de preto que, sempre de mãos postas, avançava em direcção á capela. Entrou! nada... ninguém. Andou até junto do altar-mor e, embora reparasse que o Sacrário não estava no altar, sabia-o a salvo. Disso tinha ela a certeza, fora o seu filho... Sim!... fora o seu pequeno pastor.

— Daniel... meu filho... bendito sejas!...

•

Da sacristia, saía em direcção ao altar lateral o sacristão e o senhor prior, com a grande Cruz do Senhor dos Passos A mulher ajoelhou novamente á passagem Retiraram-se, em seguida, para dar entrada a seu filho na capela, dirigindo-se ao altar-mor. Daniel, abraçado ao Sacrário, muito grave e sereno, todo queimado, não sentia dores. Estava a cumprir uma missão que o Senhor lhe impusera.

A capela estava agora cheia de fiéis. Todos se ajoelhavam perante o Sacrário e a imagem da Virgem que Daniel, sereno e grave abraçava ao peito.

O sacrificante enfrentou o povo e disse:

— Meus irmãos, olhai. E, apontando o pequeno Daniel, acrescentou: — Olhai este pequeno pastor, todo queimado sem o mais pequeno queixume ou lamento. Ajoelhai-vos; ele merece todo o respeito desta aldeia. Foi ele, apenas, quem nos salvou. Se não fosse ele, a estas horas estaríamos mortos pelo fumo e pelas labaredas. Ficávamos de tal maneira asfixiados que nem de pé nos podíamos pôr. Ele, e só ele, salvou o vosso sacrificante e a vossa capela, com um altruísmo admirável.

Rostos contritos, olhos volvidos ao céu, todos imploraram:

— Senhor, meu Deus... aliviai o sofrimento do nosso pequeno pastor, para que esta noite de Natal fique marcada no nosso espírito tal como ficou o horrível drama por que passámos. Exclamaram todos os fiéis. Protegei-o Senhor!...

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS 27 2 Tel 45587
Dr Abel Alves Otorrinolaringologia 14 h
Dr. Artur Fernandes Doenç olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 - 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr Armando Valle Análises vacinas 11 h
Dr Armando Luzes Rins vias urinárias 17 h
Dr Benard Guedes Raios X 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nervosas (2.ª 4.ª e 6.ª). 18 h.
Dr Formigal Luzes Ag Físicos. 15 h.
Dr Fernando Castro Amaro Medicina geral 14 h
Dr J Junqueira Junior Boca - dentes. 17 h
Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª). 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas 15 h
Dr. Sousto Soares - Cirurgia geral ortopedia operações 14 h
Dr Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.). 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças de pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª). ás 12 1/.

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

CARAVANISTA

OS FINS-DE-SEMANA DE INVERNO SERÃO O PROLONGAMENTO DAS SUAS FÉRIAS DE VERÃO COM UMA CARAVANA DA

MARCAMPO

Beneficie agora de condições mais vantajosas

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Telef. 726776
LISBOA

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EM ANGOLA

(Continuação da página central)

nhas melhores saudações na pessoa do ilustre Director-Geral do Banco de Angola, Doutor Oliveira Pinto, pedindo-lhe que transmita ao Governo do Banco todo o nosso apreço. Cabem ao Banco emissor pesadas responsabilidades na orientação da vida económica de Angola. Queremos por isso dizer-lhe que com a melhor boa vontade saberemos colaborar em toda a política geral de crédito que tenham definido ou que venham a definir.

Uma breve afirmação sobre o Banco. Trazemos para Angola a nossa tradição, os nossos métodos de trabalho, a juventude do nosso estilo, a força com que atingimos rápidamente uma posição invulgar na Banca portuguesa.

Viemos porque tinhamos que vir; viemos porque sabemos o que queremos; viemos porque estamos seguros do que podemos fazer. O Banco Pinto & Sotto Mayor vem trabalhar em Angola ciente das suas responsabilidades, e sabendo exactamente o que esperam da nossa acção e do prestígio do Banco. Pois estamos certos de não decepcionar ninguém e trabalharmos como se impõe ao ritmo do nosso tempo, colaborando decididamente no progresso da nossa Província. É assim que o Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, depois de ouvido o seu accionista majoritário, António Champalimaud, decidiu transferir imediatamente para Angola além dos capitais que aqui tem que colocar por força das disposições legais, a avultada quantia de 100 000 contos, para apoio ao início da nossa actividade. «Concluindo, o sr. Raposo de Magalhães afirmou: «O Banco traz pois para Angola toda a força que António Chapalimaud põe nos seus empreendimentos, toda a vontade com que trabalham as suas organizações, todo o dinamismo que caracteriza o maior industrial português de todos os tempos. É com homens como António Champalimaud que Angola crescerá mais; é com homens da sua têmpera e com o seu patriotismo que continuaremos sempre a afirmar que aqui é Portugal!»

Encerrou os brindes o Senhor Encarregado do Governo que disse:

«Em primeiro lugar agradeço a Vossa Excelência Senhor Administrador Raposo de Magalhães as palavras com que se referiu a Sua Excelência o Senhor Governador-Geral. Quero agradecer também as palavras menos justas que me dirigiu. Devo dizer ainda a Vossa Excelência que me surpreendeu agradàvelmente o convite para assistir ao jantar inaugural do Banco Pinto & Sotto Mayor em Angola. E sobretudo ouvir as palavras de promessa de Vossa Excelência de que o Banco vem para Angola disposto a contribuir para o seu desenvolvimento e para o seu bem-estar. Assim bebo com muito prazer não só pelas prosperidades do Banco Pinto & Sotto Mayor como também pela saude pessoal de António Champalimaud e pela de Vossa Excelência.»

Évora possui dez colectividades de recreio e desportivas

ÉVORA, 10 — No sector do colectivismo — no vasto campo do convívio social — não pode afirmar-se, com propriedade, que Évora está afastada ou atrasada num campo que cada vez mais acentua a necessidade duma sã existência e duma firme continuidade. São as boas relações que formam as sólidas amizades e das quais resultam, muitas vezes, a formação de novos núcleos familiares.

Pois Évora possui nada menos do que dez colectividades, três delas de especialíssimas características desportivas. Em primeiro lugar (anotamos pela idade), temos a mais que centenária Sociedade União Eborense (Bota Rasa), seguindo-se-lhe a Sociedade Harmonia, Círculo Eborense, Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga Mocidade), Sociedade Joaquim António de Aguiar e Sociedade «Barbosa du Bocage».

Estas as de carácter cultural-recreativo. Todas elas dispõem de boas bibliotecas, salas de leitura, salas jogos, salões de festas onde regularmente realizam bailes e manifestações culturais (conferências, exposições, etc.). A antiga Mocidade e o «Joaquim António de Aguiar» dispõem ainda de permanentes grupos cénicos de excelente nível e sólida reputação no meio teatral-amador nacional.

Imprescindível na cidade, pelas suas características e também a caminho do primeiro centenário, surge a Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense, que, além da secção recreativa-cultural, tem uma secção artística na qual se integra uma excelente banda de música.

Vem, depois, o sector desportivo em que aparece como mais antigo o Lusitano Ginásio Clube, que já figurou na 1.ª Divisão do Futebol Nacional; depois, o Juventude Sport Clube, que agrupa o maior número de associados, e o Sport Lisboa e Évora, a mais jovem de todas as colectividades eborenses, apesar de já ter ultrapassado a casa das três dezenas de anos de existência.

De todo o núcleo formado pelas dez colectividades — todas elas vivendo dominadas por uma rígida economia que lhe dificulta e restringe as actividades — duas, o Sport Lisboa e Évora e a antiga Mocidade, não possuem actualmente sede social.

O Sport Lisboa e Évora, enfrentando o dilema da subida de renda da casa que ocupava, na Rua do Raimundo, preferiu desocupar o imóvel e tentar construir uma sede própria.

Ideia simpática e de boa visão, se puder ser conporizada. O projecto, da autoria do sr. eng. Moreira Carneiro, presidente da sua assembleia geral, já foi aprovado pela municipalidade eborense. Orçamento da obra: cerca de 350 contos. O terreno já foi adquirido. A grande dificuldade reside agora na reunião do capital necessário para a execução da obra.

A Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga Mocidade), dispensou voluntàriamente a sua sede para a reintegração do Palácio dos Condes de Basto, na sua antiga traça arquitectónica: 200 contos foi a verba da indemnização. Também já tem aprovado o projecto de construção da sua sede e terreno para a implantação. Verba requerida: 700 contos.

Graves problemas, portanto, no campo financeiro, dificultam a concretização dos desejos das direcções das duas colectividades eborenses, que somam também àquelas contrariedades uma diminuição no número de massas associativas, que, não dispondo de sede, não desfrutam do convívio, da formação duma salutar disciplina de amizade e de progressão nos campos do colectivismo e de ajuda no desenvolvimento intelectual e cultural.

Concluindo: Évora dispõe de dez organismos associativos. Nenhum deles desfruta de invejável situação económica, embora todos eles venham desempenhando, com sacrifício, aliás, as funções para que foram criadas. Duas delas, porém, actualmente não têm sedes, o que lhes acarreta dobradas dificuldades.

Até quando a sua situação terá a desejada solução?...

Oficiais de Marinha condecorados

Por portarias da Presidência do Conselho, o capitão-de-fragata Henrique Afonso da Silva Horta, adjunto da Armada do Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, foi louvado e condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos, pela proficiência com que exerceu as suas funções.

— O capitão-tenente Adriano Agostinho Santos Coutinho Lanhoso, por portaria do Ministério da Marinha, foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos com palma, em substituição da medalha militar de prata de serviços distintos que lhe fora concedida por portaria de 9 de Fevereiro do ano corrente.

OS ESTOFADORES UTILIZAM TexCalfe napa COURO ARTIFICIAL

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Futebol; 17 e 10: Novidade em Discos texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Rádio desporto; 21 e 10: A orquestra de Leroy Anderson; 21 e 30: Teatro das comédias: «Casanova», poema dramático original de Ricardo Aliberty; 21 e 57: A Orq. de Hollywood Bowl; 22 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Resumo do programa — A ópera em um acto «Soror Angélica», de Puccini; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): obras de Mozart; 18 e 50: Canções de Alessandro Scarlatti, Schubert e Schumann; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): obras de Tchaikovsky e Mussorgsky; 20: Ode á Paz de Handel; 20 e 30: Rádio sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Canções de Delius; 21: Recital pelo pianista Alexander Sellier: Obras de Mozart, Debussy e Schumann; 21 e 35: Poemas sinfónicos, de Respighi e Liadov; 22 e 5: Selecção da ópera «A Noiva Vendida» de Smetana; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: 2.ª e 8.ª parte da Oratória «A Infância de Cristo», de Berlioz; 15 e 45: Concerto Grosso op. 6 n.º 1 em ré maior, de Cirelli; 16: Musica Sinfónica: Trechos de Mussorgsky; 16 e 30: Musica de piano, de Liszt e Strawinsky; 17: Junção dos emissores; 23: Resumo do programa — Ciclo Debussy; 24: Musica sinfónica — Dois retratos, op. 5 de Bela Bartok; Sinfonia n.º 1 em sol menor op. 7 de Carl Nielsen; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 2: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção de domingo; 21 e 30: Leituro; 212: Noticiário; 212 e 2: Pequeno concerto; 212 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 4: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento Sul Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 2: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso — 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina do basílica dos Mártires; 19 e 50, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, do basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15: Telejornal (2.ª edição); 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema; 17 e 10: Portugal de agora; 17 e 30: Informação desportiva; 17 e 35: Passatempo infantil; 18 e 10: TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 18 e 40: Folclore; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Telejornal (3.ª edição); 19 e 45: As aventuras do capitão Scarlat (em supermarionettes); 20 e 15: Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 20: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal (4.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico); 21 e 55: TV Clube; 22 e 10: Série do Oeste — «Os Monroes»; 23 e 15: Domingo desportivo (imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia); 23 e 45: Telejornal — 5.ª edição (ultimas notícias); 28 e 50: Meditação; 28 e 55: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Telescola — Às 14 e 40: Orientação de Monitores (2.º ano); 15 e 05: Matemática; 15 e 30: Desenho; 16: Educação Musical; 16 e 25: Língua Pátria; 16 e 50. Matemática; 17 e 25: Ciências Naturais; 17 e 50: Francês; 18 e 15: Desenho e 18 e 40: Educação Musical. TV Educativa — 19: Português e 19 e 15: Electrónica Básica; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: «Don Quixote»; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 35: Momento Desportivo; 20 e 55: Em foco; 21 e 30: Telejornal (edição e Boletim Meteorológico); 21 e 55: Filhetim «Gente Nova»; 22 e 10: Programa das Forças Armadas; 22 e 40: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida do Igreja, 5 (711780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (83504).

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 80 (726860).

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (406321)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (773791) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ S Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 6 (32486) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (32145)

BELÉM — Moura, 1 da Memória 53 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 80 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 93 (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ Pinto R Campolide, 11-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Paiva Costa, R Lapa, 105 (66441)

GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (391136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz de Stª Apolónia 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes Rua S José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões 42 (638625).

S BENTO — Castro, R S Bento, 173 (660513)

Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis 24-C (Tel 280274)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmele R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933308); Helénica — R Elias Garcia J P. L, loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 971121).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 174 (Tel 224302)

BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Aguiar, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 2300312)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Barba (Tel 22248) Saião — Av.ª Portela (Tel 22709)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos - Velas - Oxigénio Camas articuladas Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia de Vittorio de Sica
Telef. 5 05 95 (M. 17 anos)
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

MONUMENTAL
Às 15.00, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 12 anos)
DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 4 71 63
Carl Mehner, Mila Stanic e John Hoston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!...
30 WINCHESTERS
Technicolor — Techniscope

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR

EUROPA
Às 15.15 e 18.15 21.30
Telef. 66 10 16 (M. 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO
com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux

SÃO JORGE
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Telef. 5 41 53 (M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
Durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos Mário Simões executa um programa de musica variada no órgão electrónico deste cinema

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
em 3.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
Telef. 32 63 05
com GUY STOCKWEIL, numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telefs. 322523 e 326710
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um filme «Western» em technicolor
7 PISTOLAS PARA MAC GREGORS
com Robert Wood - Agathe Florye

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43 4.ª SEMANA
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker COLOR
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 3.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 (Adultos)
O maravilhoso clássico japonês
UGETSU (CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Uma irresistivel comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Telef. 32 62 83
Um filme de brutal acção explosiva com o famoso ídolo do público: ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

CINE TEATRO **LIDO**
Às 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 93 75 93
AMADORA
O mais extraordinário «cow-boy» Montgomery Wood num filme arrojado e temerário
O PERSEGUIDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM MARCADO
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

LIZ
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
Telef. 48560
CAMINHO PARA DOIS
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU

IMPERIAL
Às 15 h. e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 45933
EL DORADO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

TERRASSE
Às 15 e ás 21 h.
Telef. 32 09 17 (M. 12 anos)
AO PÔR DO SOL
O GRANDE INDUSTRIAL

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O trovador do Far West» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).
..SCAVIDE — Às 21: «O Hotel do Malandrice» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 19: «Adeus, Gringo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Judith» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A Ponte dos Condenados» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Mulher de Palha» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «O Destemido Sarraceno» (12 anos).
BOB VOL LOURES — Às 21 e 30: «Aldeia em Fuga» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — «A Dama de Beirute» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Socorro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Missão em Teherão» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O processo Quiller» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Cantinflas á la minuta» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cantinflas — o sobe e desce» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A agonia e o extâse» (12 anos).

● No Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Acidente» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O perseguido» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O rei de Roma» e «O juramento do Zorro» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A colina da saudade» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As aventuras de Omar Kayam» e «Rocambole» (12 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis 86-r/c. Dt.º
LISBOA — Telef. 572[illegible]

Perrier-Jouët & Cº

LEGÍTIMO E AFAMADO
CHAMPANHE FRANCÊS
DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA
APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

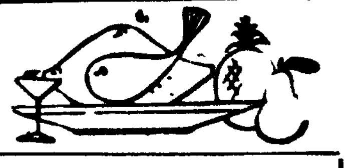
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefones PPC 320031/4

LAR PORTUGUÊS
RESTAURANTE TÍPICO
Rua da Barroca, 133—T. 369760 (ADULTOS)
AMANHÃ—11/12/67
Grandiosa noite de Fados e Guitarradas com inúmeras surpresas, em comemoração dos aniversários do

LAR PORTUGUÊS
E DE
JOSÉ BORGES

AMANHÃ — 11-12-67
JOSÉ BORGES E VITÓRIA na impossibilidade de contactar com os seus Amigos e Ex.mos Clientes do seu RESTAURANTE TÍPICO LAR PORTUGUÊS dirige por este meio o convite a assistirem às comemorações do 4.º aniversário do LAR PORTUGUÊS, assim como o aniversário do seu proprietário José Borges.

bom apetite



RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNAK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: Açorda de lagosta — Caril de Marisco e gambas na Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira. Açorda de mariscos e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo te 685908
Parque para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
(CLASSIFICADA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
TODOS OS DIAS, EMPADAS DE GALINHA
(ESPECIALIDADE DE FERREIRA DO ALENTEJO)
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
Av. Almirante Gago Coutinho, N.º 162 — Tel.: 727071
AQUECIMENTO — ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

Tinha doze metros a cauda do vestido de Lynda

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Apenas algumas dezenas de mirones se postaram em grupos, diante da Casa Branca, para assistir á chegada dos 500 convidados. No momento da troca de anéis, os dois jovens esposos pronunciaram sem hesitar o tradicional «I will» (Sim, quero).

Entre os convidados figuravam todos os membros do Governo, os chefes parlamentares, o decano do corpo diplomático e o actor George Hamilton.

A noiva apresentava-se com um vestido em «faille», com flores bordadas e pérolas finas. A cauda de seda tinha 12 metros de comprimento. Foi ao som da marcha nupcial de Mendelsohn que o cortejo avançou até ao altar, erguido no salão. Os pais do noivo abriam o cortejo, seguidos da sr.ª Johnson, pelo braço do ajudante de campo da Casa Branca, e depois pelas testemunhas, entre as quais Patrick Nugent, marido de Luci Johnson, a qual encerrava o grupo das damas de honra.

Os noivos, depois do beijo ritual, saíram do salão sob um tunel de espadas erguidas pelos colegas do noivo. Seguiram-se as fotografias da praxe pelos fotógrafos oficiais. O altar foi depois ocultado, para dar lugar a um bolo monumental com dois metros de altura e com o peso de cem quilos, preparado em segredo nos ultimos dias. Foi cortado com a espada do noivo. Depois, os noivos beberam champanhe americano com os convidados, que dançaram ao som de uma orquestra, enquanto aguardavam a partida dos noivos.

O casamento de Lynda Johnson e de Charles Robb consagra um idílio começado há muitos meses á volta de uma mesa de bridge, no «Solarium» da Casa Branca.

Os jovens esposos passarão a lua-de-mel em Arlington, nos arredores da capital, aguardando ali a partida de Robb para o Vietnam, no fim de Março.

ONDE ESTÁ O CASAL?

WASHINTON. 10 — (A. N. I.) — Onde estão Lynda e Robb? As respostas são contraditórias em Washington.

Lynda Johnson e o marido confirmaram a reserva de hotel nas Hawai, onde vão passar a lua-de-mel — afirmou-se ontem, á noite em círculos geralmente bem informados de Washington

Outra resposta: Lynda comprou recentemente um robe forte de lã que levou para a lua-de-mel, o que indica que a vai passar numa estância de Inverno — declararam informadores da Casa Branca.

Os noivos devem ter ido para uma estância de esqui, possivelmente Aspen, no Colorado, ou alguma localidade na Suiça — comentaram outros círculos.

Mais uma versão: Lynda gostou muito de Londres, quando lá esteve no princípio do ano, e foi para lá com o marido.

Entretanto, círculos fidedignos anunciam que Charles Robb e Lynda foram passar a lua-de-mel ás Ilhas Virginias, onde a irmã mais nova de Lynda e o marido também passaram a sua lua-de-mel.

Círculos ligados á Casa Branca asseguram, no entanto, que a filha mais velha do presidente Johnson e o marido partiram para Kauai, a ultima ilha do arquipélago da Hawai, onde passam a lua-de-mel.

Resumindo: ninguém sabe de Lynda e [illegible] Robb

JOHNSON PARTIU PARA O SEU RANCHO NO TEXAS

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — O presidente Johnson partiu ontem á noite de avião para o seu rancho no Texas. A sr.ª Johnson ficou em Washington, a fim de se despedir dos ultimos dos 500 convidados que vieram assistir ao casamento de sua filha Lynda com o capitão Robb.

O presidente declarou aos jornalistas que, no rancho, disporia de mais tempo do que na Casa Branca, onde as interrupções são mais frequentes, para estudar diversos assuntos. Johnson tenciona regressar á capital em meados da próxima semana.

Encarando-se, de olhos nos olhos, Lynda Johnson e o capitão Charles Robb escutam as palavras do padre McAllister que os uniu pelo casamento religioso numa sala da Casa Branca onde uma capela foi improvisada. A esquerda, na foto, vê-se Luci Johnson, que serviu de dama de honor á irmã. Em primeiro plano, á direita, fotógrafos e jornalistas assistem á cerimónia que minutos depois mostraram e descreveram ao Mundo (Telefoto A. P. especial para o «Diário de Lisboa»)

O corpo de Emmanuel foi encontrado coberto de folhas

(Continuação da 1.ª página)

vogado. A semana foi decorrendo e os apelos da família Malliart continuavam sem resposta.

Os acontecimentos tomaram um aspecto ainda mais dramático esta manhã, quando a Polícia, após ter recebido uma chamada telefónica de um desconhecido, deteve Jean-Claude, sua mãe e um amigo da família não identificado, a fim de os interrogar.

NO MESMO LOCAL JÁ FORA ENCONTRADO UM CORPO NO PRINCÍPIO DO ANO

Ao princípio do dia, a Polícia pôs em liberdade o rapaz e a mãe, mas o homem, de cerca de 50 anos, continuou detido para ser novamente interrogado.

Então, cerca das 10 e 40, a Polícia iniciou uma busca intensiva no bosque de Fausses Raposes, situado nas traseiras da residência do rapaz.

A trágica história teve o seu epílogo pouco antes das 13 horas, quando a Polícia anunciou ter encontrado o cadáver do desventurado Emmanuel.

Charles Vassiliades, filho de um coronel do Ministério da Defesa, foi encontrado morto no mesmo bosque no princípio deste ano, sem que nunca se tenha deslindado o mistério que rodeou a sua morte.

O ASSASSINO CONDUZIU A POLÍCIA ATÉ ONDE SE ACHAVA O CADÁVER

Jean-Claude M. conduziu a Polícia até ao local, perto de uma cabana construída no bosque pelas crianças da vizinhança.

Os agentes descobriram então o cadáver do pequenito, coberto por folhas e numa depressão do terreno.

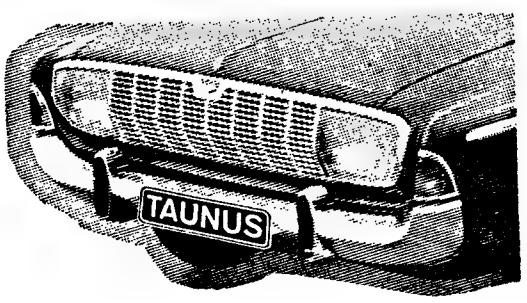
O ministro do Interior, Christian Fouchet, enviou uma mensagem de simpatia aos pais de Emmanuel, logo que teve conhecimento de que o cadáver da criança fora descoberto.

O ministro, que na quinta-feira á noite lançara um dramático apelo através da Televisão para que Emmanuel fosse restituído á sua família, passou toda a manhã de hoje no seu gabinete do Ministério, onde recebia informações, de minuto a minuto, sobre a evolução das investigações.

APARECEU MORTA NA RESIDÊNCIA

QUELUZ, 10. — Apareceu morta na casa de banho da sua modesta residência a sr.ª Maria Emília Costa da Silva, de 64 anos de idade, viuva, natural de Lisboa, que morava na companhia de um filho, António Costa da Silva, em Carenque. Não há suspeitas de crime.

Depois da comparência das autoridades respectivas, o corpo foi removido para o cemitério de Queluz



GRANDE CAMPANHA DO OUTONO

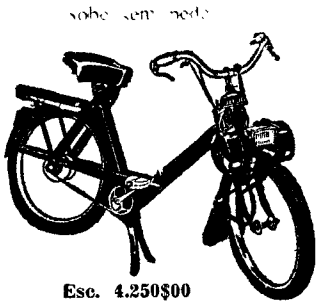
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI
AV. REPÚBLICA, 38

STAND MODERNO
RUA JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

VELOSOLEX
— 2 rodas ao serviço do Mundo —
NOVO MODELO
S. 3800
sobe sem pedalar



Esc. 4.250$00
● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
Agentes em todo o País
Representante exclusivo:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA

DESPORTOS

Uma fase do encontro de reservas entre o Benfica e o Sporting. Intervêm neste lance Camolas e Dany. O remate do benfiquista partiu, mas sem êxito

A reserva do Sporting ao vencer o Benfica (2-1)

tornou-se a favorita do campeonato da A. F. L.

A 11.ª jornada do 8.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., que ficou incompleta pelo adiamento do jogo Sintrense-Belenenses, pode, muito bem, ter sido decisiva para a atribuição do título.

Mas, indiquemos, antes, os resultados dos jogos efectuados:

Athandra-Torriense... 1-3 (1-3)
Atlético-Oriental 1-1 (1-3)
Sporting-Benfica 2-1 (0-0)

Entre parentesis, os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Desnecessário se torna acrescentar que o jogo dos velhos rivais chamou, sobre si, as atenções gerais. Sporting e Benfica, caminhando lado a lado, desde a primeira jornada da prova, têm evidenciado tão larga superioridade sobre os restantes (apenas com a sombra do Belenenses a persegui-los), que fizeram acreditar que só um deles poderia vir a ser o vencedor. Ora, os «leões» tomaram ontem a dianteira e, a três jornadas do fim da prova, só com surpresa o título lhes fugirá.

No jogo de ontem foi mais palpável a preocupação do resultado do que a de «fazer exibição», o que, aliás, se compreende fàcilmente. Diga-se, no entanto, que o Sporting soube justificar a vitória.

Para este encontro, que Henrique Silva arbitrou, as equipas formaram:

SPORTING — Barroca; Mário, Alexandre Baptista, Dani e Carlos Pereira; Mendes e Orlando; Carlitos Leitão, Manaca e Sitoe.

BENFICA — Abrantes; Severino, Matta da Silva, Paula e Kiki; Carmo Pais e Ferreira Pinto; Camolas, Santana, Yauca e Pena.

Marcaram: pelo Sporting, Manaca e Carlitos; pelo Benfica, Pena.

A classificação passou a estar assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	*10*	*1*	—	*48-4*	*32*
Benfica	*9*	*1*	*1*	*33-4*	*30*
Belenenses	*7*	—	*3*	*26-10*	*24*
Atlético	*4*	*1*	*5*	*15-27*	*19*
Oriental	*3*	*1*	*7*	*10-25*	*18*
Sintrense	*3*	—	*7*	*9-22*	*16*
Torriense (*) ...	*3*	—	*8*	*8-30*	*16*
Alhandra	*1*	—	*9*	*8-35*	*11*

(*) Uma falta.

Os «Nacionais» prosseguem no dia 24

Os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões voltam a ser interrompidos no próximo domingo, por motivo da realização do encontro Portugal-Bulgária, no estádio do Vale do Jamor.

Mas... regressam no domingo imediato, com os encontros correspondentes á 10.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

Varzim-Sp. Braga, Vit. Guimarães-F. C. Porto, Barreirense-Sporting, Benfica-Académica; Vit. Setúbal-Sanjoanense, Belenenses-C. U. F. e Leixões-Tirsense.

II Divisão

GRUPO NORTE — Acad. de Viseu-Vizela, Famalicão-Leça, Desp. Gouveia-Tramagal, Beira-Mar-Sp. Espinho, U. Lamas-Sp. Covilhã, U. Tomar-Torres Novas e Salgueiros-Penafiel.

GRUPO SUL — Alhandra-Sesimbra, Sintrense-Cova da Piedade, Oriental-Olhanense-Montijo Lusitano, Torriense-Atlético, Portimonense-Peniche e Almada-Luso.

O CONGRESSO DE ATLETISMO QUE DECORREU AGITADO FOI SUSPENSO

— Aprovado o Relatório mas com voto de declaração da Associação do Porto

Sob a presidência do general Correia Leal, reuniu-se, ontem á noite, e até de madrugada, com a presença dos delegados das associações de Lisboa, Porto, Viseu, Faro, Braga e Coimbra (todas), o Congresso da Federação, que pode dizer-se decorreu de certo modo agitado, mas sempre, claro está, dentro dos princípios da boa disciplina mantida pela mesa.

Foi, na verdade, agitado nas afirmações que se produziram e que, lèvemente, o presidente da mesa soube conduzir, a fim de se poder esclarecer assuntos de interesse para a modalidade, quer no seu aspecto geral, quer, ainda, no que dizia respeito á forma como os dinheiros foram canalizados para os diversos sectores.

Os debates sobre o Relatório e Contas foram veementes, mas, ponderados e fundamentados, especialmente, por parte do delegado do Porto, eng.º Mário de Aguiar, que, ponto a ponto, debateu o que, no seu entender, não estava certo. Também, o delegado de Lisboa, eng.º Rasquilho Raposo, levantou a voz para afirmar aqui e além a sua discordancia quanto á feitura do Relatório. A estes dois delegados, juntou-se ainda, outro, o de Viseu, sr. Carmindo Loureiro.

O debate prolongou-se pela noite dentro, pois os delegados de Coimbra, capitão Conceição, e de Braga, intervieram, também, nas críticas de forma a criar-se um ambiente difícil para a direcção da F. P. A.

Entretanto, aquela, pela voz do seu responsável, respondeu ás críticas que envolviam aspectos administrativos, técnicos, disciplinares, financeiros e desportivos, dando sempre a entender o ponto de vista da direcção que julgou, no seu entender ser o mais consentaneo com as necessidades da modalidade.

Posto á votação o Relatório e Contas, aquele documento acabou por ser aprovado, mas com declaração expressa de voto da Associação do Porto, que a seu tempo fará chegar á Direcção-Geral dos Desportos.

Já de madrugada, não foi possível prosseguir na ordem dos trabalhos, isto é, observar-se a alínea 2 da convocatória que se referia á eleição dos corpos gerentes, visto que os delegados das associações regionais, que estiveram reunidos durante toda a tarde da passada sexta-feira, não conseguiram resultados concretos para a elaboração de uma lista.

Igualmente ficaram por apreciar e discutir, mas já em assembleia geral extraordinária o *Plano de Trabalhos* e de *Orçamento da Federação* para o ano de 1968, facto que acarreta, na verdade, para a modalidade, uma situação difícil posto que é através daqueles documentos que se deve pautar a vida do atletismo português, na próxima época.

O presidente da mesa suspendeu, assim o Congresso para continuar em data a indicar.

DESPORTO no estrangeiro

Os Jogos Olímpicos do México especialmente dedicados à juventude do Mundo

MADRID, 10 — (F. P.) — «Queremos que estes Jogos Olímpicos, organizados por nós, sejam o verdadeiro ponto de encontro da juventude do Mundo. E desejamos que se transforme para eles numa oportunidade de tomada de consciência do mundo em que vivem e que são chamados a perpetuar» — afirmou nomeadamente numa conferência de Imprensa, dada ontem em Madrid, Ramirez Vasquez, presidente do «comité» organizador dos Jogos do México. Acrescentou: «Sabemos perfeitamente que o México assumiu a pesada responsabilidade de representar dignamente os países de expressão espanhola, mas podemos assegurar que não pouparemos sacrifícios para o conseguir».

4738 contos de premios no Totobola

Foram recebidas para o Totobola de hoje 866 987 matrizes com 6 793 159 apostas, as quais produziram uma receita bruta superior a 10 mil contos.

O total para prémios elevou-se a 4 738 000$00, o que permite distribuir, por cada escalão, 2 369 000$00.

O próximo concurso

Interrompendo-se na próxima semana, mais uma vez, o campeonato nacional de futebol, o boletim do Totobola compõe-se dos seguintes jogos: Portugal-Bulgária; Córdova-Real Sociedade; Bétis-Espanhol; Pontevedra-Real Madrid; Valência-Bilbau; Tramagal-Alhandra; Tomar-Oriental; Atlético-Torres Novas; Leverense-Freamunde; Serzedo-Avintes; Bustelo-Feirense; Anadia-Arrifanense; Ovarense-Valecambrense.

VOLEIBOL

Uma vitória do campeão da Alemanha

MUENSTER, 10 — (F. P.) — Em jogo da primeira «mão» a contar para a primeira volta da Taça da Europa de voleibol, o campeão da Alemanha, «USC Muenster», bateu ontem no seu campo por 3-0 (15-7, 16-6 e 15-4) a equipa da Suíça do «Star VC», Genebra.

O jogo da segunda «mão» efectua-se a 17 de Dezembro, em Genebra.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

PROSSEGUE EM BOM RÍTMO A ACTIVIDADE DESPORTIVA

Começou, anteontem, o campeonato regional universitário de voleibol, disputado por nove equipas.

A primeira jornada forneceu os seguintes jogos e resultados: INEF, 1-Ac. Militar, 3; Ciências, 3-Farmácia, 0; Naval, 2-Agronomia, 3; Medicina, 0-Técnico, 3.

Comandam, actualmente, a classificação as equipas da Academia Militar, Ciências, Agronomia e Técnico.

A segunda jornada é disputada no próximo dia 12, com os seguintes jogos: Academia Militar-Naval, Farmácia-Medicina, Agronomia-Ciências e Técnico-Económicas.

*

Prosseguiu o campeonato regional de futebol, disputando-se a 2.ª jornada, com os seguintes encontros. Técnico, 1-Agronomia, 0; Letras, 2-ISCSPU, 0, tendo este desafio sido interrompido a 10 minutos do fim, por falta de visibilidade.

A próxima jornada realiza-se amanhã, com os seguintes encontros: Económicas-Medicina, Naval-Farmácia, Direito-Academia Militar e Ciências-I. N. E. F.

*

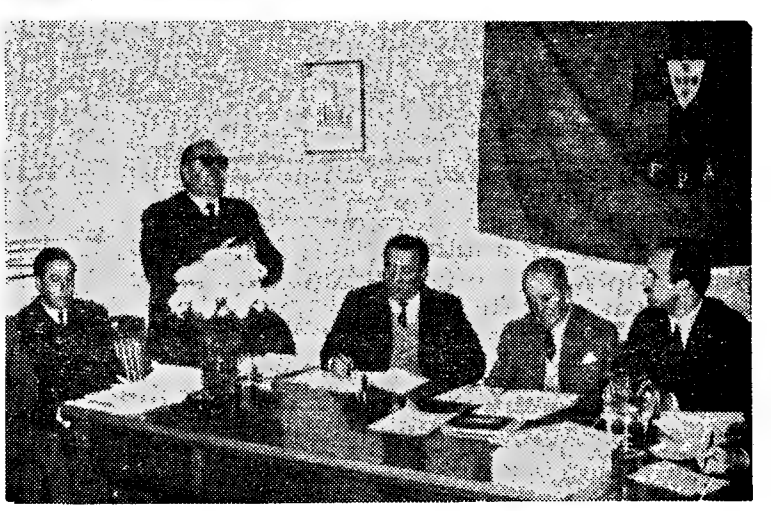
Iniciou-se o campeonato regional de handebol, tendo-se realizado os seguintes jogos:

Direito, 16-Técnico, 19; Ciências, 23-Económicas, 20; Naval, 14-Academia Militar, 10.

Os restantes encontros, Farmácia-Agronomia, Letras-ISCSPU e Medicina-INEF, disputar-se-ão em data a designar pelo C. D. U. L.

*

Registamos com agrado o extraordinário interesse que os campeonatos regionais estão a despertar nos alunos das diversas Universidades e Escolas, deslocando-se até ao Estádio Universitário em grande número incitando os colegas com os seus característicos gritos académicos.



O presidente da direcção da F. P. A., sr. António Flores, presta esclarecimentos no congresso, respendendo ás críticas cerradas que alguns delegados lhe fizeram

TORNEIO DA IMPRENSA

Na arrancada do «Diário de Lisboa» uma derrota do «Diário da Manhã»

Sem alardes o nosso «esquadrão» continua na arrancada para os lugares cimeiros, vencendo todas as dificuldades, que se têm deparado aos técnicos e responsáveis, os quais ainda não conseguiram apresentar todas as «estrelas» num mesmo desafio.

Na partida de ontem — em que vencemos os nossos briosos adversários por 2-1 — disputada em Chelas, num campo que fica muito abaixo do nível da linha dos caminhos-de-ferro, o que de certo modo inferiorizou os nossos rapazes, muito susceptíveis a sustos, verificou-se muitas vezes, quando a bola era atirada para o ar, lá estarem os nossos jogadores a acenar para as passageiras do «foguete».

Desta contrariedade se aproveitaram os adversários para se lançarem em toada de ataque a contradizer a sua má forma, e os «nossos» deixavam-se ir no balanço e no insistente gracejo: olha o comboio! Neste predomínio do «Diário da Manhã» os nossos jogadores caíram várias vezes na modorra, embalados nestas «palavrinhas mansas», e, assim, sofreram um golo. Mais não foram porque, felizmente para nós, a artilharia tinha a «alça» levantada, fazendo muitas vezes a bola ir parar dentro de uns quintais, que por sinal eram guardados por ferozes cães.

Os nossos adversários, vivendo momento eufórico pelo tento conquistado, carregaram ainda mais a sua pressão de ataque (diga-se em abono da verdade), muito auxiliados pelo vento, de tal modo que só a muita vontade dos nossos defesas (8), ás vezes (9), tirando assim visibilidade e espaço, conseguiu «aguentar» aquela «malta» que parecia apostada em nos golear.

Aos poucos, os muitos que defendiam foram-se espalhando mais pelo rectangulo, e numa jogada arriscada, em que o nosso médio M. Silva, depois de ter feito «tabelinha» com um adversário, acabou por cair com ele (em folha seca), o que descontrolou os outros defesas que os rodeavam, o nosso «pés de barro» dr. Assis, captando a bola, em corrida vertiginosa, a empolgar a multidão, afiançou um «balázio», fazendo tremer as calhas da C. P. e estabelecendo assim a igualdade, resultado que se registava ao intervalo.

No segundo tempo, nem mesmo o factor vento nos auxiliou, tão apáticos estavam os nossos rapazes, fazendo uma exibição muito abaixo das suas possibilidades, principalmente o meio campo, que não atinava com a marcação certa aos adversários. Estes, por vezes um pouco ríspidos, tiravam partido do «físico» em confronto com a nossa juventude, e mais uma vez ficámos privados, por alguns domingos, de um dos nossos melhores elementos.

Foi a altura em que, dominados territorialmente, procurámos lançar as nossas «armas» e vimos coroado de êxito esses intentos com a obtenção do golo da vitória, novamente obtido por dr. Assis, pondo o assunto bem claro, ou seja a conquista dos pontos desejados.

Jogo para não recordar, e que não deixa dormir os nossos técnicos, agora com maiores responsabilidades pela conquista do significativo 3.º lugar na tabela.

Arbitragem a merecer nota positiva, mesmo quando o juiz da partida, Silva Santos, expulsou o nosso jogador.

MÁRIO REIS

*

As equipas formaram da seguinte forma:

DIÁRIO DE LISBOA — Franco; Alves, Humberto, Vitorino e Machado; Carlos Alberto e Baleia; Vítor, dr. Assis, Eduardo (M. Silva) e J. Joaquim.

DIÁRIO DA MANHÃ — Jorge; Calha, Carlos, Santos e Almeida; Orlando e C. Manuel; Sílvio, Walter, Abel (Nunes) e Salsinha (Galvão).

Ao intervalo, 1-1, golos de C. Manuel e dr. Assis. No segundo tempo dr. Assis bisou, dando a vitória ás nossas cores. No final: 2-1.

Outros resultados

Republica-Século	1-0
Mundo Desportivo-D. Popular	2-6
J. Comércio-A Bola	1-0

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
D. Popular	4	3	1	—	14-4	11
Republica	4	3	1	—	14-5	11
D. Lisboa	4	2	—	2	9-9	8
J. Comércio	4	2	—	2	7-11	8
Século	4	1	1	2	10-9	7
D. Notícias	3	2	—	1	9-11	7
A Bola	3	1	1	1	8-6	6
D. Manhã	3	—	—	3	4-11	3
Desportivo	3	—	—	3	4-12	3

Jogos do próximo dia 16 correspondentes à 5.ª jornada

D. da Manhã-Republica; Século-M. Desportivo; D. Popular-D. Notícias; A Bola-D. Lisboa.

Um contingente da P. S. P. partiu para Cabo Verde

A bordo do «Alfredo da Silva» seguiu, hoje, para Cabo Verde, um contingente de Polícia de Segurança Pública, sob o comando do chefe Martins Gaspar.

Antes do embarque, foi oferecido aos expedicionários um beberete na messe da corporação, em Alcântara, após o que teve lugar o desfile perante o comandante-geral, general Marques de Oliveira, em representação do ministro do Interior.

VOLEIBOL

Vitória convincente dos italianos no jogo com o Técnico para a Taça dos Campeões Europeus

Perante numeroso publico que encheu totalmente o ginásio do I. S. T., realizou-se ontem, á noite, o jogo da 1.ª mão a contar para a Taça dos Campeões Europeus de voleibol entre as equipas campeãs de Portugal (Técnico) e da Itália (Virtus Minganti) de Bolonha.

A equipa visitante com a totalidade dos jogadores de altura nivelada por 1,80 m., pôde, com a sua estrutura técnico-física, obter um resultado favorável, pela maior vantagem (3-0) com os parciais de 15-3, 15-3 e 15-4.

A equipa do Técnico esteve dentro do seu normal rendimento, mas a sua eficiência não podia concretizar-se melhor, dado que os italianos anulavam as suas tentativas com o bloco que a sua estatura lhe permitia fácilmente opor. Entretanto, remates imparáveis (C. Canas, Ernesto entre outros) foram de assinalar.

Os «engenheiros» nunca se entregaram e discutiram com alternadas oscilações no marcador ou recuperando «serviços» a proporcionar melhor interesse ao encontro.

No 1.º «set» verificado o empate (3-3), mereceu o Técnico ganhar o maior numero de pontos (8) dos três jogos devido á sua excelente defesa baixa e alguns fulgurantes remates.

Após a igualdade referida mais não conseguiu que 5-7, 6-9 e depois 8-13 e ceder por 15-8.

O segundo jogo, obtidos os 2-2, os visitantes cederam alguns «serviços» mas com a sua normal actuação obtiveram os avanços de 8-2, 10-3 e 15-3.

O ultimo confirmou a toada dos anteriores «sets» e os «engenheiros» mostrando indubitadamente uma actuação dentro das suas actuais possibilidades não conseguiram obter melhor que algumas alternadas recuperações de «serviços».

De resto, impossível melhor resultado, perante o conjunto que o sorteio lhe destinou.

Sob a arbitragem do francês Ferrar Mayer, servindo Oliveira e Silva de 2.º árbitro, as equipas alinharam:

Técnico — Álvaro Mendes (cap.), Pina Gil, C. Canas, Ernesto Esteves, C. Reis, R. Carregoso, Carlos Poppe e M. Oliveira.

Virtus Minganti — Tedeschi (capitão), Zanetti, Mescoli, Fancarreggi, Mazzi, Barbieri, Zuppiroli e Rinaldi

Arbitragem convincente sem preciosismos deletérios para o interesse a despertar, no decorrer dos jogos de voleibol.

No próximo sábado, 16, o Técnico retribuirá a visita para o jogo da 2.ª mão a realizar em Bolonha.

Assistiu ao encontro o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

Os capitães das equipas trocaram galhardetes e os jogadores permutaram lembranças. — *L. C.*

FILATELIA

A EXPOSIÇÃO DE LISBOA DO «DIA DO SELO» — 2

Como prometemos no domingo passado, e, aliás, é nosso velho costume, aqui estamos hoje a fazer alguns comentários ás participações da Exposição de Lisboa do ultimo «Dia do Selo». Mas simples comentários, repetimos, não críticas, por se tratar de uma exposição de divulgação, não competitiva.

Deste modo, e seguindo a ordem do catálogo, que não sabemos nem interessa a que obedeceu:

JOSÉ GONZALEZ GARCIA: Conjunto ímpar e impressionante, D. Luís, fita direita, muito maior do que indicava o catálogo. Selos em folhas inteiras, outros em grandes blocos, todos novos. Além disto, inumeras «nuances», também em folhas e unidades, pares e quadras. Muitas cartas com selos, e ainda selos com erros, não denteados, duplas impressões, uma delas impressionante, e selos não emitidos, como o famoso 500 rs. vermelho.

ANÍBAL BARBOSA: Grande e excelente colecção de Macau — reimpressões, especimes, provas, erros e variedades. Participação muito completa e estudada, bem apresentada, com unidades, pares e grandes blocos.

ANTÓNIO FERREIRA RODRIGUES: Dois quadros com magnífica colecção da Alemanha, selos e blocos, novos e usados. Ganhará em ser remontada em folhas e com legendas menos carregadas. E dois quadros com correio aéreo universal, selos novos, blocos, não denteados, etc. Trata-se de um expositor que progride de dia para dia.

DR. ROMANO CALDEIRA CÂMARA: Um quadro sobre Exposições Filatélicas, muito pouco, e com evidente falta de legendas. Outro quadro com «as mais bonitas flamulas turísticas francesas», em poucos sobrescritos e muitas pequenas tiras. Claro que muito apreciamos estas flamulas, embora mais em sobrescritos do que em tiras, que se vendem aos pacotes de cem, e baratas... Acrescendo que um quadro de tal material não é nada, e muito menos misturado com o antes e o depois... E o depois são dois quadros com cartas prefilatélicas francesas, bons carimbos entre 1771 e 1856, material muito raro e interessante, a merecer desenvolvimento que o expositor está á altura de poder dar-lhe.

PROF. DOUTOR CARLOS TRINCÃO: Selecção de sobrecargas «Republica Iraquiana», em unidades, tiras, quadras e grandes blocos, com notáveis erros tipográficos, trocas de linhas ou letras, etc., etc.

FLORENTINO ALVES RODRIGUES: Conjunto temático muito valioso sobre a história do cristianismo, embora seja pequenissima parte da sua enorme colecção, que no Brasil alcançou medalha de ouro e esteve á beira do Grande Prémio. Legendas em português, á espera de passarem a bilingues, para exposições internacionais, onde esta participação não deve faltar. Selos apenas em unidades, o que nos parece pouco, e sem provas nem erros, o que lamentamos, com vénia do «colosso» do Barreiro. Mas com blocos e postais máximos.

Embora muito em resumo, aqui fica uma ideia do que foi a Exposição Filatélica do «XIII Dia do Selo», em Lisboa, organizada, como sempre, pelo Clube Filatélico de Portugal, por delegação da Federação Portuguesa de Filatelia.

V. C.

OS SUBSÍDIOS C. T. T. — 5

De acordo com o pedido da carta do comerciante sr. Armando Lapa, publicada no domingo passado, transcrevemos aqui, então, parte da acta de uma das sessões da Comissão Filatélica Nacional, com referência a uma intervenção nossa, sobre a inclusão, nas séries de selos comemorativos, das taxas de $20 e $50.

Transcrevemo-la, dentro da nossa linha de orientação, e da deste jornal, mas logo comentámos que nada nos obrigava a fazê-lo.

Por um lado, parte de uma acta, metade ou coisa que o valha, sem assinaturas nem nada, não é documento que se invoque. E' como se fosse a primeira metade de uma escritura notarial...

Por outro lado e principalmente, tal transcrita metade da acta, absolutamente em nada destroi a nossa afirmação, no domingo anterior, de que «a inclusão de taxas baixas... resultou de uma proposta nossa, supomos que aprovada por unanimidade».

Ora a acta diz que o comerciante sr. Armando Lapa «devantou a questão». Que o sr. Correio-Mor «expôs e defendeu as razões determinantes do facto» (ao contrário). E que «os srs. dr. Vasconcelos Carvalho, Armando Lapa e Pinto Junior argumentaram no sentido de serem as taxas baixas incluídas nas emissões extraordinárias».

Claro que a acta não diz em que medida cada um dos três argumentou, e em que medida, portanto, contribuiu para a decisão tomada por unanimidade.

Mas ela em nada desmente o que escreveramos. Os srs. Armando Lapa e Pinto Junior contribuiram também para a referida decisão? Pois é claro que contribuiram, e são companhias que para o efeito muito nos honram.

Simplesmente... Nós escrevemos, na nossa crónica de 26 de Novembro, na passagem acima transcrita, que «proposta... supomos que aprovada por unanimidade». Nós, o mau, a quem o nosso querido director Graça chamou «temperamento impulsivo e ebuliente», escrevemos «supomos», por não termos a graça de possuir cópias ou fotocópias das actas da Comissão Filatélica Nacional. Ao passo que o comerciante sr. Armando Lapa (Import/Export/New Issues/Complet Sets/Packets/Mistures/Kilowares) — esperamos que a administração deixe passar o reclame gracioso... —, ou recebeu a acta do nosso querido director Graça, para este indirectamente nos desmentir, ou foi o comerciante sr. Lapa quem pretendeu desmentir-nos, e o sr. director Graça fez-lhe a vontade, fornecendo-lhe a acta que nós não possuimos... Em qualquer dos casos, com lamentável infelicidade, porque tal acta, como vimos, em nada nos desmente...

Nós lamentamos terem-nos obrigado a isto, mas a verdade é que péssimo serviço prestaram o sr. director Graça e o sr. comerciante Lapa aos C. T. T., pedindo-nos a transcrição de uma acta onde consta que nos C. T. T. «não havia pròpriamente um plano mas uma acumulação de emissões e que estavam em estudo, já autorizadas, vinte e duas emissões». Resumindo, e para não aprofundarmos convenientemente isto para onde nos levaram: passaram muitos anos sobre aquela confessada falta de plano das emissões de selos portugueses, e, das vinte e duas estudadas e «já autorizadas» (pelo ministro das Comunicações), — a maior parte delas não saiu ainda...

Caro sr. Armando Lapa: não brinquem com assuntos sérios. E, sobretudo, não nos obriguem a ir mais longe!

Quanto ao assunto principal, o do nosso querido director Graça, continuaremos no próximo domingo, e concluiremos no seguinte.

MUNDO DOS SELOS

No passado dia 1 do corrente, o Centro Filatélico de Angola, de Luanda, comemorou o seu décimo aniversário, com valiosa exposição filatélica no seu estabelecimento, integrada no «Dia do Selo».

* Deve sair dentro de uma semana o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», numero atrasado, mas que será actualizado muito brevemente, e que no numero seguinte publicará notável entrevista com o sr. eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T.

* Em Vila Real de Santo António, realizou-se mais uma exposição filatélica, reunindo interessantes colecções locais.

* O falecido cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, era notável filatelista, tendo exposto em Portugal na «Lisboa — 1953».

* No «Dia do Selo», o Nucleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro, comemorou o seu primeiro aniversário, com exposição filatélica na sua sede, assembleia geral e jantar de confraternização.

FUTEBOL INTERNACIONAL

TAÇA DA EUROPA «HENRY DELAUNAY»

VI PORTUGAL-BULGÁRIA

ESTÁDIO NACIONAL

DOMINGO, 17 de Dezembro de 1967
Às 15,30 horas

PREÇOS DOS BILHETES

Tribunas	80$00
Bancadas Centrais (sectores)	50$00
» Laterais	40$00
Cabeceiras	17$50

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados das 10 às 13)

Sucursal de «O SÉCULO»
ROSSIO
das 9 às 20 horas

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

BASQUETEBOL

O Racing de Malines venceu o Sport Luanda e Benfica

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — O Racing de Malines (Bélgica) venceu o Sport Luanda e Benfica, por 90-59 pontos, no jogo da primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

A equipa do Benfica começou com entusiasmo, procurando opôr-se á evidente supremacia dos belgas, mas na segunda parte o desgaste físico permitiu que o Malines mostrasse a boa qualidade do seu jogo e aumentasse a diferença no marcador.

Dirigiram o encontro os árbitros Eduardo Aznar (Espanha) e Jorge Lewis (França).

JUDO

A França B venceu Portugal (19-1) numa reunião internacional

MAUBEUGE, 10 — (F. P.) — A França «B» venceu Portugal por 19 vitórias a uma numa reunião internacional de judo.

Leves — Pylypyw venceu Viegas e Trigon venceu Nimes; *meios-médios* — Pin venceu Merca e Guerin venceu Faria; *médios* — Raineaut venceu Almada e Aufray venceu Aguiar; *meio-pesados* — Decherchy venceu Matos e Datavera venceu André; *pesados* — Besson venceu Loureiro e Decleves venceu Oliveira.

Segunda volta — *leves* — Trigon venceu Viegas e Pylypyw venceu

O Clube Desportivo Português é campeão de futebol da Venezuela

CARACAS, 10 — (A. N. I.) — A propósito da vitória do Clube Desportivo Português no Campeonato da Liga Profissinonal da Venezuela — o torneio máximo de futebol deste país — o jornal «Voz de Portugal» editou em um numero especial, em que figuram, na primeira página, o emblema do clube (com as cores verde e encarnada, a esfera armilar em que assenta o escudo nacional e as iniciais do clube) e a fotografia da equipa que ganhou o campeonato.

A «Voz de Portugal» lança uma sugestão: que a equipa do clube português vá a Portugal, para defrontar clubes de Lisboa, do Funchal e de outras cidades.

Dedica ainda á vitória do grupo um editorial, em que se acentua:

«Dentro do panorama do desporto da Venezuela, o Clube Desportivo Português ocupa um lugar de destaque e tem-se distinguido de forma excepcional, honrando o nome que ostenta e a comunidade que representa. E o seu triunfo deste ano no campeonato, é uma prova do nível elevado que atingiu.

«A comunidade portuguesa sente-se naturalmente orgulhosa e premiada com o máximo galardão do futebol venezuelano, que os jogadores com tanto mérito souberam conquistar. Habituada a vibrar com os êxitos e os desaires da equipa, o prémio de agora enche de jubilo toda a colónia».

Na dupla página central, também a cores, a «Voz de Portugal» insere uma fotografia das taças das principais competições ganhas pelo clube e as fotografias dos seus jogadores: Valença, Pompeia, «Bolinha», Matias, «Pedrito», Peres, Ramos, Rato, Fagundes, «Eddie», e Zargaleja.

O Clube Desportivo Português, que vai participar na «Taça dos Libertadores» (torneio latino-americano semelhante á «Taça dos Campeões Europeus»), tenciona, para já, como prémio aos jogadores, realizar uma excursão para jogar em El Salvador, Honduras, Colômbia, Costa Rica, Guatemala e Mérico.

Além disso, aceitou o convite para disputar a «Taça Quito», em que participam os campeões da Venezuela, do Equador e da Colômbia, em jogos em Caracas, Quito e Bogotá.

Entre os factos marcantes da vida do clube há um «record» registado este ano e que se julga mundial: 29 jogos de futebol sem perder. Na Europa, o Real Madrid é o clube que ostenta melhor série, com 28 encontros sem derrota.

Um salto de 5,10 m

LEHNERTZ — o saltador á vara alemão que este ano tem obtido resultados sensacionais e que nos campeonatos nacionais do seu país defendeu com êxito o seu título de campeão da Alemanha, transpondo a fasquia a 5,10 metros. Lehnertz foi, agora, também, distinguido com o prémio «Rudolf Harbig», instituído em memória deste extraordinário atleta alemão, que foi campeão do Mundo, por mais de uma vez. O salto que a gravura reproduz foi obtido no encontro Alemanha - Estados Unidos e assinala a 50.ª internacionalização daquele atleta

«PANORAMA» INDESEJÁVEL NO FUTEBOL INGLÊS

LONDRES, 10 — (R.) — O actual campeonato inglês de futebol para profissionais produziu uma onda de violência sem precedentes, quer entre os jogadores, quer entre os espectadores — e a Polícia e os dirigentes do popular desporto parecem impotentes para deter esta «maré».

Quatro jogadores foram expulsos no decurso de jogos da Liga no penultimo sábado, um dos dias mais negros desde que em 1888 esta foi fundada. No campeonato inglês já foram expulsos 25 jogadores, assim como em jogos para a Taça, sem que a época tenha chegado ainda a metade

No ano passado o numero de jogadores expulsos, quer na Liga, quer nos jogos da Taça foi de cinquenta, o pior numero, até então, registado.

A violência entre os espectadores tomou proporções assutadoras. Depois de um jogo da Segunda Divisão no campo londrino do Millwall, o árbitro foi espancado por espectadores que o deixaram inconsciente. Isto teve como consequência a colocação de uma barreira de arame em redor do relvado de forma a impedir a sua invasão pelos espectadores.

Os sectários do Manchester United recentemente causaram prejuizos superiores a 80 000 escudos num comboio que os transportava para Londres, onde iam assistir ao jogo do seu clube com o Chelsea. Os comboios constituem frequentemente alvos destas depravações, se bem que o serviço de transporte no caminho-de-ferro seja fornecido a taxas reduzidas especialmente para «fans» do futebol.

A Polícia entra em acção todos os sábados, retirando da multidão partidários de clubes diferentes que se envolvem á pancada.

Numa tentativa para pôr cobro a este estado de coisas, os tribunais estão a tratar com severidade os prevaricadores Um jovem foi condenado a seis meses de prisão por atacar a Polícia.

Mas, até agora, não foi encontrado nenhum remédio para diminuir a violência entre os jogadores ou entre os seus admiradores. Muitos peritos creem que os aumentos dos prémios em dinheiro são uma das razões para o jogo duro e funcionários da Liga e presidentes de clubes de futebol recomendaram uma «racionalização» no pagamento de prémios extra aos jogadores.

O sr. Alan Hardaker, secretário da Liga, disse: «Cada vez mais clubes estão a aceitar a ideia de que grandes prémios monetários concedidos como incentivo levam a complicações». Mas acrescentou: «As decordens da multidão são um problema nacional e não, apenas, relacionado com o futebol».

Os jogadores da primeira Divisão inglesa recebem até 100 libras esterlinas por semana (cerca de 6900 escudos), mas podem recolher quantias muito superiores de prémios incentivos baseados na posição do clube na tabela classificativa ou pelo volume de espectadores, que assistem aos jogos em que participam. Estes incentivos encorajam os jogadores a serem mais duros e, isto, frequentemente acaba por levar a complicações.

Não foi encontrada uma ligação directa entre a violência no terreno e entre o publico. O dr. John Harrington, psiquiatra de Birmingham, tem estado a efectuar um inquérito sobre a violência no futebol e o seu relatório será entregue no próximo mês ao ministro britanico para os Desportos, Dennis Howell.

O dr. Harrington misturou-se com a multidão de espectadores em diferentes jogos da Liga e anotou as manifestações mais salientes do seu comportamento. O seu relatório deverá constituir uma leitura interessante, mas dele não se esperam remédios imediatos.

A maior parte dos peritos pede castigos mais severos — e esta tem sido a tendência geral, com penas de prisão para os partidários descontrolados e seis semanas de suspensão para os jogadores que prevaricam. Mas, o remédio final ainda não foi encontrado.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS NOVOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ABRANTES

ABRANTES, 10 — Nos termos do Código Administrativo, reuniu-se o conselho municipal sob a presidência do sr. dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara, para a eleição da nova Câmara para o quadriénio de 1968-1971.

Escolhidos os dois secretários e o vogal á Comissão Municipal de Assistência, foi eleita a seguinte nova Câmara: efectivos, srs. eng. José Bairrão, José Dias Mariano, Luís Herculano Fernandes e reeleitos da anterior Câmara os vogais srs. eng. Fernando Bairrão, Armindo Tavares e dr. Luís Moura Neves. No final, o sr. dr. Agostinho Baptista dirigiu saudações ao novo conselho municipal e manifestou a sua satisfação pela câmara eleita.

Foram ainda eleitos os seguintes vogais substitutos: Fernando Martins Velez, dr. José dos Santos Ruivo Matafome, dr. Eduardo Ruivo da Silva, João Henrique Alves Ferreira, Ramiro Macieira e Manuel Dias.

Cortejo de oferendas

A mesa da Misericórdia, a que preside o provedor sr. Manuel Alves de Oliveira e Silva, convocou os correspondentes dos jornais diários para os informar da situação económica difícil em que vive a Misericórdia e o seu Hospital Regional e da realização do cortejo de oferendas a realizar no próximo dia 17, sob a presidência do governador civil do distrito.

As comissões de freguesia foram já instaladas em todo o concelho, esperando-se que o cortejo seja, mais uma vez, uma grande manifestação de caridade e de generosidade para com a primeira Casa de Assistnêcia, cujo Hospital Regional abrange as áreas dos concelhos de Ponte de Sor, Gavião, Mação, Sardoal, Vila de Rei, Constância, Barquinha e Entroncamento.

Hnmenagem ao presidente da Câmara

Vai constituir uma verdadeira jornada de regionalismo a homenagem que as forças vivas do concelho preparam ao presidente da Câmara, sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, que se encontra á frente dos destinos do concelho desde fins de 1961, tendo realizado obra de vulto nos domínios da electrificação, melhoramentos rurais e urbanos, águas e saneamento, edifícios escolares, subsídio ás Juntas, expropriações, aquisição de maquinaria e de veículos automóveis.

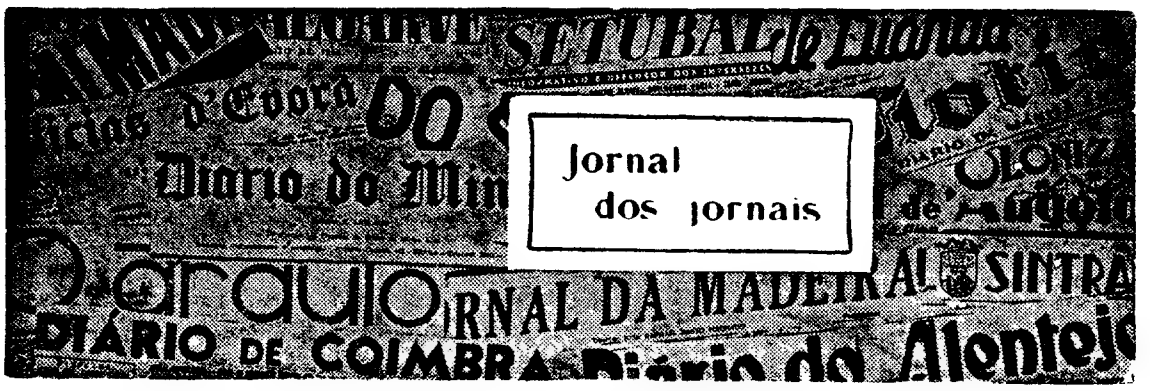
Exposição de pintura

Continua o ciclo de pintura, da iniciativa da Câmara, nos salões de exposição do Convento de S. Domingos, agora com a inauguração da 3.ª exposição, da autoria do sr. José Paulo Fernandes, acto que teve numerosa assistência e a que presidiu o sr. dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara.

José Paulo, o artista enamorado de Abrantes e sua região, oferece-nos nesta exposição cerca de 85 quadros a óleo da cidade, suas ruas e monumentos e do Rossio, Alferrarede, Tramagal, Mação, Óbidos, Vila de Rei, Tomar e Nazaré.

ELEITA A VEREAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MELGAÇO

MELGAÇO, 10 — No salão nobre dos Paços do Concelho, após a verificação de poderes do novo conselho municipal, realizou-se a eleição da vereação municipal para o quadriénio de 1968/1971, tendo sido eleitos, como efectivos, os srs. Manuel José Rodrigues e António Augusto Tábuas, reconduzidos nos cargos que já ocuparam na vereação que vai terminar o seu mandato; e como substitutos, os srs. Manuel José Esteves e António José Abreu Gonçalves Pereira.



A gritante necessidade do novo Hospital Regional

salientada no relatório da Misericórdia do Fundão

Pela Santa Casa da Misericórdia, cuja fundação remonta a 1514, foi-nos enviado o relatório e contas desta veneranda instituição.

Trata-se de um bem elaborado trabalho, exaustivo e esclarecedor, que se deve ao espírito organizador e de boa vontade do administrador da benemérica Casa, sr. João Marques Graça.

No relatório foca-se, e bem, a grande necessidade que é a construção do novo Hospital Regional, pois, como se acentua «...para fazer assistência não bastam boas vontades; são também necessárias instalações e equipamento». Depois de uma panorâmica sobre a vasta obra da Misericórdia, e seus serviços internos, refere as beneficiações que as circunstâncias impõem: «Algumas já concluídas, outras em curso, outras ainda projectadas para muito breve por inadiáveis com vista não só á conservação do velho e arruinado conjunto de edifícios que constituem o Hospital, mas também á obtenção de um mínimo de condições de trabalho. Com o decorrer de tais obras, houve que transferir temporàriamente alguns serviços, diminuindo fatalmente, pela mesma razão de sempre — carência de superfícies — o número de camas, com toda uma série de inconvenientes, em que todos, assistidos e pessoal, são largamente prejudicados. Cabe esclarecer que tais obras, que ascendem a umas largas centenas de contos só têm sido ou serão possíveis graças ás comparticipações do Estado, por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais e Comissão de Construções Hospitalares e ao investimento nas mesmas do produto de expropriações que por utilidade pública têm sido feitas em propriedades desta instituição, tal como foi deliberado em assembleias gerais da Irmandade, realizadas em 6 de Fevereiro e 13 de Novembro de 1963 e 27 de Abril de 1964. Não se diga, como já ouvimos, que os capitais investidos nestas velhíssimas e precárias instalações são em pura perda. A construção do novo Hospital Regional, cujo início tudo leva a crer se verifique muito brevemente, vai demorar, segundo a nossa previsão, até total conclusão, seis ou mais anos. Até lá não seria possível que o Hospital se desempenhasse da sua missão, sem aquelas e outras mais obras que inevitàvelmente se terão que executar. Com a necessidade premente de arranjar mais camas foram-se tomando espaços necessários aos serviços auxiliares. O pessoal não dispõe de dormitórios, de refeitórios, etc. Não existem, em número suficiente, copas, salas de observação e tratamentos e instalações sanitárias. O número de quartos particulares e a própria cozinha é insuficiente para as necessidades.

Na verdade, só a construção de um novo Hospital Regional poderá resolver esta inumerável série de carências e de dificuldades que condicionam hoje o seu funcionamento e obstam ao desenvolvimento e evolução que se impõem. Nas velhas instalações serão com certeza instalados serviços especializados, tais como a psiquiatria, reabilitação de doentes e até mesmo enfermarias para doentes crónicos, etc. — e não serão portanto, em pura perda, no futuro, os investimentos que hoje se façam».

Seguidamente apresenta elementos sobre o património (bens próprios), imóveis e papéis de crédito, e dedica um capítulo á acção hospitalar, com gráficos e mapas elucidativos acerca da vasta e meritória actividade ao serviço de Castelo Branco e região.

O relatório e contas regista também, e desenvolve, números fundamentais onde se verifica que quase quadruplicou o valor das contas de gerência nos últimos quinze anos, demonstrando ainda grandes progressos em claro sinal de esclarecida e eficiente acção da Mesa Administrativa.

(Do «*Jornal do Fundão*»)

ÁGUA INQUINADA EM ESCALOS DE BAIXO?

Há quem se queixe que a análise da água em Castelo Branco tivesse demorado oito dias para ser feita. Acham tempo demasiado. Nós, em relação a uma cidade e, principalmente, por ter sido sempre o centro das atenções das autoridades administrativas, estamos de acordo.

Mas, a propósito deste assunto, não podemos nem devemos calar-nos acerca da questão da água na vizinha povoação de Escalos de Baixo. Não vivemos lá, mas temos lido, já tantas vezes, a porcaria em que se encontra a água que lá se bebe, que somos levados, naturalmente, a julgar que lá também está imprópria para ser potável.

E, embora os pobres escalenses se queixem já há tanto tempo, nunca soubemos que se tivessem feito quaisquer «démarches» para evitar isso.

Evidentemente que não são uma cidade mas só apenas cerca de 2500 pessoas. E este número já merecerá alguma atenção?

E, por acaso, o chefe dos Serviços Camarários encarregados destes assuntos, é natural de Escalos de Baixo. Apelamos para o sr. engenheiro Beato pessoa dinâmica e bem intencionada, para que solucione este grave problema da sua terra.

Sabemos que, aqui há alguns tempos, se deslocava lá frequentemente, para ver e medir tudo aquilo que seria preciso fazer, para a água deixar de ser de chafurdo.

E, agora aguardamos, com toda a pressa, que se realizem essas obras a fazer.

Ou os escalenses estarão sempre na situação de: «amanhã jejua o preto» — amanhã haverá água na nossa terra?

Porque as fontes são tão sujas, tão sujas, que até nos envergonhamos de mencionar o que nos disseram o que lá se encontrava — tantas vezes — dentro.

M SARAIVA

(De *Reconquista*, de C. Branco)

COIMBR

Já pusemos aqui, por mais de uma vez, nas letras de forma de Gutemberg, que *O Despertar* tem nos seus «caixotins», que o problema urbanístico máximo de Coimbra era de momento a Avenida Central. Voltamos ao assunto, embora isso possa parecer fastidioso, porque o consideramos problema n.º 1 da cidade — o único que tem de preocupar inteiramente tudo e todos para que a sua inauguração não demore para além de dois a três anos. Para além disso, e se juntarmos os anos já decorridos desde o lançamento da ideia e do início dos primeiros trabalhos, é tempo demasiado, fora da época velocíssima em que a vida se processa hoje!

Já temos em Coimbra um triste exemplo de demora que nos envergonha: — O da Avenida Fernão de Magalhães, que continua por concluir passados mais de sessenta anos do seu início.

É olhar para aqueles edifícios da Sota — para aqeule bocado de rua tortuosa e estreita que tem esse nome e que foi condenada nos ultimos anos do século passado para dar origem á bela e larga avenida que tem o nome do grande navegador histórico! É ver! É olhar para aqueles velhos edifícios que o camartelo municipal há muito devia ter deitado abaixo e digam-nos se não é de temer que o exemplo frutifique — o triste exemplo da Avenida de Fernão de Magalhães que parece eternizar-se! — prolongando-se em tempo que não pode ser aceite seja por quem for que ame entranhadamente a sua terra!

A Avenida Central em projecto não é uma simples avenida a mais na pacata cidade dos estudantes e das tricanas! — Não! — A Avenida Central é algo mais! — É, sobretudo, uma sangria no velho corpo da cidade baixa que asfixia e sofre de congestionamento — um «corte» necessário e imprescindível para que a «baixa» possa viver e com ela a própria cidade

BLAUPUNKT
PONTO AZUL
O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand
Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

187/263 AJ
A moda põe. 'Dralon' impõe.
Uma gama de padrões — um estilo em elegância.
dr

...nal

...ndão

rviços espe-
psiquiatria,
e até mes-
doentes cró-
erão portan-
o futuro, os
e se façam».
nta elemen-
. (bens pró-
éis de cré-
pítulo á ac-
áficos e ma-
a da vasta
ao serviço
egião.
regista tam-
imeros fun-
erifica que
valor das
nos últimos
rando ainda
n claro si-
ficiente ac-
ativa.
Fundão»)

...MBRA!

or mais de
e forma de
espertar tem
que o pro-
máximo de
nto a Ave-
s ao assun-
parecer fa
nsideramos
de — o uni-
par inteira-
para que a
emore para
anos. Para
tarmos os
de o lança-
cio dos pri-
mpo dema-
velocíssima
ssa hoje!

um triste
e nos en-
venida Fer-
e continua
ais de ses-
io.

s edifícios
bocado de
que tem
condenada
éculo pas-
bela e lar-
nome do
tórico! É
les velhos
lo munici-
er deitado
não é de
frutifique
a Avenida
s que pa-
olongando-
pode ser
que ame
terra!

n project
da a mais
estudantes
— A Ave-
is! — É,
no velho
ue asfixia
mento —
e impres-
xa» possa
ria cidade antiga de muitos anos, parte baixa da cidade que a higiene e sociologia humana condenaram há muito!

Hoje é a Avenida Central o problema máximo, o problema n.º 1 urbanístico da sidade por causa do transito. Para nós, porém, o projecto e a realização dessa avenida é algo de mais importante e transcendente! — É o princípio do arejamento da «baixa», da sua desejada transformação que tem de prosseguir a um ritmo mais animador e válido para as gerações do nosso tempo!

Não é egoismo nosso pretendermos uma realização breve, dinamica, do progresso de Coimbra, na certeza de nossos olhos poderem ver um pouco destes sonhos realizááveis que vamos pondo nestas nossas queridas colunas de *O Despertar!*

Amanhã será outra avenida a abrir mais além, a meio da Rua da Sofia, por exemplo, a que é hoje a velha e estreita Rua do Carmo, *bota-a-baixo* a que também já nos referimos como mais que preciso a estabelecer ligações fáceis da que foi a nossa melhor, mais desempenada e valiosa artéria ci- está transformada em parque de tadina — essa Rua da Sofia que estacionamento! — com a Avenida de Fernão de Magalhães e também com a projectada Avenida Marginal que está na mente de todos!

O problema máximo da urbanização citadina é, sem duvida, neste momento, a Avenida Central! — Não se cuide, porém, que a cidade se quedará em seus desejos após a abertura desta necessária e importante artéria!

Os problemas de transito são importantes e há que resolvê-los em nome do progresso da cidade! Os problemas de higiene e de sanidade são entretanto assaz valiosos de mais para que possam ser esquecidos!

A «baixa» de Coimbra é um problema vivo e humano que impõe também soluções urgentes e rápidas!

(De *O Despertar*»)

À ATENÇÃO DA JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

A Estrada de Queluz, no ponto de bifurcação para Sintra, mesmo á entrada desta vila, constitui perigo.

Quem saia de Queluz ou mesmo quem entre, tem de acautelar-se com o trânsito vindo de Sintra, pois, na época de desrespeitos constantes em que vivemos e na febre de velocidades que atravessamos, não há direitos de prioridade que valham e podem não haver reflexos rápidos ou até travões obedientes que evitem a catástrofe. Para prova do facto, o local já tem sido assinalado por acidentes, muitos deles mortais, em tal número que, de há muito, se justificava a transformação de todo aquele labirinto de passagens com a construção de uma raqueta que acompanhasse o desfazer da curva, suavemente, até á entrada na recta.

Justificava-se, também, a colocação de candeeiros de iluminação pública no local, que é escuro como breu, pois, dessa maneira, evitar-se-ia que os automobilistas necessitassem dos faróis acesos nos máximos, originando, como tem acontecido muitas vezes, acidentes por encandeamento.

Pomos o problema da rectificação da estrada, no local apontado, e o da respectiva iluminação, á consideração da Junta Autónoma de Estradas, na esperança de uma solução rápida que evite a continuação de acidentes em que, pelas razões apontadas, ela não deixa de ter uma quota-parte de responsabilidade.

(De «*A Voz Académica*», de Queluz)

Valada e as cheias do Tejo

A população pede que na altura calamitosa seja restabelecido o antigo sistema de ligação por barco

Mais um Inverno se aproxima e, com ele, a possibilidade do forçado e costumado isolamento das três povoações que compõem a parte principal da freguesia de Valada, uma das mais afectadas pelas cheias do Tejo, galgado o descarregador das ómnias.

Desde sempre, o transporte de pessoas de e para Valada, através das águas que invadem os campos e cortam a estrada que liga a referida povoação á estação de caminho-de-ferro de Reguengo-Pontével e ao cruzamento da Cruz do Campo, foi efectuado em barcos do Estado ou por este contratados para esse fim. As passagens ou travessias executavam-se ás horas em que as malas do correio transitavam, ou seja duas vezes por dia. A certa altura, porém, a J. A. de Estradas, que sucedeu á D. H. do Tejo na posse da estrada submersível, que é grande parte da E. N. n.º 3-3, resolveu suspender esse serviço, o que redundou em inconvenientes e prejuízos de toda a ordem para aqueles que, por motivo dos seus afazeres, têm que, necessáriamente, transpor o campo alagado. Várias tentativas têm sido levadas a cabo para restabelecimento dum serviço que interessa a numerosa população que, para mais, nem médico permanente possui.

Assim, fazemo-nos eco de reclamações insistentes para regresso a um estado de coisas observado desde tempos idos, ou seja a existência, sempre que a E. N. n.º 3-3 seja cortada pelas cheias, de barcos do Estado ou de sua conta, para passagem dos que têm os seus afazeres para além da zona inundada.

(Do *Jornal do Ribatejo*, de Santarém)

A preguiça dos alunos — O fracasso dos pais

Encheram-se as escolas. As crianças retomam as aulas, outras começam. Para muitos iniciam-se os trabalhos escolares na alegria de uma vida imprevista, para alguns será o imprevisto da classe... São alegrias, esperanças e ilusões que, muitas vezes, não acompanham os sentimentos dos pais. Estes vivem mais em preocupação — justificável pela despesa que comporta a educação dos filhos e de mais cuidados.

Contudo, os pais mais sentidos serão aqueles que viram os filhos falhar no final do ano passado. Muitas são as causas dos fracassos escolares. A preguiça, todavia, é a mais apontada contra os alunos.

Tenho na minha frente o artigo de um médico espanhol que refere esta frase «polémica» — **não há meninos preguiçosos.**

Aponta as razões que sustentam aquela afirmação.

Segundo o dr. Soubiran há três classes de causas dos fracassos escolares: pedagógicas médicas e afectivas.

As primeiras situam-se ou podem estar na deficiência de ensino ou na falta de assiduidade ás aulas.

Na verdade, a irregularidade nas lições prejudica a criança bem como a mudança de professores e companheros.

Nas causas médicas incluem-se a pouca saúde, doenças ocultas... Neste campo a alimentação também tem o seu papel. Deve haver uma vigilância de modo a equilibrar os alimentos: nem demasiados, nem insuficientes. Nestes casos há um sem-número de razões que os pais fácilmente verificam pois se enquadram na vida do dia-a-dia... — leituras, TV... etc.

No que se refere a distúrbios afectivos, há que ter em conta que a criança deve ter na família calma e alegria, pois as tensões familiares são o que mais prejudica a criança. A autoridade dos pais sobre os filhos tem muita importância no desenvolvimento do seu carácter e relação com os atrasos escolares.

Em conclusão, diz o médico espanhol: não há crianças preguiçosas mas, sim, crianças inadaptadas.

De quem é a culpa?

Mais dos pais do que dos alunos, na maioria dos casos.

(De *O Distrito de Portalegre*)

Cineclube de Cascais

Há muito que pairava, em nossas mentes, a ideia da organização de um cineclube em Cascais, cuja falta é incompreensível em terra como a nossa.

E a ideia, a partir de agora, está em marcha.

Já entrámos em contacto com o S. N. I., já temos o projecto dos futuros estatutos; segue-se a operação de arranjar adeptos.

Se o leitor está interessado em ser sócio do futuro Cineclube de Cascais agradecemos o favor de nos escrever, aqui para a redacção, indicando o seu nome e morada. E se conhece alguém entre os seus familiares e amigos, que possa estar interessado, dê-nos, também, essa indicação.

Para sua melhor elucidação, aqui lhe deixamos dito o que é um cineclube: É uma associação cultural de fins não lucrativos que tem por objecto o desenvolvimento do interesse dos sócios pela arte cinematográfica, mediante a exibição de filmes escolhidos, acompanhada de comentário oral ou feito em programas impressos, e outros processos de estudo e divulgação dos aspectos técnicos, históricos, culturais e artísticos do cinema.

Para a realização do objectivo referido no artigo anterior, competirá especialmente ao cineclube:

a) Defender e impulsionar o cinema, nomeadamente o cinema nacional, como arte e como linguagem;
b) Exibir e divulgar os filmes de maior valor representativo;
c) Estudar e divulgar a cultura, cinematográfica, contribuindo para que a mesma atinja o mais alto nível em Portugal;
d) Estimular o desenvolvimento do filme experimental e de amadores;
e) Estudar os problemas técnicos, históricos e filosóficos do cinema;
f) Divulgar a arte cinematográfica através da Rádio, de Revistas e de páginas especializadas da Imprensa;
g) Criar cursos de estudo de arte e de técnica cinematográficas;
h) Organizar e promover exposições e conferências sobre assuntos de arte e técnica cinematográfica;
i) Organizar um ficheiro filmográfico;
j) Criar uma secção fotográfica;
l) Organizar um arquivo fotográfico de motivos e temas de cinema e dos seus personagens ou valores mais expressivos ou representativos;
m) Editar ou publicar, regularmente uma Revista ou um Boletim Informativo;
n) Cooperar, por intermédio da Federação Portuguesa dos Cineclubes, com todas as associações congéneres, em prol do cinema.

Como é natural, quanto maior for o número de sócios, mais rápida, e mais fácilmente, se preencherão estes objectivos.

Ficamos, pois, á espera da sua resposta.

ESCREVA-NOS!

(De *A Nossa Terra*, de Cascais)

dralon®
BAYER
Fibras de Qualidade
BAYER

Diario de Lisbôa — COIMBRA

VALORIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA TÉCNICA BROTERO

Com o objectivo de actualização dos professores de Português e Francês que exercem o magistério na Escola Industrial e Comercial Brotero, em colaboração com os serviços de estágios docentes que ali funcionam, decorrem amanhã, depois e na terça-feira, sessões de trabalho, para discussão de temas didácticos.

Estas sessões serão orientadas pelos professores metodólogos do ensino técnico srs. drs. Augusto Góis, director da Escola Veiga Beirão, em Lisboa, e Leonel Melo Furtado, professor efectivo em serviço no mesmo estabelecimento de ensino.

Na Escola Brotero já está a funcionar, á semelhança dos anos anteriores, o curso de preparação para mestres de serralharia das escolas técnicas profissionais.

Entrega de prémios da Aliança Francesa

No dia 16, ás 15 e 30, haverá no Teatro Gil Vicente, uma sessão para a entrega de prémios a alunos da Aliança Francesa, laureados nos exames de Junho último. Seguir-se-á a exibição de um filme francês e será oferecido um beberete aos convidados.

Conferências vicentinas

Reunem-se hoje as Conferências Masculinas e Femininas de São Vicente de Paula, para a sua festa regulamentar de Nossa Senhora da Conceição.

Sob a presidência do bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, será celebrada missa na igreja da Sé Nova, ás 17 horas e na sede da Acção Católica, ás 18, haverá uma assembleia geral, para a apresentação do respectivo relatório.

Admissão de pessoal nos Hospitais da Universidade

Nos Hospitais da Universidade foi aberto concurso documental para a admissão de pessoal de enfermagem e auxiliar para o serviço de velas, consultas externas e eventuais, e ainda para o preenchimento de um lugar de encarregado das Consultas Externas. Os respectivos documentos devem ser entregues até ao dia 16 do corrente.

Os assalariamentos a que se referem estes concursos terminam no final do ano de 1968, e podem ser renovados precedendo concurso.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «O esião sai ás nove» (12 anos).
Avenida — A's 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
Tivoli — As 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
Sousa Bastos — A's 21 e 30: «007, operação Relâmpago» (17 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

Entregues a quatro professoras do ensino primário os «Prémios Liberdade»

instituídos pelo visconde Sousa Prego

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Em sessão solene realizada na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, efectuou-se a distribuição dos prémios ás professoras do ensino primário abrangidas pelo legado do visconde de Sousa Prego, benemérito a quem a cidade da Figueira da Foz, muito fica a dever.

Assistiram os srs. eng.º José Coelho Jordão, presidente da Câmara; Afonso Gomes de Almeida, director escolar do distrito de Coimbra; dr. Carlos Alberto Pessoa de Carvalho e dr. Fernando José Leite Geraldo representantes, respectivamente, do Liceu Nacional e Escola Comercial e Industrial; comendador Mário Barraca; Severo da Silva Biscaia, provedor da Santa Casa; restantes directores, funcionários e outras entidades.

Antes da entrega dos prémios (envelopes contendo 7500$00), usaram da palavra os srs. Severo Biscaia e eng.º Coelho Jordão que se referiram ao significado do acto.

Professoras contempladas

As professoras contempladas são as seguintes: D. Maria Antonieta Santos Madeira, professora agregada em exercício no 4.º lugar feminino do núcleo de Damaia, freguesia de Amadora (52 aprovações na 4.ª classe); D. Maria Angelina P. Duarte Soares Ferreira, da escola masculina do núcleo da sede do concelho de Vale de Cambra, que leccionou simultâneamente 2 classes, obtendo 32 aprovações na 4.ª classe; D. Maria Irene Teles Banha, professora agregada em exercício na Escola mista do núcleo da freguesia de Manique do Intendente, do concelho de Azambuja, que leccionou duas classes, obtendo 26 aprovações da 4.ª classe; e D. Maria José Lopes Teixeira, da escola mista do núcleo de Sarzadela, freguesia do concelho de Ansião, que leccionou simultâneamente quatro classes obtendo 17 aprovações na 4.ª classe.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ᵈᵃ
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
R. Formosa, 224 — PORTO

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PEQUENO MAGAZINE Palavras cruzadas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 10 — O «Daily Express» informa que o coronel Kurichikine, chefe do serviço de informações do Exército vermelho da Ucrânia, lançou uma bomba contra dois agentes da G. P. U. que o iam prender. Os dois agentes e o próprio coronel morreram imediatamente.»

CURIOSIDADES

● A electrónica na medicina

Foi fundado em Colónia o Instituto Alemão da Medicina Racional. Esse organismo científico tem por finalidade pesquisar e possibilitar a utilização da elaboração de dados electrónicos na clínica médica. Todos os médicos, associações e instituições relacionadas com a Medicina podem tornar-se sócios do Instituto.

● Força e espectacularidade

As quedas de água do Niagara, situadas, como se sabe, entre os Estados Unidos e o Canadá, além do seu efeito de imponente espectacularidade, são uma fonte considerável de energia.

É calculada em sete milhões de cavalos-vapor a força motriz das famosas cataratas.

● Namoro pelo telefone

Uma empregada de um estabelecimento de Roma desatou a falar ao telefone com o namorado e demorou tanto tempo ao aparelho que lhe impuseram o pagamento de 31 milhões de liras, o equivalente a cerca de 1360 contos.

Essa multa foi-lhe aplicada não pròpriamente pela chamada telefónica — segundo a Polícia romana —, mas pelas mercadorias que deixou roubar da loja enquanto namorava.

● Múmias cobertas de jóias

Os cientistas que, para descobrirem se o casal fora vítima de alguma doença, examinaram ao raio X as múmias do arquitecto egípcio Kha e de sua mulher, Merit, os quais viveram há 3000 anos, verificaram que os corpos estão cobertos de jóias valiosíssimas.

Ninguém poderá, contudo, ver tais preciosidades, a não ser ao raio X — esclareceu o prof. Silvio Curti, director do Museu Egípcio de Turim —, pois, se fossem retiradas as faixas que as envolvem, as múmias ficariam danificadas.

NATAL

Participamos a abertura da nossa **CASA** com milhares de **NOVIDADES** desde 3$00 a 9.500$00

Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

•• ANEDOTAS ••

■ **No «metro» um estudante confia a um colega:**

— Eu sou estudante de Direito e você?

— Estudante de torto.

— Como?! Não compreendo...

— Bem, estudo psiquiatria, se prefere assim.

■ A jovem esposa ao deitar-se pergunta ao marido:

— Querido, amas-me?

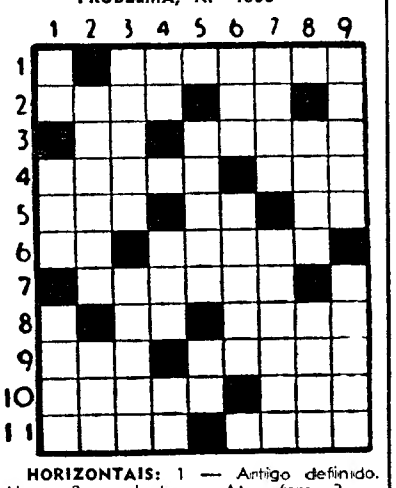
— Menos que ontem e mais que amanhã. — responde o marido.

— Mas porquê?

— Ora, porque as noites estão a diminuir e os dias a crescer.

— Mas foi a tua mãe quem me disse que tu gostavas de pudim de peixe!

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA, N.º 4666



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Moço. 2 — Justapor. Atmosfera. 3 — Caminhar. Chalaça picante. 4 — Levei á sirga. Tetualmente. 5 — Ruim. Nota musical. Basta. 6 — Preposição latina que designa movimento. A morte. 7 — Amparo. 8 — Ouro (s. q.). Verbal. 9 — Preposição. Áspera. 10 — Rezais. Sustento. 11 — Cabo da costa de Portugal. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Governanta. Serra de Portugal. 2 — Exalação de mau cheiro. Agora. 3 — Resíduo. Sugas o leite materno. 4 — Viração. Cidade de França. Satélite de Júpiter. 5 — Descascar. Artigo definido. 6 — Tomba. Planta gramínea. 7 — Estavos. Caspa miúda. 8 — Fortuna. Nome de homem. 9 — Sombria. Grandes cães de fila.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

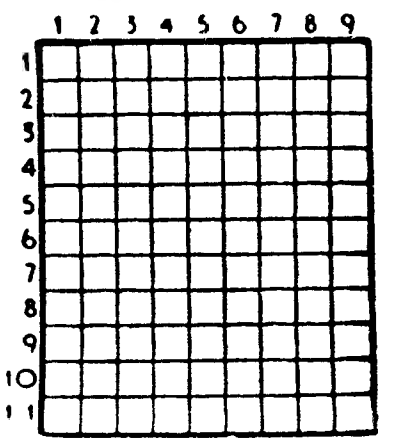
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4665

HORIZONTAIS: 1 — Ermo. Ba. 2 — El. CONTAS. 3 — Ria. Soa. 4 — Tome. DE. 5 — Imã. Cai. 6 — Agendos. 7 — FIO. Aal. 8 — Ao. Ramo. 9 — Dom. Ien. 10 — Uredem. Ag. 11 — Au. Aio.

VERTICAIS: 1 — PERTO. Faiua. 2 — Lio. Aio. Ru. 3 — E. AMIGO. DE. 4 — Rc. Eme. Fada. 5 — Mós. Ana. Mel. 6 — Anos. Dar. Mi. 7 — Ta. Calai. 8 — Ba. Das. Meã. 9 — Assei. LONGE.

Provérbio: CONTAS DE PERTO; E AMIGO, DE LONGE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8510



HORIZONTAIS: 1 — Concerto musical nocturno. 2 — Artigo definido. Rate. Prefixo de privação. 3 — Esteiro. Íntimo. 4 — Raparigas ou mulheres que alguém namora. 5 — Lavras. Rasoura. 6 — Iscas para a pesca. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 8 — Reduzas a pó. Fileiras. 9 — Apelido Estava. 10 — Lugar que um algarismo ocupa num numero. Parto em migalhas. 11 — O mais. Alumen. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Tépidos. Nome de um fruto. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Canto em coro. 3 — Estimai. Suspiros. 4 — Viração. Restos mortais. Ouro (s. q.). 5 — Ratar. Cento e um em romano. 6 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Guimarães. Pronome pessoal. 7 — Passadas. Norma. 8 — Estimas. Nome de um peixe. 9 — Velhas. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8509

HORIZONTAIS: 1 — Amã. Até. 2 — Alapa. 3 — Re. Cai. Pt. 4 — Irmã. Arão. 5 — Oro. Oiã. 6 — Acordas. 7 — Armas. 8 — As. Cor. Um. 9 — Roía. Data. 10 — Trios. 11 — Troa. Sapo.

VERTICAIS: 1 — Útio. Marat. 2 — Enra. Só. 3 — Má. Moça. Ito. 4 — Alça. Orçara. 5 — Aa. Ermo. 6 — Ápia. Dardos. 7 — Tá. Roas. Asa. 8 — Pais. Ut. 9 — Atoa. Âmago.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

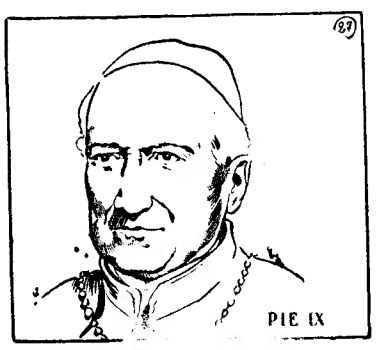
FACTOS REAIS

Cavaleiros de Malta, os últimos cruzados

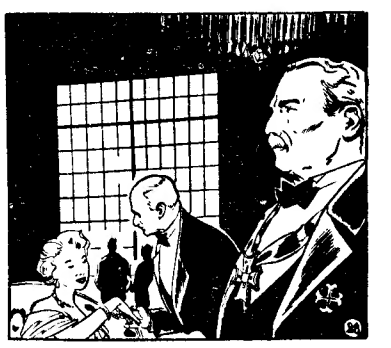
25 — *Os Barbarescos tinham sido esmagados como potência marítima, mas restavam dezenas de pequenos piratas audaciosos e as duas cidades corsárias de Argel e Tunes. Até á conquista francesa, os piratas muçulmanos continuariam a saquear os navios de comércio ocidentais e os Cavaleiros de Malta iriam sustentar uma guerra sem quartel. Mas Bonaparte interromperia a sua actividade, reclamando-lhes a ilha. Muitos dos Cavaleiros, por serem franceses, abandonaram-na sem combate. Foi um dos grandes erros do Imperador; os ingleses apoderam-se da ilha e os Barbarescos viram, assim, desaparecer o seu pior inimigo.*

26 — *De resto, a própria ordem começava a deteriorar-se. das oito línguas, apenas restavam duas: italiano e alemão. O Conselho dos Cavaleiros escolheu domicílio no Vaticano. Houve alguns anos de repouso e vida abundante porque, de facto, a Ordem era particularmente rica graças ás comendadorias e priorados conservados em todo o mundo.*

Faziam-lhe falta os combates no mar.



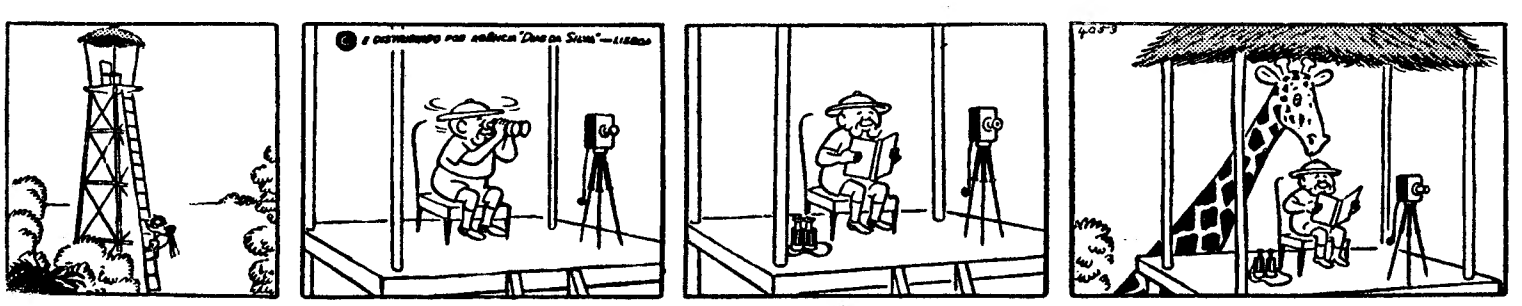
27 — *Cinquenta anos mais tarde, o grande reformador de todas as Ordens pontifícias, o Papa Pio IX, recordou-se enfim da antiga actividade dos Cavaleiros de Malta, no tempo em que se chamavam Irmãos Hospitaleiros de São João. Deu-lhes novos estatutos, concedeu-lhes a igreja de São Basílio, em Roma, e o priorado de Aventino. A Ordem encontrava uma nova razão para viver. A organização interna foi também modificada. Há cavaleiros de justiça e de devoção (leigos), cavaleiros professos (com votos), cavaleiros de graça magistral e de ofertas (donadores).*



28 — *Os cavaleiros de Malta já não trazem, a não ser em raras ocasiões, o seu belo uniforme. Mas, nas cerimónias, arvoram as insígnias da sua dignidade: grã-cruz, comendador, cavaleiro. Reconhecidos por quase todos os países, tendo recebido de novo uma sede em Rhodes, e reencontrado uma língua espanhola, empregam-se em todas as obras de hospitalização, secundando as acções internacionais da Cruz Vermelha. O Gão-Mestre dos Cavaleiros de Malta tem representantes diplomáticos acreditados em muitos países, sob uma forma moderna (administrativa, diplomática e financeira), os Cavaleiros de Malta continuam a obra de outrora, o humilde trabalho dos primeiros Irmãos Hospitaleiros de São João.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari teve um começo de vida difícil. Irritado com o seu comportamento libertino, o marido abandonou-a. Em 1903 a holandesa parte para Paris com um oficial. Uma noite nasce a personagem de Mata Hari, «dançarina sagrada». O êxito é grande. Mata assina contratos para Viena e Berlim. Nesta última cidade a dançarina seduz o Kronprinz (príncipe herdeiro). Em 1907 é a vez de ela entrar a bordo de um paquete alemão, com destino desconhecido.

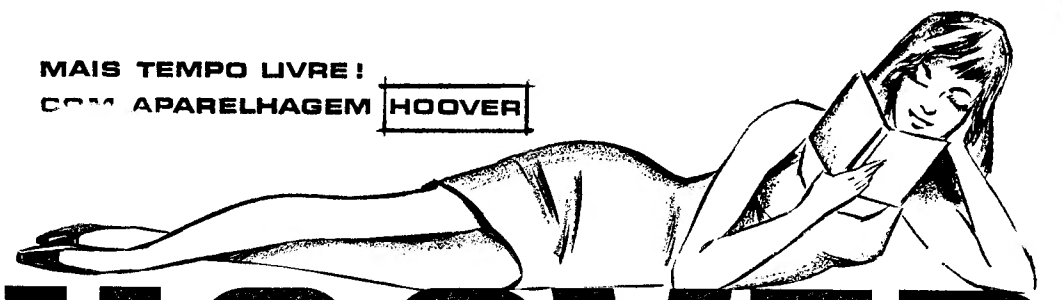
28 — Nos meses seguintes Mata Hari é sucessivamente assinalada em Alexandria, Cairo, Khartum. Na Primavera de 1908 temo-la de novo em Paris, rodeada do esplendor habitual. Instalada no Piazza Athénée, dá o que hoje chamamos «Conferência de Imprensa», revelando factos pouco menos que sensacionais: «Passei meses de maravilha no Egipto. Vi o deserto, vi as Pirâmides. Subi o Nilo até Assuan... Certas paisagens recordaram-me a Índia da minha infância...» «Uma *tournée* artística?», pergunta um jornalista. Mata Hari afivela a sua mais bela máscara de mistério. «Não», diz. «Foi um cruzeiro de recreio com amigos muito queridos.» «Fala-se de um grupo de altas personalidades alemãs», insiste o jornalista. Mata Hari cora violentamente. «É verdade», confirma daí a pouco. «Personalidades muito importantes.» Retoma o sangue-frio e acrescenta: «Tenho grandes afinidades com os Alemães. Compreendem a minha arte melhor que qualquer outro povo da Europa...» A dançarina sabe ser discreta — não confessará nunca a sua ligação com o Kronprinz.

29 — Quem quer que tenha proporcionado o excelente passeio a Mata Hari, é com certeza um homem muito generoso. Pouco depois de chegar a Paris a artista compra uma vivenda extraordinária na Rua Windsor, em Neuilly, e entra em negociações com um antiquário da Rua de Antin. Encomenda, sem hesitar, lacas Luís XV, embutidos chineses, preciosas peças de Saxe... Perante a importância da encomenda, o antiquário fica de certo modo alarmado e pede timidamente um sinal. Depois, como o prazo de pagamento está próximo, ameaça a cliente. Mata Hari vem em pessoa ao estabelecimento e explica: «Estou neste momento aflita de dinheiro... Aguardo fundos da Holanda...» «V.ª Ex.ª deve-me oitocentos mil francos», replica o antiquário. A dançarina sorri com ar desdenhoso: «Ora, que ideia... O senhor tem de ser razoável. Pois se eu lhe digo que vou receber um milhão e meio dentro de dias!» Não é jogo fiado. Os misteriosos fundos acabam realmente por chegar e a conta é paga ao antiquário. Esse dinheiro será — como a artista afirma — o preço dos seus favores, ou representa já o benefício da traição?

30 — Mata Hari aproveita para reatar certas ligações em Paris. Entre os seus íntimos contam-se dois ministros, alguns embaixadores e oficiais superiores, um grande industrial. É o futuro assegurado... Mata Hari, diga-se de passagem, cada vez gasta mais dinheiro. Dá recepções faustosas, *garden-parties*, jantares de gala. As mulheres dos amigos são convidadas. Aliás, um convite da dançarina equivale a uma honra. A meio da festa a holandesa exibe os seus talentos artísticos. Atrevida, despe-se por inteiro. Um «oh!» de admiração percorre a assistência. Fala-se (como não havia de falar-se?) da sua «pureza de estátua antiga»... Um ministro resume assim a opinião geral: «Mata Hari é bela como uma deusa. Inteligente, compreensiva discreta. Podemos confiar-lhe tudo.» Todo este estadão precisa de muito, muito dinheiro. Por isso mesmo a dançarina mantém uma casa equívoca na Rua Troyon.

(CONTINUA)

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

A HOOVER RECOMENDA skip

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS.
COM OU SEM SUCÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Tapedrone

APENAS UM SÓ NOME
TAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
7, R. DOS FANQUEIROS, 9 — TELEF. 320376 LISBOA

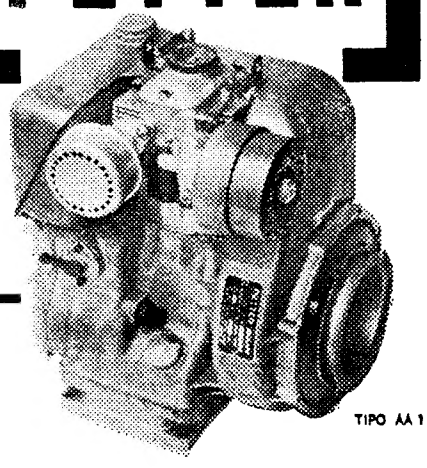
VENDO

Vauxhall Cresta, modelo de 1967, custa em novo 135 contos vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do último modelo 68 000$00; Jaguar Mark 9, 65 000$00; N. S. U. Prinz 110, 62 000$00; Panhard ultimo modelo custa em novo 102 contos vendo por 60 000$00; Zephyr ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800 ultimo modelo, 55 000$00; Opel Kapitan recente, 55 contos; N. S. U. Prinz 1000, 48 000$00; Vauxhall Viva utilitária, 47 000$00; Volkswagen utilitária recente, 45 000$00; Simca 1000-GL, 42 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa-Romeo, 39 000$00; B. M. W. 700-LS de Luxo, 39 000$; Opel Kadett, 38 000$00; Porsche 1600 Super, 36 000$00; Zephyr a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Citroen AMI 6, 32 500$00; Peugeot 403, 29 000$00; Austin Cambridge, 29 000$00; Volkswagen, 27 000$00; Fiat 1100, carrega 1200 kg. 27 000$00; Triumph Herald, 27 000$00; Hillman Minx 25 000$00; Fiat 600, 22 500$00; Skoda, 22 500$00; D. K. W. 3=6 recente, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Taunus 15-M, 18 000$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$00; Isabella, 15 500$; Ford Anglia, 13 000$00; Humber, 12 000$0; Fiat 1400, 9 000$00; Austin A-40, 8 500$00; Hillman Minx, 7 500$00; Renault Frégate, 7 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. rec. trocas. Albertino Henriques da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
• economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES
MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA 1

COMETNA
1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
RAIO

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Confraternização da Mobil

No dia 15, num restaurante desta cidade, haverá o tradicional jantar de confraternização do pessoal da Mobil no Norte. No dia 17, a empresa organiza a festa de Natal para os filhos dos empregados, no decorrer da qual serão distribuídos brinquedos, abafados e guloseimas.

Em CANEÇAS ... «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSÉ AUGUSTO DE MELO ABROCHADO

Acidente mortal

No Hospital de Santo António, onde fora internado ontem, ao fim da tarde, faleceu o sr. Damião de Oliveira Cardoso, de 28 anos, solteiro, residente no lugar do Espinhaço, em Avintes, que ficara ferido no embate da sua bicicleta com um automóvel.

Círculo de Cultura Teatral

No dia 18, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral do Círculo de Cultura Teatral para eleição dos novos corpos gerentes.

O papel dos cine clubes no novo cinema português

Em continuação da Semana de Estudos Sobre o Novo Cinema Português (iniciativa do Cine-Clube do Porto, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e pela Câmara Municipal), foi debatido o papel dos cineclubes no cinema nacional, a começar pela sua acção no panorama cultural do nosso País, considerada, até hoje, como veículo válido para a formação cinematográfica do público.

Manifestou-se o desejo da sua persistência, cabendo-lhes, sempre que possível, para além da exibição de filmes de longa metragem, a edição de boletins, a realização de sessões de formato reduzido, e bem assim colóquios, debates sobre filmes, etc.

Depois, um estudo incidiu na questão de se saber até que ponto os cineclubes poderão ajudar o novo cinema português, sugerindo-se alguns pontos, como possibilidade de um auxílio financeiro a produções nacionais, a continuação de um cinema experimental — até agora resumido a pequenas tentativas —, que, futuramente, trará novos nomes para o cinema, atribuindo-se a primazia á criação de uma mentalidade crítica para, através do cinema, criar mentalidades verdadeiramente humanas. E, ainda: criar um público, estudando quais os meios de linguagem e os meios técnicos, os verdadeiros problemas que pelo cinema chegarão até ele.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «Sete mulheres» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Calma... Freddy» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» 17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A armadilha» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T 7-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 4-1788) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-15[illegible]) ✻ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (T 68-[illegible]975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 4-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães 449 (T 4-1907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 4-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 40 (T 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T 4-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da República, 22 (T 4-0294) ✻ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 3[illegible]6 (T 6-43-[illegible]2) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-228[illegible]) ✻ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral 943 — Foz (T 68-0[illegible]3)

Homenagem a um inspector escolar

Num restaurante de Miramar foi homenageado o sr. eng.º António Augusto Fortes de Lima, que exerceu o cargo de inspector do ensino técnico e, recentemente, jubilado.

Exposição de pintura

No salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» inaugura-se no dia 14, ás 17 horas, uma exposição de quarenta aguarelas, do pintor e jornalista Daniel Constant.

A exposição estará patente ao público até ao dia 23.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A favor das obras de restauro da antiga igreja matriz de Gondomar, desfilou, esta tarde, o quarto cortejo de oferendas, que foi limitado á zona de São Miguel naquela vila.

— No dia 15, o rev. Manuel Ribeiro Coelho, na paróquia de Serzedo, em Gaia, celebra as suas «bodas de prata», que a população local comemorará, em homenagem áquele sacerdote, que se tem distinguido pelo zelo e interesse na orientação daquela importante freguesia.

— Repetem-se os assaltos da gatunagem a liceus e escolas da cidade. Agora, mais uma vez, os gatunos estiveram no Liceu Rainha Santa Isabel, de onde só conseguiram levar a quantia de trinta escudos. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária.

Melhoramentos inaugurados em Olhão

OLHÃO, 10 — O sr. almirante Henrique Tenreiro, acompanhado do governador civil de Faro, deslocou-se a esta vila para assistir á homenagem que a população olhanense lhe prestou e á inauguração de vários melhoramentos.

Os visitantes eram aguardados junto ao edifício da Câmara Municipal pelas autoridades concelhias, efectuando-se, depois, no salão nobre, uma sessão de homenagem, na qual usaram da palavra o presidente do Município local, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, agradecendo o almirante Tenreiro as palavras de louvor que ele lhe dirigiu, manifestando o seu apreço pela população local e recordando tudo que o liga ao Algarve.

Seguiu-se o lançamento da primeira pedra para o monumento ao patrão Joaquim Lopes, tendo sido oradores os srs. Sebastião Coelho e Antero Nobre. Pouco depois, inaugurou-se a placa que dá o nome do almirante Tenreiro a uma das avenidas laterais da doca de pesca, tendo falado os srs. dr. José Gomes de Brito Barbosa e João Magno Leal.

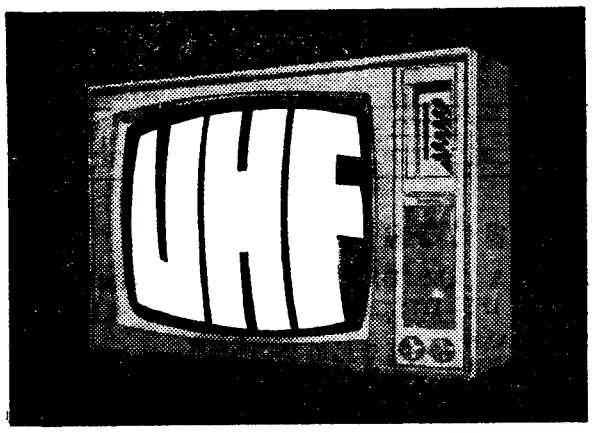
Foi inaugurado, ainda, o edifício da lota de pesca, usando da palavra um pescador, o sr. eng.º Rosado Pereira e o comandante do porto, sr. Manuel Mateus Chagas, havendo, depois, um almoço na Sociedade Recreativa Olhanense, durante o qual foram distribuídos os prémios do concurso de pesca organizado pelo Clube dos Armadores.

O homenageado visita, ainda, as instalações da delegação do Sul dos Serviços de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.), na qual inaugura o posto de depuração de moluscos — acto em que o comandante Alves Lopes profere uma breve alocução.

SORTEIO

Westinghouse

TELEVISORES Westinghouse EQUIPADOS COM UHF



AOS EMPREGADOS BANCÁRIOS E DA CARRIS:

DO DIA 7 AO DIA 11 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASA ABAIXO INDICADAS

COMPRE JÁ A SUA PRENDA DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO	Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
MONTRA DA SEMANA	Rua de São Julião, 146 — LISBOA
QUARESMA E PRATA	Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
VAPEDRONE	Rua da Vitória, 54 — LISBOA
DARDO	Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
RAIO DE LUZ	Rua da Prata, 143 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS . . .	Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
BRACINHA & SILVA	Rua dos Douradores, 78 — LISBOA

ENTREGUE ESTE CUPÃO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVÉ) NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A UM FRIGORÍFICO WESTINGHOUSE A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS BANCÁRIOS E DA CARRIS.

NOME DO REMETENTE .....

MORADA .....

184/263 AJ

Um tom de Outono que 'Dralon' tirou da natureza. 'Dralon', uma elegância ímpar para si.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade